

# O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 15 de setembro de 1968 — Ano 54 — N.º 15.975 — Edição de hoje — 16 páginas — NCr\$ 0,19

Síntese do Bol. Geom. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 15 de setembro de 1968

FRENTE FRIA: Negativo: PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1022,4 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 20,5° Centígrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 75,5%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.; Negativo — 12,5 mms.; Negativo — Cumulus — Nevoeiro — Tempo médio: Estável.

## SINTESE

### RIO NEGRINHO

Com a finalidade de melhorar o índice de saúde no âmbito do Município de Rio Negrinho, foi constituída uma Comissão Municipal de Saúde através do serviço de Extensão Rural da ACARESC, por seu escritório local e com a colaboração da Prefeitura Municipal. O desenvolvimento da Campanha será no perímetro urbano e zona rural. No perímetro urbano decidiu a comissão efetuar um levantamento casa por casa para saber das condições de higiene da população local. Na zona rural o objetivo inicial e fundamental é interromper o ciclo de infestação da verminose, fazendo com que todos os habitantes tenham e usem o seu sanitário com fossa. A Comissão que tem como seu coordenador-geral o Prof. Pedro Henrique Berckenbrock é integrada por elementos representativos da cidade.

### LAGES

Realiza-se em Lages entre os dias 23 e 25 de novembro próximo, a I Exposição Agropecuária de Santa Catarina, III Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados e a XVI Exposição Pecuária de Lages. A Exposição, integrada o calendário plurianual de exposições e feiras agropecuárias, elaborado pelo Ministério da Agricultura. Segundo o sr. Mauro Rodrigues Mello, coordenador das exposições estarão em Lages, os mais afamados plantéis do Brasil. A Prefeitura de Lages já mandou distribuir nas principais cidades do Brasil, folhetos e farto material de propaganda das exposições.

### SÃO FRANCISCO DO SUL

Deverá chegar no próximo dia 23 em São Francisco do Sul o Deputado Eugênio Doin Vieira, que tratará de assuntos relacionados com os preparativos para as próximas eleições municipais.

De outra parte deverão atracar nos próximos dias no porto de São Francisco do Sul os navios Romney, Rossetti, Krucia, Ronsard, Renoir, Raphael, Santa Rita, Nobleza, Gracia, Marivia, Venus, Gaasterland, Graveland e Guarujá.

### JOINVILLE

A Associação Comercial e Industrial de Joinville em sua última reunião decidiu enviar telegrama ao Ministro da Fazenda Delfim Neto no sentido de a correção monetária das contas do balanço disciplinadas no decreto lei n.º 62 e que para ser implementada está pendendo de regulamentação. Eis na íntegra o texto do telegrama enviado ao Ministro da Fazenda: "Nome Comercio e Industria Joinvillense vimos dirigir especial apelo vossência sentido seja expedido regulamentação correção monetária contas balanço disciplina das artigos 3 e 9 do decreto lei n.º 62 com vistas sua aplicação imediata afim atender justos anseios contribuintes Imposto de Renda preocupados constante descapitalização suas empresas pt Respeito saudações Associação Comercial e Industrial de Joinville

EMPRESA EDITORA  
"O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino / EDITOR: Marcílio Medeiros, filho / SECRETÁRIO: Osmar Antônio Schindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredo / Sérgio Costa Ramos / Jair Francisco Hamms / REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Divino Mariot. / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 454 — 11º andar — conjunto, III — São Paulo — A.S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

# Russia mantém tropas na fronteira tcheca

## TSE aprova instruções para novembro

O Tribunal Superior Eleitoral aprovou as instruções para os atos preparatórios das eleições municipais de 15 de novembro. Em seus 34 artigos, os atos preparatórios tratam da fixação das normas para a realização das próximas eleições diretas. Nos pleitos para prefeito prevalecerá o princípio majoritário, observada, quando houver sublegendas, a resolução n.º 8.322, de 5 de setembro último (Instruções sobre as Sublegendas). Para as Câmaras Municipais as eleições obedecerão ao princípio de representação proporcional, de acordo com o artigo 84 do Código Eleitoral.

A determinação do número de candidatos a vereador, em cada município, será o fixado pela Assembléia Legislativa. Os atos preparatórios não modificam as normas estabelecidas, apenas reúnem artigos da Constituição Federal, e em sua maioria do Código Eleitoral. Restam ainda as aprovações pelo Tribunal Superior Eleitoral nos próximos dias, das instruções para o registro dos candidatos, propaganda e apuração das eleições.

De outra parte a Comissão de Justiça da Câmara projeto de lei estabelecendo que, nas eleições realizadas pelos sistemas majoritário e proporcional, o candidato deverá ser filiado ao partido na circunscrição em que concorrer, pelo tempo em que for fixado nos estatutos.

## Sodré repudia extremistas da direita

O Governador Abreu Sodré declarou no aeroporto de Congonhas, antes de embarcar para o Rio, que não lidera nenhum grupo destinado a impedir um iminente golpe de direita. "Não estou liderando um movimento como este — asseverou — pois sempre estive em movimentos dessa natureza.

Desde minha juventude até o dia de hoje, minha única preocupação é a continuidade democrática, aprimorada e sempre melhorada". O Governador admite, no entanto, a existência de um grupo radical que tem em mira o Poder, mas "não dá maior importância ao fato".

## Kruel afirma que revolução foi fracasso

O Deputado Amaury Kruel, do MDB, declarou no Rio que a Revolução teve o mérito de restabelecer o princípio da autoridade e neutralizar a infiltração comunista, mas "fracassou redondamente porque o Governo Castelo Branco evoluiu para uma ditadura mesquinha".

O Marechal fez a declaração num almoço oferecido pela Secretaria da Agricultura.

Interrogado sobre se não temia ser arrolado pelo ex-Presidente João Goulart, no livro que escreve, como um dos responsáveis por sua deposição em 31 de março de 1964, o Deputado-Marechal respondeu negativamente.

### Serviço mal feito



Os buracos também chegaram à ponte. A nova pista de asfalto já está praticamente intransitável, tantos são os buracos que se formaram.

## Costa em Pôrto Alegre vê os problemas do Sul

O Governador Ivo Silveira, o Senador Celso Ramos, deputados estaduais e federais de Santa Catarina receberam ontem o Presidente Costa e Silva em Pôrto Alegre, que chegou pela manhã no Aeroporto Salgado Filho. O Chefe da Nação rumou logo após à sua chegada para o Quartel General do III Exército, onde almoçou com a oficialidade e com as autoridades presentes à sua recepção.

Depois do almoço foi ao Parque Menino Deus, onde inaugurou a Feira Agropecuária juntamente com o Governador Perachi Barcelos. À noite, a Federação da Agri-

cultura do Rio Grande do Sul homenageou o Presidente com um jantar.

Hoje, o Marechal Costa e Silva terá o dia livre, que deverá ser dedicado a contatos políticos e com pessoas de sua amizade. O Senador Daniel Krieger organizou um encontro do Presidente com deputados da ARENA gaúcha. Amanhã pela manhã, acompanhado do Ministro Costa Cavalcanti, o Presidente inaugurará a Refinaria Alberto Pasqualini, da PETROBRÁS, na cidade de Canoas. Terça-feira, inaugurará a Termoeletrica Osvaldo Aranha, em Alegrete.

## Costa Cavalcanti diz que não há radicalismo

O Ministro Costa Cavalcanti declarou que "não participa da idéia que existem pessoas, no seio do Governo, desejando uma ditadura sob qualquer forma. O Governo brasileiro — disse — tem à sua frente um democrata, o Marechal Costa e Silva, o qual não admitiria, em sua equipe de auxiliares, pessoas que defendem qualquer tipo de regime totalitário. O Presidente tem dado provas de que trabalhar dentro da democracia, num clima de ordem e respeito à autoridade constituída". A afirmação durante almoço no Clube dos Reporteres Políticos da Guanabara.

República "é respeitado e prestigiado em todos os meios revolucionários", disse o Ministro das Minas e Energia "que não há sentido em se pensar na possibilidade de um golpe para derrubar o atual

Governo". Relativamente às declarações do Ministro do Trabalho, que denunciou a existência de "guerra revolucionária" contra o regime, o Ministro afirmou que o Sr. Jarbas Passarinho "é um homem sensato" e disse "acreditar que existam pessoas e grupos querendo criar uma situação de intransigência no País, com o objetivo de tirar a autoridade do Go-

## Magalhães exorta País à serenidade

O chanceler Magalhães Pinto, durante entrevista coletiva concedida em Belo Horizonte, formulou apelo à reflexão a todos os homens de responsabilidade do País, do setor público ou do privado, explicando que "o Brasil está numa fase construtiva e patriótica e se torna imperioso um exame lucido da situação, para verificar a responsabilidade de cada um na solução dos problemas que nos afligem".

Acrescentou que a tarefa, pela sua magnitude, transcende o âmbito do governo, e assinalou que "esta é a hora para que os homens de responsabilidade ajudem a criar ambiente propício para que o Brasil progrida em ordem e tranquilidade".

O chanceler foi a Belo Horizonte para pronunciar conferência sobre a doutrina da segurança nacional, a convite da seção mineira da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra. A certa altura de sua palestra, referindo-se à invasão da Checoslováquia pelos soviéticos, disse que a gravidade da ocorrência "resulta do fato de que uma superpotência se tenha arrogado o direito de intervir nos negócios internos de um país vizinho, violando abertamente os princípios da Carta da ONU e desrespeitando os seus próprios compromissos bilaterais e regionais".

## Educação faz acusações a estudantes

Em nota oficial expedida a propósito do tumultuado encontro que manteve com os estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o Ministro Tarso Dutra declarou que "os jovens não pretendiam o diálogo, desejando apenas atingir objetivos políticos e ideológicos e desrespeitar as autoridades, em ação desagregadora das Instituições democráticas." Por outro lado, um assessor do Ministro disse que o Presidente da República

ficou muito satisfeito com a atitude do Sr. Tarso Dutra inlo ao encontro dos estudantes cariocas.

A União Soviética negocia com o Governo de Praga a presença permanente de divisões soviéticas na fronteira da Tcheco-Eslôvaquia com a Alemanha Oriental.

Fontes do Ministério da Defesa que divulgaram a notícia informam que Moscou pretende estacionar cerca de 10 divisões, com blindados e apoio logístico, em frente à linha de defesa ocidental na Europa central. Alguns falam em 15 divisões.

A questão assume, agora, particular importância nas negociações que se realizam sobre a ocupação e sua retirada parcial. Essas divisões permaneceriam em território tcheco, mesmo após a saída das forças de ocupação.

Julga-se, contudo, duvidoso que o deslocamento soviético para a Europa Central possa fortalecer a posição militar da União Soviética. Enfrentando a hostilidade do povo e dos militares tcheco-eslovacos, as tropas soviéticas passariam a operar em circunstâncias hostis e se preocupariam também em vigiar o Exército tcheco-eslovaco.

Todos os altos postos na estrutura militar do Pacto de Varsóvia estão reservados aos generais soviéticos. Segundo o diretor do Instituto para Estudos Estratégicos de Londres, Alastair Buchan, o deslocamento soviético para a Tcheco-Eslôvaquia, ou seja, aproximando-se mais e mais da Europa Central, não implica, necessariamente, num desequilíbrio da precária balança do poder com o Ocidente.

As forças soviéticas não aumentaram, apenas se deslocaram. Mas a sentença final dependerá da permanência das tropas soviéticas na Tcheco-Eslôvaquia e de seu volume em efetivos.

## Lacerda não está livre de ser prêso

O Juiz da 14ª Vara Criminal permanece firme na disposição de prender o ex-Governador Carlos Lacerda, caso seja negado o Habeas-corpus que será julgado amanhã. O Juiz Raul de Santiago Dantas Barbosa de Quental mandou tirar cópias do processo para poder executar a medida.

A providência do magistrado se deve ao fato de que a precatória enviada pelo juiz de Santo André será devolvida à origem, não ficando qualquer vestígio do despacho que decretou a prisão, nem a intimação do Sr. Carlos Lacerda, que, afinal, deixou de ser cumprida.

**COMASA**  
CONSTRUTORA COMERCIAL E INDUSTRIAL S.A.

e o Conselho dos Condôminos do Edifício Florêncio

Costa tem o prazer de convidar os demais condôminos e Exmas. Famílias para prestigiar a solenidade de conclusão do prédio, dia 16 de setembro, às 18 horas.

# As Rendas

Resumo histórico compilado por Eugênio A. Muller do Serviço de Documentação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFSC.

Segundo a maioria dos historiadores, a renda de agulha surgiu em fins do século XV, começo do século XVI na cidade de Veneza, na Itália, como uma necessidade para quebrar a monotonia do bordado. Denominada pelos italianos de Punto in aère, depois

Trina e Pizzo, teve como grandes centros Milão e Gênova. Na França, para onde foi levada, tomou o nome de passement, invadindo posteriormente toda a Europa.

Luiz XIV estimulou o seu desenvolvimento na França e as rendas brancas feitas à agulha dominaram a Europa, e, assim, a Itália não mais reconquistou sua antiga posição e o point de France e o point d'Alecon despertaram a concorrência em

Bruxelas e Inglaterra.

O contacto com os povos do oriente, através dos descobrimentos marítimos, exerceu grande influência na arte de Portugal, atingindo seu esplendor nos séculos XVI e XVII, destacando-se as ilhas da Madeira e dos Açores.

Alguns autores afirmam que os portugueses aprenderam com os mouros e orientais. Embora tivessem sua indústria autônoma, as rendas preferi-

das na côrte eram as flamengas ou francesas, o que provocou uma queda em sua indústria, reabilitando-se novamente em 1755 quando o marquês de Pombal fundou importantes manufaturas de rendas flamengo-francesas.

Praticava-se a renda de agulhas, mas a de bilros era a mais característica e tradicional em Portugal e constituíam a indústria caseira das mulheres pobres na orla marítima. E em cada povoação de pescadores fabricavam-se rendas "de onde o afrisma: onde há rédes, há rendas." Sua introdução no Brasil se deve à vinda das famílias portuguesas e em quase todos os Estados da orla marítima brasileira se fabricam rendas, porém, as que mais vêm esta tradição são Ceará e Santa Catarina. O litoral catarinense e a Ilha de Santa Catarina estão pontilhados de locais onde se fabricam rendas. Entretanto, os principais são: Ribeirão da Ilha, Tijuquinha, Saco Grande, Patano do Sul e Pathoça.

A técnica usada é a mesma até hoje. Utilizam uma almofada que varia de acordo com o tamanho da renda e região, o pique de forma cilíndrica, colocada num pequeno caixote para fixação, os bilros (modelo), os fios e os alfinetes. Os pontos são denominados: pano, paninho, meio ponto, grade, pastilhas, tranças e quanto aos padrões, a motivação é buscada na própria natureza como: pétalas de rosas, margaridas etc., cruzeiros, sinos e corações.

O aprendizado é transmitido de mãe para filha e é comum ver-se meninas de sete anos manuseando com desembaraço os bilros.

Os desenhos de uma localidade não constituem segredos para as demais rendeiras e a cópia de um certo ponto é cedida à qualquer uma. Entretanto, dificilmente o desenho de uma localidade é reproduzido em outra. Assim, os desenhos das rendas feitas no Ribeirão da Ilha não são os mesmos que as feitas na Lagoa da Conceição, levando-nos até a crer tratar-se de "orgulho de localidade".

As rendeiras, além de pobres, são normalmente mães de prole numerosa. A confecção das rendas se verifica após o término do trabalho caseiro, e a produção é vendida na freguesia ou em casa mesmo às intermediárias que se encarregam da revenda na cidade pelo dobro do preço.

Vários são os nomes dados as rendas aqui fabricadas: jardineira, corriqueira, pegamento de viola, olho de boi, margarida, flôr de café, pingo de chuva, barriga de cobra, cocada, sapatinho, estrelada, rodinha de sino etc. e não pretendemos nos alongar analisando cada uma delas, mesmo porque esse trabalho vem sendo elaborado há vários anos pelo Jornalista Doralcio Soares que possui o mais rico acervo que nos foi dado a conhecer.

Concluindo, podemos informar que a Comissão Catarinense de Folclore, elabora um plano de proteção ao artesanato que será posteriormente encaminhado aos órgãos oficiais ao qual orgulhosamente nos associamos.

## Só para ela



### Marã do Carmo

Nos primeiros quinze dias de setembro tódia imprensa florianopolitana esteve quase exclusivamente ocupada com um assunto: realização do Lo Feira de Amoras da Indústria e Comércio, ou seja senão FAINCO.

E agora, em último dia de feira, nossa coluna focaliza uma pessoa que muito tem a haver com o curso do presente acontecimento.

### ENTE QUE E' DESTAQUE

Onde d. Alice Damiani aparece com tódia simpatia e personalidade de uma senhora que desfruta de intensa vida artística aqui a capital.

Pois saibam que d. Alice é decoradora. E das mais entendidas em matéria de decoração, quaisquer que sejam os locais: o gabinete da presidência bem como de dois diretores do Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, e a residência asal dr. Jorge Konder Bornhausen (Déa), foram seus recentes trabalhos, além é claro, de um estand na FAINCO. Onde na Galeria Garage a nota de originalidade foi dada por Rodrigo e Haro que expôs algumas de suas telas, tendo retratado em quase todo o tempo de feira.

Então com De Haro retratando e d. Alice recepcionando, os

visitantes tiveram ocasião de melhor apreciar os trabalhos de arte desta dama inteligente. E' ela quem igualmente fala: "quando se decora entra em jôgo a opinião da pessoa que vai residir naquele local, bem como seu gosto, sua personalidade e seu comportamento social: assim tudo se combinará e saberei da alegria de um serviço bem realizado".

D. Alice considera que "o todo acabado, já é algo superado". Em sua profissão adota esta filosofia de vida, razão pela qual suas decorações são sempre coroadas de êxito.

Como grande incentivadora do ballet em Florianópolis, foi recompensada: sua bonita filha Carmen é das grandes revelações do espetáculo que começa a acontecer na cidade.

Também é mãe de José Henrique. Que é o primogênito e demonstra enorme interesse em cursar engenharia eletrônica.

Espôsa do sr. Osny Damiani, d. Alice e família residem no 178 da D. Joaquim, onde, inclusive, funciona a Boutique Garage. Boutique cuja proprietária é decoradora. E das mais entendidas em matéria desta arte, pois decora escritórios, casas e ambientes como ninguém.

### QUEM FAZ O MELHOR

E' da senhora Estivalét Pires

(Ismênia) a receita de hoje. Preparada com muito carinho, trará ótimos resultados, é torta e além de ser torta, é de côco. Que por si só já é um grande cartão de apresentação.

Que a torta seja feita e aproveitada são nosso votos, pois ela começa assim: Massa — misture duas xícaras de farinha de trigo (peneirada com duas colheres — de sopa — de manteiga). Junte um pouco de leite, uma pitada de sal e duas colheres de fermento. Anasse tudo até ficar na consistência de abrir. Unte um pirex e fôrre com a massa que deverá cobrir bem as beiras, assinalando estas com os dentes de um garfo, para enfeitar.

Recheio — Amasse muito bem duas xícaras de açúcar com duas colheres de manteiga. Bata seis gemas e junte-as, tornando a bater cuidadosamente.

Acrescente um copo e meio de leite fervido, duas xícaras de côco ralado, duas colheres de farinha de trigo e meia colherinha de sal.

Misture tudo e deite no pirex já forrado com a massa. Leve ao forno regular para cozinhar o recheio (experimente com um papilo). Faça um suspiro c/ seis claras em neve e quatro colheres de açúcar. Coloque o suspiro sobre a torta, logo que esta esfriar e leve novamente ao forno, só para secar.

## Sociedade Pró Desenvolvimento de Estreito

### UMA PRAÇA... E VARIOS PREFEITOS

Sob a responsabilidade da Sociedade Pró Desenvolvimento do Estreito)

Há longos anos vem a comunidade estreitense esperando que a praça Nossa Senhora de Átima, a sua praça, a nossa praça, encontre um Prefeito Municipal que se disponha a terminá-la como foi projetada, isto é, ocupando tódia a área representada pela quadra delimitada pelas ruas General Gaspar Dutra, Pedro Demoro, Afonso Pena e Souza Dutra.

Leis municipais foram elaboradas e as áreas indispensáveis à inclusão da mesma praça foram enquadradas como de utilidade pública para futuras desapropriações.

Ao tempo do Prefeito Dr. Paulo Fontes, quando a Prefeitura Municipal não dispunha dos meios das reservas dos dias atuais, foi construída dentro da área já disponível uma modesta praça que agora acanhada levando-se em conta o porte do SuB-Distrito (2)

pada, estava servindo como decoração e abrigo daqueles que ali buscavam uma guarida na sombra amiga de algumas árvores. Até de um pequeno coreto dispunham as bandas que ali procuravam, em determinadas ocasiões brindar o habitante da "Cidade Continente" com alguns dobrado e outras canções.

Passaram-se os anos... outros prefeitos foram eleitos e deixaram a Prefeitura de Florianópolis, e a praça (sem jardineiras para cuidar de sua grama e de suas árvores), perdeu aquele aspecto original de graça e de beleza. Ninguém mais se incomodou com ela e, muito menos, com as desapropriações que lhe iam dar as suas reais e verdadeiras dimensões de acordo com o Plano Diretor da Cidade...

Os canteiros, aos poucos, foram se tornando despidos de grama e cortados por passagens dos apressados para encurtar caminho. Nada se fez no sentido de melhorar a praça que leva o nome da Santa padroeira da nossa paróquia. Até pelo contrário; diminuiu-se a praça para alargar uma rua. E as desapropriações

Junto àquele logradouro foi construída uma privada (passagem quem nos lêm), com a porta voltada para a mesma praça, para servir a casa que lhe fica em frente.

Depois, como se houvesse ocorrido um vendaval com o propósito de apagar tudo quanto havia sido feito, tudo foi posto por terra, inclusive o coreto. E parece, segundo comentários ouvidos, um muro deverá ser construído separando a praça do restante das áreas por serem desapropriadas. Já foi dito muro, que acreditamos não será construído, apelidado de "muro das lamentações" (por uns), enquanto que, por outros, de "cortina de ferro". E ela, a praça, nos será apresentada, dentro em pouco, todinha pavimentada a "petit pavé" ou "mozaico português", com pedrinhas em preto e branco, a coqueluche do momento em matéria de feitura de calçadas e de pavimentação de jardins nesta "Terra de Sol e Mar".

Mas o habitante do Estreito, continuará esperando a sua praça, a sua única praça para uma comunidade de cerca de 50.000 habitantes.

o Kurezeiro Rod. Sool航空會社は、ブラジルの日系コロニヤに心から御挨拶申し上げます。

私どもは、日本に對する變らぬ尊敬のうゑに今回は更に、その偉大な国民の高い才能をたゞえる特別の理由を持っております。

それは、Kurezeiro社の新鋭タボジェット機YS-11Aの持つ高度に完成された技術に對してであります。Kurezeiro社の發展に對して、この日本製タボジェット機は最も重要な原動力の一つとなりました。

YS-11A機は、その快速さ、また近代的快適な居住性のため、この飛行機での旅行を指定する乗客は増加の一方であります。

今日、すでにアマゾン流域、東北伯、南部、西部とあまねくブラジルの空を飛び、YS-11A機は、ブラジルの自然、社會諸條件のなかで最も理想的な航空機であることを實証いたしました。

このYS-11A機で更に日本は工業の高い水準を示す事となりました。YS-11A機で始めて旅行する乗客は、何れもこの日本の工業水準を感嘆すると共に強い尊敬の念を高めております。

## PREÇOS POPULARES

### YS-11-A JAPONÊS

O prop-jet do momento. Preferido pelos que exigem o melhor de tudo. Super técnica japonesa. Motores Rolls-Royce. Radar. Serviço 5 Estrelas.

### 5 ESTRELAS NO SUL

Rio de Janeiro  
São Paulo  
Curitiba  
Florianópolis



## CRUZEIRO jet

# decida-se previna-se usufrua



Para os seus problemas A SOLUÇÃO Prática e imediata de uma organização criada para sua tranqüilidade.

### SOCIEDADE FINANCIAL DOS SERVIDORES DE SANTA CATARINA

(somando recursos para multiplicar benefícios)

Um lançamento

Atlântida

empresamentos e administração Ltda.

VOCÊ VAI GOSTAR... DE ESTAR EM SÃO BENTO DO SUL APRECIANDO E DIVERTINDO-SE NA EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL FAPI

## PROXAS ANATÔMICAS

# TIGRE



para  
caiação  
e  
tempera

- São mais econômicas  
em comparação com broxas de igual qualidade.
- São mais duráveis  
porque em sua fabricação utiliza-se exclusivamente fibras de grande resistência.
- Rendem mais  
por serem de fácil manuseio, proporcionando melhor desenvolvimento no trabalho.

Fabricante  
Pincéis Tigre S.A. - São Paulo



**GARANTIA DE QUALIDADE**

# Filatelismo

NOTÍCIAS — COMENTÁRIOS — SUGESTÕES —

Teixeira da Rosa

Caixa postal, 304 — Florianópolis — SC

UM "IRMAO" (FRADE OU FREI) NOS VISITA

O "Chili" (lugar onde termina o mar e começa a terra, ou vice-versa) ou "tilli" (grito de passarinho ou ainda o país do cobre, a pátria de Gabriela Mistral, e a noção da mais avançada e ponderada legislação social no Continente Americano, esteve sete dias no Brasil, oficialmente, na pessoa do seu presidente, eleito por voto popular, Eduardo Frei Montalva. Sua visita se prendeu a muitos assuntos, políticos e econômicos, expressos ou velados, notadamente o "genuíno" desenvolvimento continental, tão complexo quanto sabotado.

Supõe-se que a questão de limites com a Argentina também tenha sido motivo para a visita.

Não se pode esquecer que estivemos unidos na negativa da formação de uma força militar permanente, emito do agrado da Argentina e dos "States".

Para comemorar essa honrosa visita, iniciada a 4 de setembro fluente, no dia 5 foi lançado um selo do valor de dez centavos, impresso na casa da Moeda, de cor sépia avermelhada.

O desenho do selo, feito por parece não favorecer, na configuração geográfica do Chile, as aspirações dos limites que pleiteia.

Dito selo, emitido em folhas de 25, apresentasse na terceira fileira de cada folha, com uma lista branca, horizontal, de ponta a ponta, bem ao centro, o que certamente, constituirá variedade.

UMA GRANDE LACUNA

Morreu o segundo Governador de S. Catarina.

Se Ivo Silveira governava (e governa) de Direito, e politicamente dirige o Estado, sob aplausos gerais, ANNES GUALBERTO o vinha governando, de fato, desde o Governo admirado e admirável de Celso Ramos, no que concerne ao planejamento e execução das metas programadas, quanto à construção de estradas, obras de arte (pontes? etc.) edifícios públicos (escolas, cadeias, foruns, etc.).

Era uma espécie de "dono do dinheiro" e o aplicava usando critério administrativo muito elevado.

Autoritário? Temido? Respeitado? Estimado? Técnico? Capaz? Parcial? Honesto? Personalidade invulgar?

Autêntico administrador e político a um só tempo será tudo isso, dependendo da situação em que se colocar seu julgador.

Mas... Amnes Gualberto também era filatelista.

Colecionava selos universais, dentro da Temática "Astronáutica".

Mantinha-se a par do movimento filatélico através do Boletim Filatélico do Brasil e outras publicações.

Pertencia à Associação Filatélica de Santa Catarina (sócio n.º 240) que agora pranteia, juntamente com Santa Catarina e seus familiares, a sua ausência.

CARIMBOLOGIA

1) Na Agência Postal de Uberlândia — M.G., funcionou um carimbo de metal, comemorativo, tendo ao redor do círculo as seguintes palavras:

"1.ª Exposição Filatélica numismática — 31-08-68".

Ao centro está configurado o mapa do município, com as legendas "Correio — Brasil de Uberlândia".

2) O Clube Rádio Amador Caxiense vai patrocinar, em outubro vindouro o 2.º Rancho do Rádio Amador Gaucho.

Espera afeccionados dos Estados sulinos bem como do Uruguai e Argentina. O referido Clube propôs ao D.C.T. a emissão de um carimbo comemorativo para ser usado na ocasião. O desenho foi feito pelo sr. La Hire R. M. Borges, e vem estampado em Folha da Tarde (Porto Alegre) de 29-08-68, de onde colhemos a notícia.

CONTRA ÉLE...



mata-ratos

Zelio



VOCE VAI GOSTAR...  
DE ESTAR EM  
**SÃO BENTO DO SUL**  
APRECIANDO E DIVERTINDO-SE NA

EXPOSIÇÃO  
**FAPI**  
AGRO-PECUÁRIA  
E INDUSTRIAL  
ENTRE 21 E 29 DE SETEMBRO

**Baygon**

mata-mosquitos

Em forma de aerosol, líquido, pó e isca

## EDITAL DE CONCORRÊNCIA PÚBLICA

Para conhecimento dos interessados, torna público que a Associação de Crédito e Assistência Rural de Santa Catarina — ACARESC — fará realizar às 15 horas do dia dez (10) de outubro de 1968, no Escritório Central da ACARESC à Rodovia Leoberto Leal, concorrência pública para a venda de dois veículos com as seguintes características:

I — Jeep Willys, ano de fabricação 1955, modelo CJ — 3B, motor n.º 43-142.115, com preço base para proposta de NCr\$ 600,00 (seiscentos cruzeiros novos).

II — Jeep Willys, ano de fabricação 1956, modelo CJ — 3B, motor n.º 43-142.092, com preço base para proposta de NCr\$ 900,00 (novecentos cruzeiros novos).

As noíma da presente concorrência estarão à disposição dos interessados no escritório Central da ACARESC e nos seus escritórios regionais.

As propostas serão recebidas até as 14 horas do dia 10 de outubro de 1968.

Florianópolis, 6 de setembro de 1968.

Christovão Andrade Franco

Secretário Executivo Substituto da ACARESC

## MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM 16.º DISTRITO RODOVIÁRIO NOTA

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, por seu 16.º Distrito Rodoviário Federal, vem através deste instrumento de comunicação pública, notificar aos srs. usuários das rodovias catarinenses que:

1. O sub trecho Tijucas-Itajaí, extensão 47Kms., encontra-se em obra de implantação nos últimos 2 Kms., na região do Mórro do Bai; serviços de pavimentação entre a Ponte do Rio Camboriú até o Trêvo BR-101 — e SC-23 nos arredores de Itajaí; e serviços de melhoria do revestimento entre a Ponte Viaduto Tijucas e o Cruzamento da BR-101-SC e a descida do mórro do Encano, rodovia estadual, na cidade Itapema.

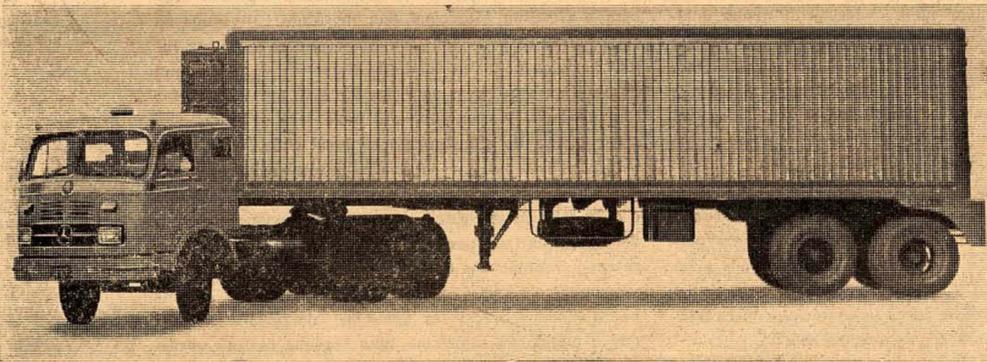
2. Que em função dessas obras e serviços, o trânsito só é possível e com restrições de ordem de trânsito e de segurança, no trecho Tijucas/Itapema e vedado completamente entre Itapema e Itajaí, através da BR-101-SC.

3. A referida interdição visa tão somente salvaguardar os interesses do público e dos executores dessas obras já que é do conhecimento geral que em todos os canteiros de obras e locais de trabalho, a presença indevida de pessoas alheias ao ambiente, cria problema de toda ordem, além da ocorrência de graves acidentes resultantes do grande volume de material, equipamentos e operários, em constante movimentação.

4. O 16.º Distrito Rodoviário Federal não se responsabiliza por fatos ou ocorrências que venham a ocorrer, verificar nestes locais supra mencionados envolvendo direta ou indiretamente, pessoas e veículos sem vinculação com as referidas obras, e, em flagrante inobservância desta nota.

FLORIANÓPOLIS, 4 DE SETEMBRO DE 1968  
Ass.: HILDEBRANDO MARQUES DE SOUZA  
Eng.º Chefe do 16.º DRF

# O Mercedes-Benz 1520 para longas distâncias vai tornar as suas viagens mais curtas e mais econômicas.



## Mesmo que seus motoristas durmam muito e acordem tarde.

O que queremos dizer com isto? Que estamos dando a devida importância ao conforto dos motoristas. O Mercedes-Benz 1520 é o primeiro caminhão equipado com cabina-leito, permanente. Note bem: não se trata de um mero beliche desmontável. É uma cama, realmente. Fixa, atrás do assento do motorista. Enquanto um motorista dirige, o outro dorme ou descansa. E o caminhão não para. Não há despesas com pernoites. As viagens são mais rápidas e seguras. E com as viagens mais rápidas v. diminui os custos. O lucro é maior. Mas a cabina-leito permanente é apenas uma das novidades que a série 1520 apresenta; há outros aperfeiçoamentos técnicos que fazem dos veículos 1520 a solução indiscutivelmente melhor e mais racional para o transporte em longas distâncias: seja em unidades simples (com 2 ou 3 eixos), unidades compostas, "Romeu e Julieta", ou ainda cavalos-mecânicos. Faça-nos uma visita que teremos prazer em falar-lhe em detalhes, por exemplo, sobre o freio de duplo circuito, o freio motor, o freio motor no cavalo-mecânico graças à válvula eletro-pneumática, a nova caixa de câmbio mais reforçada etc. V. vai concluir que para o tráfego em longas distâncias, os veículos Mercedes-Benz LP-1520 realmente representam a garantia de melhores lucros. Ainda que seus motoristas gostem de dormir. E acordar tarde.



Concessionário Mercedes-Benz em Florianópolis:

OSCAR CARDOSO FILHO & CIA.  
Rua Santa Luzia, 428 - Fone: 2920



Prosa de Domingo

GUSTAVO NEVES

Vem do velho confrade, ora dirigindo o "Jornal de Hansa", palavras de conforto moral ao antigo companheiro de labutas que, ainda hoje, dominando as naturais solicitações de repouso, mantém esta coluna diária e escreve para outras folhas da imprensa catarinense. Waldemar Luz, num de seus "Bilhetes" nobremente redigidos e justamente apreciados, lembra os idos de minha e sua adolescência, dias em que, juntos, na camaradagem do labor profissional, ele e eu partilhávamos das mesmas esperanças e nutríamos idênticas idéias. E parece estranho que, de minha parte, antigo servidor público que fui durante quase quarenta anos, ainda tenha energias bastantes para, exercendo atividades na administração estadual, encontrar sobras para as minhas atividades jornalísticas. Na verdade, existe, nesse particular, mútua admiração, porque também eu lhe louvo a dignidade com que, após tantos anos de cartório, vividos e praticados com absoluta lisura, meu nobre amigo e confrade Waldemar Luz, ao invés de confiar-se ao gozo de sua merecida aposentadoria, ainda ainda a escrever para os jornais, prodigalizando ao prazer de seus leitores as riquezas de uma vocação profissional e de uma já longa experiência jornalística.

"Camilo Castelo Branco" num livro em que se lhe retratou a alma de mistério que sempre o inspirou, arrebatado, prefaciando-o, a uma carta que o Visconde de Azevedo lhe escrevera acerca desse mesmo livro, que era "Divindade de Jesus". E lamenta que o Visconde não vivesse "nas estreitezas da má fortuna para, então, ser obrigado a trocar as joias do seu alto espírito pela moeda cerceada com que os trabalhos do entendimento são galardoados". Acontece que, bem o percebe — e com que profunda experiência! — Waldemar Luz não logrou enriquecer, nem prover-se do que, na velhice, lhe permitisse recolher-se à sua cadeira de balanço.

Não, meu nobre confrade e amigo, não é por simples caturrice que eu e você, superando, graças ao tirocínio profissional e à lucidez com que interpretamos cada instante da vida social, ainda estamos acotovelando uma juventude exuberante e diligente, não para disputar-lhe posições, senão para que a consciência não nos acuse de impassibilidade onde todo homem, na plenitude de suas faculdades mentais, tem o dever de manter a posição de dignidade que conquistou no curso da própria existência.

Não me leve, pois, a mal o meu querido amigo Waldemar Luz se alguém lhe insinuar que estou sobrando. Não o creia. Os moços têm interesse e aspirações muito maiores e melhores, que não me tentam, porque não desejo mais do que a própria fidelidade ao meu culto de toda a existência e ao trabalho.

Dizem que Moisés, o bíblico legislador aos escravos, ao instituir um dia, entre os sete da semana, para o descanso de seu povo; o fez em nome de Deus, a fim de que não violasse aquela gente, de tal modo habituada a trabalhar de sol a sol e dia a dia, que teria, por força do hábito, desrespeitado qualquer determinação que visasse a regulamentação do trabalho. Eu sou, por assim dizer, um desses escravos do hábito e não creio que Deus me queira vencido, pelo menos enquanto não me chegarem os dias que precedem o "Grande silêncio" de que fala Maeterlinck.

# Trânsito Problemático

Não nos agrada voltar a repisar em um assunto que já ocupou tanto espaço e tantas preocupações em nossos Editoriais como o já surrado tema do trânsito em Florianópolis. Em repetidas vezes temos martelado na insuficiência dos serviços colocados em prática pelo órgão responsável, colocando-nos, inclusive, à disposição da DVTP para auxiliá-la nesta tarefa que, apesar de ingrata, poderia ser desempenhada a contento, caso houvesse um mínimo de imaginação por parte de quem de direito.

A prática tem demonstrado que nada adianta baixar portarias e novas normas, uma vez que a DVTP não tenha condições de aplicar, como era de se esperar, as medidas reclamadas. Existe uma carência de recursos — humanos e materiais — que precisa ser sanada, com a atenção dos escalões superiores da administração estadual. Em se tratando de um problema de natureza eminentemente técnica, nada mais racional do que se recorrer à técnica para que seja encontrada e aplicada a solução que melhor convier a este complicado trânsito de Florianópolis.

Só quem vive, acompanha e sente as agruras do trânsito no cotidiano da Cidade poderá ter sensibilidade suficiente para equacioná-lo. Não pode ser dada uma solução de gabinete a um problema que se resume na própria essência da palpitante urbana da Capital do Estado, principalmente quando esta solução não encontra meios para uma execução eficiente e objetiva. E, infelizmente, a despeito dos esforços que certamente existem por parte dos responsáveis pela DVTP, não há viabilidade de transformar o panorama atual do trânsito em Florianópolis, dentro das condições com que, no momento, se pode contar.

Antes de mais nada, é preciso que as autoridades do trânsito tenham em mente que, a despeito da sua ineficiência, o número de veículos aumenta assustadoramente

em Florianópolis. Dentro de mais alguns anos, a seguir a progressão no ritmo em que se engrenou nos últimos anos, o Florianopolitano viverá com o trânsito um dos maiores problemas, entre os tantos com que já se vem defrontando, da atualidade. Será o caos do trânsito, para o qual estamos marchando a passos largos e ligeiros, com a contribuição decisiva das autoridades.

E' necessário, contudo, que se abra um parêntese para uma especial referência aos motoristas indisciplinados que, com a sua pouca prática e com a sua displicência, agravam ainda mais os já precários serviços do trânsito, criando novas dificuldades para a execução das diretrizes baixadas pela DVTP. Uma das mais recentes — que diz respeito à carga e à descarga começou a ser desobedecida na hora mesma em que o Diretor do órgão assinava a portaria. Ontem pela manhã, um bar que está em reforma numa das principais ruas da Cidade, simplesmente resolveu impedir o estacionamento na calçada em frente colocando cadeiras no meio da rua. Os motoristas, para não criar caso, deixaram de estacionar naquele local. Mas não se poderia recriminar alguém que, em meio a toda a chuva que caía, atropelasse as cadeiras para fazer valer os seus direitos violentados pela má-fé ou pela ignorância. No entanto, as cadeiras como lá estavam ficaram, sem que surgisse um guarda iluminado que coibisse o absurdo.

Seria um nunca acabar se fôssemos enumerar aqui os episódios insólitos e surpreendentes que ocorrem diariamente no trânsito da Capital. A tragicomédia do trânsito assume proporções que merecem a preocupação de toda a coletividade. E' um mal que deve ser extirpado pela raiz, antes que a sua gravidade absorva os esforços posteriores que porventura venham a ser tomados — então, tardiamente — para a sua solução.

# Problemas Urbanos

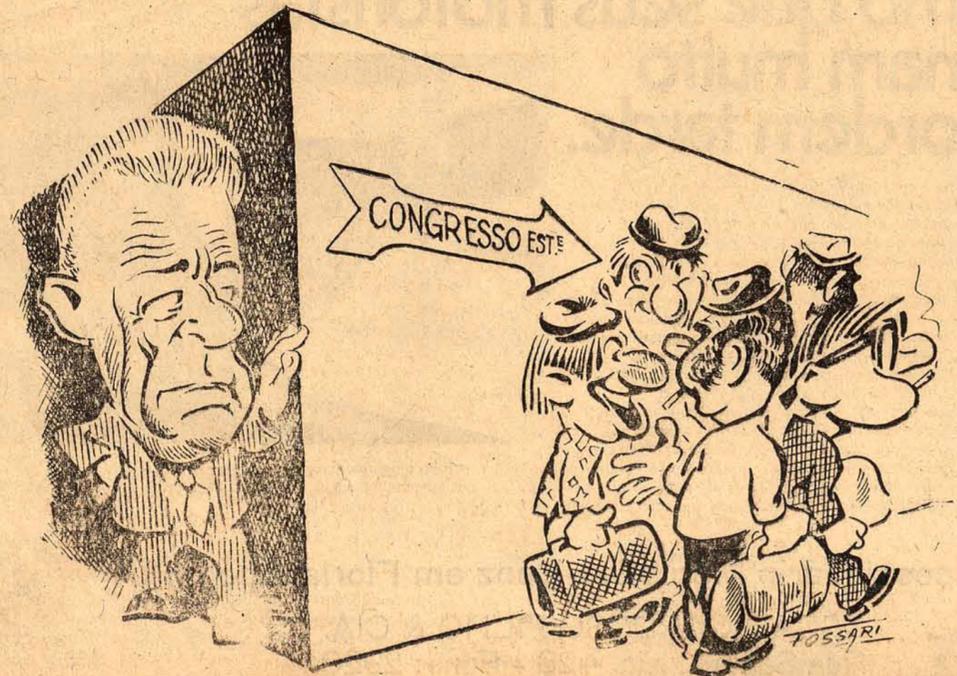
Temes vívido das verdadeiramente otimistas em Florianópolis, levados pelo espanto que nos tem causado o crescimento da cidade, apresentando características inteiramente novas até na maneira de encarar nossos problemas. A exposição dos produtos comerciais e industriais promovida na Cidade Universitária serviu de alento impulsor para a fixação do otimismo. E' que Florianópolis não apresentava muitas perspectivas a não ser aquelas que se enquadravam nas benesses oficiais, à espera de distribuição de verbas públicas para aplicação em setores urbanísticos básicos. No entanto, eis que a iniciativa privada tomou consciência das imensas potencialidades dormidas e passou a conduzir soluções autônomas visando problemas comuns. E o que se vê é uma magnífica demonstração de pujança e coragem, somente negada pelo pessimismo e pela inveja.

No momento em que a iniciativa privada assume responsabilidade tão gigantesca, aceitando o desafio que lhe é lançado, os poderes públicos teriam de mudar qualquer tipo de atitude contemplativa. As soluções exigem execução rápida e atrojada, evitando-se o contraste entre duas mentalidades. Os governantes se sentem prestigiados e apoiados toda vez que apresentam soluções grandiosas que, todavia, são reclamadas pelos promotores do progresso local. Antes era a esperança de que a Ilha se transformasse em ponto turístico de importância nacional, como se pudesse ser obra apenas da natureza e não da vontade racional dos homens. Agora, já se acredita nas possibilidades econômicas de forma mais ampla, pois nelas se incluem as de toda a região. Florianópolis aparece como cabeça de ponte para levar os municípios circunvizinhos em busca das soluções de seus problemas.

Por estes motivos, reconhecemos a extensão do problema relacionado com a ligação entre a Ilha e o Conti-

nente que, se não for resolvido em tempo, poderá fazer ruir os sonhos da Cidade e da região. A ponte Hercílio Luz, em processo de asfaltamento, em futuro próximo não atenderá mais as necessidades de escoamento do tráfego florianopolitano. Continua sendo asfaltada, por azar dos azares, justamente nesta fase onde mais se nota o crescimento vertiginoso da Capital do Estado. Ou talvez tenha sido sorte o fato de coincidir com o momento em que mais ressalta a expansão urbana, podendo, assim, mostrar a razão que cabe aos que reclamam a construção de nova ponte. Apesar de tudo isto, os usuários da ponte Hercílio Luz, se não bastasse a delonga dos trabalhos de asfaltamento, são surpreendidos com os buracos abertos em pista recentemente asfaltada. Desconhecemos os motivos técnicos de tal ocorrência, mas precisam ser explicados à população. Que demore, vá lá, mas que se faça mal feito, é inadmissível.

Dentro deste quadro de necessidades urgentes, também o Governo Municipal tem mostrado preocupação em resolver os problemas urbanísticos, com a mesma rapidez exigida pela velocidade do progresso. Construiu um terminal para coletivos na Praça Pio XII, cujos benefícios são incalculáveis. No entanto, não pode ser utilizado em consequência do afundamento no local onde estacionam os ônibus, não sabemos se por falta técnica ou de previsão. Fatos como esses, o da diluição do asfalto da ponte e o da falta de resistência do calçamento no terminal podem perturbar um pouco o otimismo com que todos assistem a vontade dos Governos Estadual e Municipal em acompanhar o ritmo do progresso florianopolitano. As responsabilidades devem ser apuradas de imediato, para que a população sinta mais uma vez que os seus governantes respeitam as aspirações coletivas, como têm feito até o presente.



# O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

DIRETOR: José Matusalem Comelli — GERENTE: Domingos Fernandes de Aguiar

## A NOVA BATALHA DO MDB

A Oposição não se conforma com o procedimento que a Mesa da Câmara pretende consagrar em matéria de concessão dos pedidos de urgência e iniciou a batalha que anunciara logo depois da votação do projeto de anistia. Numa atitude que a liderança do MDB diz ser mais de "homem de Partido do que de magistrado", o presidente da Câmara se nega a incluir na ordem do dia qualquer pedido de urgência formulado pela bancada oposicionista.

Invoca o Sr. José Bonifácio — um acórdão de cavalheiros entre os líderes das duas bancadas, segundo o qual a Mesa da Câmara se nega a incluir na ordem do dia qualquer pedido de urgência formulado pela bancada oposicionista.

Com efeito, em 1963 estabeleceu-se uma norma extra-regimental atribuindo-se três urgências a projetos de interesse do Governo, dois à Minoria e um aos pequenos Partidos. Mas naquela época, segundo alegam os oposicionistas, as condições eram outras, a começar pelo fato de que nem sempre o Governo conseguia vencer as votações no plenário. Hoje, no sistema do bipartidarismo, o Governo dispõe da Mesa, do plenário e até mesmo da prerrogativa de invocar prazo para tramitação dos seus projetos, o que já equivale a um regime de

urgência prévia e pacificamente estabelecido.

### Poder de arbítrio

O que a liderança do MDB está pedindo à Mesa da Câmara, com o recurso ontem submetido à Comissão de Justiça e que pretende levar até à instância derradeira do plenário, é que se aplique simplesmente o regimento, segundo o qual "o requerimento de urgência somente poderá ser submetido à deliberação do plenário se for apresentado pela Mesa, por dois terços de seus membros; pelos líderes da Maioria e da Minoria ou de bloco parlamentar e por cinquenta deputados".

A liderança da Oposição vê neste dispositivo uma clareza elementar e, como em nenhuma outra parte do Regimento existe qualquer referência a pedidos de urgência — a não ser o impedimento da tramitação de mais de duas matérias simultâneas — sustenta que aí se resumem todas as regras do jogo. O que lhe parece inadmissível é aceitar a tese de que a Mesa da Câmara pode avocar o arbítrio incontestável de decidir sozinho o ritmo do processo parlamentar.

Encontram-se atualmente, engavetados na Câmara diversos projetos que a Oposição considera de interesse palpitante, inclusive sete sobre anistia e alguns sobre problemas de Educação, a Lei de Segurança Nacional e a Lei de Imprensa.

## A NOVA LEI DE DUPLICATAS

— Glauco José Corte

Desde 19 de agosto último, está em vigor a Lei nº 5.474, de 18 de julho de 1968, que introduziu substanciais modificações no instituto das duplicatas. Vejamos alguns aspectos mais importantes desta nova Lei.

### 1. Da duplicata

Estabelece a Lei 5.474/68 que em todo contrato de compra e venda mercantil, o vendedor deverá extrair a respectiva fatura para apresentação ao comprador. No ato da emissão dessa fatura, poderá o vendedor extrair uma duplicata, que é o único título de crédito admitido para documentar o saque deste pela importância faturada ao comprador.

A duplicata deverá conter os seguintes elementos: a) a denominação "duplicata", o data de sua emissão e o número de ordem; b) o número da fatura; c) a data certa de vencimento ou a declaração de ser à vista; d) o nome e domicílio do vendedor e do comprador; e) a importância a pagar; f) a praça de pagamento; g) a cláusula à ordem; h) a declaração de reconhecimento de sua exatidão e da obrigação de pagá-la, a ser assinada pelo comprador, como aceite cambial; i) a assinatura do emitente.

Todos os requisitos acima apontados são indispensáveis e essenciais à caracterização da duplicata. Não veda, entretanto, a Lei, o acréscimo de quaisquer outros dizeres ou esclarecimentos que interessem ao comerciante, desde que não alterem sua feição característica.

### 2. Da remessa e da devolução da duplicata

A duplicata deverá ser remetida ao comprador para o devido aceite, observados os seguintes prazos: a) se a remessa for feita diretamente pelo vendedor, dentro de 30 dias a contar da data de sua emissão; b) se a remessa for feita através de representantes, instituições financeiras, procuradores ou correspondentes, estes deverão apresentar o título ao comprador dentro de 10 dias, contados da data de seu recebimento na praça de pagamento. Quando não for à vista, a duplicata deverá ser devolvida pelo comprador ao apresentante, dentro do prazo de 10 dias, contado da data de sua apresentação, devidamente assinada.

O comprador poderá devolver a duplicata, sem a sua assinatura e, pois, sem aceitá-la, somente na ocorrência dos seguintes motivos: a) avaria ou não recebimento das mercadorias, quando não expedidas ou não entregues por sua conta e risco; b) vícios, defeitos e diferenças na quan-

tidade ou na quantidade das mercadorias, devidamente comprovados; c) divergências nos prazos ou nos preços ajustados. A duplicata não assinada será devolvida ao apresentante, acompanhada de declaração, por escrito, contendo as razões da falta de aceite.

### 3. Do pagamento e do protesto

Há três momentos para o pagamento da duplicata: a) antes de aceitação; b) antes do vencimento; c) ao tempo do vencimento. O pagamento da duplicata pode ser assegurado por avul, sendo o avalista equiparado a aquele cujo nome indicar. Na falta de indicação, àquela abaixo de cuja firma lançar a sua. Fora desses casos, o avalista será equiparado ao comprador.

A duplicata admite protesto apenas por três motivos: a) por falta de aceite; b) por falta de devolução; c) por falta de pagamento. O portador que não tirar o protesto da duplicata dentro do prazo de 90 dias, contado da data de seu vencimento, perderá o direito de regresso contra os endossantes e respectivos avalistas.

### 4. Da ação para a cobrança da duplicata e da prescrição

São duas as ações permitidas pela Lei 5.474: ação executiva e ação ordinária. A ação será processada pela forma executiva quando a duplicata (protestada ou não) tiver sido aceita pelo vendedor, ou, quando não aceita e protestada, conter, além dos requisitos enumerados no art. 29 do Decreto nº 2.044/1908 (que definiu a Letra de Câmbio e a Nota Promissória), mais a transcrição literal do recibo, passado pelo socado no rodapé da fatura ou em documento comprobatório da entrega da mercadoria. Será processada pela forma ordinária quando a duplicata não tiver sido aceita e nem protestada, bem como quando objetivar a eliminar as razões invocadas pelo devedor para o não aceite do título, nos casos a que fizemos referência no item 2.

A ação de cobrança da duplicata prescreve: a) contra o socado e respectivos avalistas em três anos, contados da data de vencimento do título; b) contra o endossante e seus avalistas, em um ano, contado da data do protesto; c) de qualquer dos coobrigados contra os demais, em um ano, contado da data em que haja sido efetuado o pagamento do título.

Essas, as observações que nos parecem mais importantes, muito embora a matéria mereça um estudo mais amplo e mais profundo.

# Zury Machado

O Deputado e a sra. Ariosto Jeiger e sua filha Maria Alice, com um elegante jantar, foram homenageados no Santacatarina Country Clube, participando do mesmo, o Deputado e sra. Aureo Vidal Ramos, Deputado e sra. Zany Gonzaga, Deputado e sra. Evilásio Caon e o Deputado e sra. Fernando Bastos.

xxx

Logo mais no Lira Tênis Clube, recebe a faxa "Senhorita Lira 1968" Elizabeth L. Moura.

xxx

A suave lourinha Roseane, filha do casal Milton (Zenaide) Fette, também será uma das representantes de Santa Catarina no Baile Branco Internacional, dia 26 de outubro no Copacabana Palace.

xxx

Os mais comentados jovens do momento que não são do "Momento 68", mas realizadores da 1.ª FAINCO, promoção que foi assunto em todo o Brasil, com uma missa em ação de graças pelo sucesso alcançado, encerram hoje, as festividades da 1.ª FAINCO.

xxx

Na Igreja Santo Antônio dia 21, às 11 horas, dar-se-á a cerimônia da bênção matrimonial de Herd Miguel e Domingos Cavalcanti.

xxx

Ric: No aeroporto internacional embarca hoje para uma viagem de 30 dias pela Europa, o Engenheiro e a sra. Nilton (Lea) Ramos.

xxx

Começa a se preocupar com a noite em Blackfic, comemoração do 3.º aniversário do Santacatarina Country Club, o dinâmico Presidente sr. Luiz Daux.

xxx

Em atividades a proprietária da boutique Chalé, para a apresentação de sua coleção Primavera-Verão, dia 28 próximo, em Cha beneficente.

xxx

Deixou São Paulo e na última semana deu rápida circulação em nossa cidade, Aracy Luz.

xxx

A boutique Hoepcke agora é exclusiva dos seus lindos tecidos, nas mais variadas padronagens em delicadas bordados.

xxx

A nova Casa Porto, com uma belíssima decoração, será inaugurada na próxima terça-feira, a rua Tenente Silveira.

xxx

O costureiro Lenzi, que adquiriu uma antiga residência para seu atelier, está bastante preocupado com a decoração do mesmo.

xxx

O catarinense radicado no Rio, Walter Wendhausen vai expor suas comentadas telas em nossa cidade.

xxx

Com um Coquetel no Querência Palace, quinta-feira, o Prefeito da cidade de Joinville, industrial Nilsen Bender, recebeu a imprensa falada e escrita.

xxx

Comentaremos na próxima semana, o que foi a noite de autógrafos sexta-feira na 1.ª FAINCO, quando do lançamento do livro da escritora Beatriz d'Acampora.

xxx

O ministro e a sra. Nilton Cherem, quinta-feira em sua residência receberam convidados para um jantar, americano, quando era comemorado o aniversário do sr. Ministro.

xxx

O Consul Geral da Polónia sr. Estanislau Kovenack, amanhã às 15 horas será recebido no Palácio da Assembléia Legislativa, pelo Presidente Lecian Slowinski.

xxx

Atendendo ao convite do general Alvaro Braga, comandante do 3.º Exército, na capital gaúcha ontem, participaram do almoço em homenagem ao Presidente Costa e Silva, o Governador Ivo Silveira, o Presidente da Assembléia Legislativa Deputado Lecian Slowinski e o chefe da Casa Civil do Palácio do Governo dr. Dib Cherem.

xxx

Pensamento do dia: A felicidade da vida é o trabalho livremente aceito como um dever.

## PARTICIPAÇÃO

Vilson Mariotti e Maria Aparecida Lous Mariotti, têm o prazer de participar aos seus parentes e pessoas amigas o nascimento de sua primogênita, ocorrido dia 12 do corrente na Maternidade Carmela Dutra e que na pia batismal receberá o nome de PATRICIA.

Fpolis., 14/9/68.

## MOÇAS

Precisa-se de moças para serviço de LANCHONETE. Informações na VICS, à rua Felipe Schmidt, 3 — fone 3086.



# 25 ANOS

# Banco Brasileiro de Descontos, S/A.

SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO. 195.088 ACIONISTAS  
 Cadastro Geral de Contribuintes — Inscrição nº 60.746.948  
 MATRIZ — Cidade de Deus — Tel. 48-9000 — Osasco — SÃO PAULO  
 AGENCIA CENTRAL — Rua 15 de Novembro, 233 e Alvares Penteado, 164 a 180 — SÃO PAULO  
 CAIXA POSTAL 8.250 — ENDEREÇO TELEGRÁFICO "BRADESCO"  
 CAPITAL E RESERVAS ..... NCr\$ 127.840.880,96  
 BALANCETE EM 05 DE SETEMBRO DE 1968, compreendendo as operações da Matriz e 426 Departamentos

SÃO PAULO "URBANAS" Agência Nova Central Agência Central Água Rasa Augusta Avenida Celso Garcia Avenida Rio Branco Bairro do Limão Barão de Limeira Belém Bom Retiro Brás Brooklin Paulista Butantã Cambuci Casa Verde Cidade Vargas Cincinato Pomponet Consolação Florêncio de Abreu Grande Av. Paulista Guaianazes Guaiauna Ipiranga Itaim Itaquera Jabaquara Jardim América Lapa Largo do Arouche Liberdade Luz Major Diogo Marconi Marechal Deodoro Moóca Nações Unidas Nossa Senhora do Ó Paraíso Pari Paula Souza Penha Perdizes Pinheiros Praça Júlio Mesquita Rangel Pestana Santa Cecília Santa Ifigênia Santa Rosa Santana Santo Amaro São Bento São Judas Tadeu São Miguel Paulista Senador Queiroz Siqueira Bueno Tatuapé Tremembé da Cantareira Tucuruvi Turiassu Vila Anastácio Vila Carrão Vila Formosa Vila Guilherme Vila Gustavo Vila Jaguara Vila Leopoldina Vila Maria Vila Mariana Vila Nova Conceição Vila Prudente Vinte e Cinco de Março Vinte e Quatro de Maio	Adamantina Aguiar Alvares Machado Americana Américo Brasiliense Andradina Araçatuba Araraquara Araras Arthur Nogueira Assis Avaré Bariri Barretos Barrinha Bauru Bilac Birigui Boracéia Botucatu Brás Cubas Brauna Cabreúva Cafelândia Campinas (Centro) Cândido Mota Cardoso Castilho Catanduva Cerqueira César Clementina Cosmópolis Cosmorama Cotia Cruzeiro Diadema Dracena Duartina Eldorado Fernandópolis Ferraz de Vasconcelos Flórida Paulista Franca Gália Garça General Gilcério (Urb. Santo André) Getulina Gonzaga (Urb. Santos) Guaimbé Guaraçá Guarani Guararãma Guariba Guarulhos (Centro) Hercúlia Iacri Ibaté Ibirarema Indaiatuba Indiana Inubia Paulista Irapuru Itaberá Itapetininga Itaporanga Itariri Itatiba Itatinga Itirapuã Itu Itupeva Jaboticabal Jarareí Jacupiranga	Jai Jundíai Junqueirópolis Juquiá Laranjal Paulista Lavinia Lençóis Paulista Limeira Araras Lorena Lucélia Lúcia Macatuba Marília Martinópolis Mauá Mercado (Urb. Campinas) Meridiano Mirandópolis Mogi das Cruzes Mogi Guaçu Mogi Mirim Monte Alto Monte Mor Murutinga do Sul Nova Odessa Oriente Osasco Osvaldo Cruz Ourinhos Ouro Verde Pacaembu Paraguaçu Paulista Parapuã Paulínia Pedreiras Pedreira Pedro de Toledo Penápolis Piacatu Pindamonhangaba Pinhal Piracicaba Pirajui Pirajui Poá Pompéia Praia Grande Presidente Alves Presidente Bernardes Presidente Prudente Presidente Venceslau Queluz Quintana Rancharia Regente Feijó Reginópolis Registro Ribeirão Preto Rinópolis Rio Claro Rio das Pedras Rudge Ramos Salto Grande Santa Cruz do Rio Pardo Salesópolis Santo Anastácio Santo André Santos São Bernardo do Campo São Caetano do Sul São Carlos São João da Boa Vista São José dos Campos	São José do Rio Preto São Manuel São Sebastião Serra Negra Sertãozinho Sete Barras Sorocaba Souza Suzano Tabatinga Taquaritinga Taquarituba Tatuí Taubaté Teodoro Sampaio Torrinha Tremembé Tupã Tupi Paulista Valinhos Valparaíso Vargem Grande do Sul Vera Cruz Vila Galvão (Urb. Guarulhos) Vila Industrial (Urb. Campinas) Vinhedo Votuporanga	Mercado das Flores São Cristóvão Tijuca Visconde de Inhauma EST. DE MATO GROSSO Aquidauana Campo Grande Corumbá Cuiabá Dourados Fátima do Sul Ponta Porã Rondonópolis Três Lagoas EST. DE MINAS GERAIS Belo Horizonte Governador Valadares Juiz de Fora Uberaba Uberlândia ESTADO DO PARÁ Belém do Pará ESTADO DO PARANÁ Apucarana Arapongas Assaí Astorga Bandeirantes Bela Vista do Paraíso Cambá Cambé Campo Mourão Cascavel Cianorte Clevelândia Colorado Cornélio Procopio Cruzeiro D'Oeste Curitiba (Centro) Florai Goio-Erê Guarapuava Ibitiporã Icaraima Itambé Jandaia do Sul Lapa Londrina Mandaguçu Mandaguari Marialva Maringá Monsenhor Celso (Urb. Curitiba) Nova Esperança Palmas Palmeiras Paranaguá Paranaíba Ponta Grossa Rolândia Santa Amélia Santa Cruz do M. Castelo São João do Caiuá São Mateus do Sul São Pedro do Ivaí Sertãozinho Terra Boa Umuarama EST. DE PERNAMBUCO Recife — (Centro) Conde da Boa Vista (Urb.) Grande Hotel (Urbana) EST. DO RIO GRANDE DO NORTE Natal	EST. DO RIO GRANDE DO SUL Pôrto Alegre (Centro) Andradas (Urbana) Farrapos (Urbana) Passo D'Areia (Urbana) Sete de Setembro (Urb.) Caxias do Sul São Leopoldo EST. DO RIO DE JANEIRO Barra Mansa Campos Duque de Caxias Niterói Nova Iguaçu EST. DE SANTA CATARINA Araranguá Balneário do Camboriu Blumenau Boa Vista Bom Retiro Braço do Norte Brusque Caçador Camboriu Campos Novos Canoinhas Capinzal Chapecó Concórdia Cricúma Curitibaanos Estreito Florianópolis Gaspar Guarimir Ibirama Ibituba Indaial Itajaí Itaipópolis Ituporanga Jaraguá do Sul Joaçaba Joinville Laguna Lajes Lauro Müller Mafra Orleans Piratuba Pôrto União Rio Negrinho Rio do Sul Rodéio Santo Amaro da Imperatriz São Bento do Sul São Carlos São Francisco do Sul São Joaquim São José São José do Cedro São Miguel do Oeste Siderópolis Taíó Tangará Tijucas Timbó Tubarão Urussanga Videira Xanxerê ESTADO DE SERGIPE Aracaju
--	---	---	--	---	--

ATIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL REALIZÁVEL	80.501.174,70	NÃO EXIGÍVEL	
Empréstimos:		CAPITAL:	
A Produção	369.143.528,85	De Domiciliados no País	54.000.000,00
Ao Comércio	170.923.734,18	De Domiciliados no Exterior	—
A Atividades não Especificadas	33.450.166,04	Aumento de Capital	—
A Entidades Públicas	866.362,02	Correção Monetária do Ativo	5.454.316,47
A Instituições Financeiras	—	Reservas e Fundos	68.386.564,49
Em Letras Hipotecárias	—		127.840.880,96
Outros Créditos:	574.383.791,09	EXIGÍVEL	
Banco Central — Recolhimentos	138.006.259,17	DEPÓSITOS:	
Cheques e Doc. e Ord. em Compensação a Receber	39.038.769,48	A Vista e a Curto Prazo:	
Adiantamentos S/Cambiais e Contrato de Cambio	—	Do Público	717.047.625,73
Acionistas — Capital a Realizar	—	De Domiciliados no Exterior	—
Correspondentes no País	11.563.628,88	De Entidades Públicas	51.714.281,12
Matriz, Depart. e Correspond. no Exterior em Moeda Estrangeira	1.791.550,65		768.761.906,85
Matriz, Depart. e Correspond. no Exterior em Moeda Nacional	—	A Médio Prazo:	
Departamentos no País	294.971.129,35	Do Público	12.710.051,41
Outras Contas	40.376.441,34	A Prazo Fixo	36.518.953,73
	525.747.778,87	Com Correção Monetária	49.229.005,14
Valores e Bens		De Entidades Públicas	—
Títulos a/o. do BANCO CENTRAL	41.305.913,56		49.229.005,14
Outros Valores	14.823.107,84	TOTAL DOS DEPÓSITOS	817.990.911,99
Bens	4.225.197,77	Outras Exigibilidades:	
	1.160.485.789,13	Cheques e Documentos a Liquidar	—
IMOBILIZADO		Cobrança Efetuada em Trânsito	—
Imóveis de Uso, Reavaliação e Imóveis em Construção	74.560.945,64	Ordens de Pagamento	58.824.568,56
Maquinários	10.747.582,08	Correspondentes no País	8.693.313,13
Móveis e Utensílios e Almoarifado	10.986.174,38	Matriz, Depart. e Corresp. no Exterior em Moeda Estrang.	11.540,91
Instalações da Sociedade	—	Matriz, Depart. e Corresp. no Exterior em Moeda Nacional	—
	96.294.702,10	Departamentos no País	234.877.172,78
RESULTADO PENDENTE	39.296.320,02	Outras Contas	17.258.209,36
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	733.777.648,89		319.664.804,74
		OBRIGAÇÕES (Especiais)	
TOTAL	NCr\$ 2.110.355.634,84	Recebimento por Conta do Tesouro Nacional	1.656.393,17
		Redesconto e Empr. no Banco Central	34.130.362,77
		Depósitos Obrigatórios — F. G. T. S.	8.929.164,18
		Obrigações por Refinanciamento e Repasses Oficiais	17.712.772,75
		Outras Contas	1.655.685,89
			64.084.378,76
		RESULTADO PENDENTE	46.997.009,50
		CONTAS DE COMPENSAÇÃO	733.777.648,89
		TOTAL	NCr\$ 2.110.355.634,84

VISTO DO CONSELHO FISCAL	DIRETORES:		
a) Dr. Cyro Pinheiro Dória	a) Dr. J. Cunha Júnior	a) Laudo Natel	a) Mário Coelho Aguiar
a) Luiz de Souza Leão	a) Donato Francisco Sassi	a) Basílio Troncoso Filho	a) Altino Avian
a) Venâncio de Souza	a) Amador Aguiar	a) Leonardo Graça Júnior	a) Raul Passarelli
	a) Luiz Silveira	a) Lázaro de Mello Brandão	

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS S/A.  
 São Paulo, 08 de setembro de 1968  
 a) MANOEL CABETE  
 T. C. — C.R.C. — SP n. 36.611

# Avai joga hoje em Brusque

Não sabemos como se encontra o interior do Estado, em decorrência das copiosas chuvas que tem caído nestes últimos dias. O certo é que até ontem não havia recebido qualquer comunicação da Federação Catarinense de Futebol com respeito às partidas marcadas para a tarde de hoje, em disputa do Campeonato Estadual de Futebol de 1968 e que premiam quatro municípios: Lages, Brusque, Itajaí e Tubarão. Criciúma já foi contemplada com a antecipação do jogo entre Comerciário e Perdão para a quarta-feira, quando conforme tivemos oportunidade de noticiar, venceu o time de casa pela contagem de 2 a 0. O Avai joga na cidade de Brusque, dando combate ao Carlos Renaux, que está credenciado a vencer, face aos problemas com que se defronta o técnico Osni Marques Nunes para a formação do conjunto avaiano, que não poderá contar com dois valores por excelência que são Helinho, licenciado por 30 dias para tratamento de saúde, e Rosário I, a grande balza da tarde de domingo nesta Capital, quando o Avai, mesmo sem o concurso de seu ponto alto, conseguiu empatar sem abertura

de contagem com o Ferroviário. Nas duas oportunidades em que se defrontaram Avai e Carlos Renaux, na fase de classificação, a vitória coube ao "Vovô" que marcou 6 x 1 em Brusque e 2 x 1 nesta Capital.

## LAGES LOCAL DO MELHOR JOGO

A cidade de Lages assiste, esta tarde, ao jogo de maior importância da penúltima rodada do turno, pois lá estará o Ferroviário isolado na ponta desde domingo último, quando aqui empatou com sabor de vitória, enquanto que o Internacional, na ocasião seu companheiro de posto, era fragorosamente batido em Tubarão, frente ao Hercílio Luz, que marcou quatro tentos contra nenhum dos lagenses. Contra os rubroneiros tubarões, e Guarani, que não vem realizando campanha reconhecível, espera reabilitar-se amplamente, descansado que está com a falta da rodada anterior. Na fase de classificação, os dois times não se encontraram por uma razão muito simples: atuaram em grupos diferentes.

**MARCÍLIO X PRÓSPERA, EM ITAJAÍ**  
Marcílio Dias "versus" Próspera

ra é outro bom encontro da rodada e que será apreciado pelos itajaenses que há cinco rodadas não conhecem a alegria de um triunfo da parte de seu representante que nos oito jogos que disputou obteve apenas três vitórias, sendo derrotado três vezes, havendo assim dois empates, enquanto que o Próspera é o recordista de empates, com cinco marcadores iguais. Venceu duas partidas e foi derrotado somente uma vez, isto na pugna efetuada em Lages, frente ao Internacional. O Próspera é o terceiro colocado ao lado do Caxias e o Marcílio está um ponto atrás do time criciunense. Não jogaram na fase de classificação.

## CAXIAS X HERCÍLIO, EM TUBARÃO

Em Tubarão efetua-se o encontro que é o seguinte em importância da rodada número dez do turno, de vez que estarão na linha os conjuntos do Caxias e do Hercílio Luz, este vice-líder juntamente com o Internacional a quem goleou da nona rodada e o primeiro terceiro colocado ao lado do Próspera. Um ponto apenas separa-os. Igualmente, Caxias e Hercílio Não foram adversários no turno de classificação.

# Correm hoje os pareos anulados

Na manhã de hoje, com início marcado para às 9 horas, serão corridas de novo os pareos de "4 com classe novíssimos e 4 sem" classe aberta, os que foram parte da regata do último domingo mas que posteriormente não conseguiram HOMOLOGAÇÃO, sendo anulados pelos Juizes da competição que acusaram irregularidade durante o percurso. O primeiro, como se sabe, foi vencido pela guarnição A do Martinelli, formada por Jobel, financeiro, Iguinho, Mauro, Olei...

e terceiro lugares as guarnições A e B do Riachuelo, os quais, juntas formaram o oito que venceu a prova principal e que deu encerramento à competição de domingo. Em quarto lugar chegou a guarnição A do Aldo Luz, em 5.º a guarnição B do Martinelli e em último o outro barco do Aldo Luz. A diferença do primeiro para o segundo colocado foi de quase um barco. No "4 sem", o Riachuelo venceu com Ardigo, Baldicero, Base e Vahl, que deixaram bem atrás a guarnição campeã do ano passado, após sério duelo até os mil metros,

quando a guarnição riachuelina, que vinha à frente, foi abalroada pelo barco adversário integrado por Luiz Carlos, Saulo, Ado e Passig, recebendo ambos os barcos da parte dos juizes de percursor ordem de prosseguir, com prejuízo para o Martinelli, que teve remo avariado, o que mudou o panorama da luta com o Riachuelo vencendo folgado. Hoje, estarão na raia as mesmas guarnições, não se sabendo se o Aldo Luz pretende tomar parte. O intervalo de uma regata para outra deverá ser de poucos minutos.

# O amadorismo dia a dia

**DOZE BUSCA O TÍTULO DE RICAMPEÃO** — A representação do Clube Doze de Agosto, dirigida por Luiz Carlos Machado, está tentando em Joinville, a conquista do título de Ricampeão estadual de Basquete, diante do East View, União Palmeiras e...

**SUSPENSOS OS II JOGOS ESCOLARES** — Tendo em vista as incessantes chuvas que castigaram a capital catarinense, a realização da prova de atletismo dos II Jogos Escolares, foi transferida, passivelmente para os dias 21 e 22, no mesmo local, ou seja a Escola de Aprendizes de Marinheiros. Conforme temos noticiado a prova de atletismo estava marcada para ocorrer na Inspeção de Educação Física que patrocinou a festa...

**LIVRES OS ATLETAS DO PAINEIRAS** — Por ter sido extinto o seu departamento esportivo, os atletas vinculados ao quadro de futebol de salão do Clube Social Paineiras, ficaram livres de qualquer vínculo, podendo ingressar, seus jogadores, em quaisquer equipes.

**NOVA CANCHA** — A antiga e superlotada cancha do Coqueiros está sendo demolida para dar lugar a uma nova e espaçosa para o clube...

**CONCEDIDA INSCRIÇÃO AO AVAI F. C.** — A diretoria da Federação Catarinense de Futebol de Salão, vem de conceder a inscrição do Avai Futebol Clube, às disputas do Torneio de Acesso, ainda

**CLUBE DO CUPIDO VAI SURTIR** — A representação do Clube do Cupido que ganhou destaque disputando o certame de basquete da cidade, vai voltar a atividade, agora no setor de futebol de salão, incorporando todos os atletas que estavam vinculados ao Clube Social Paineiras que foi extinto. Assim, o Clube do Cupido está rodado a grande sucesso pois o Paineiras era bi-vice campeão da cidade, na divisão especial.

**OSWALDO FOI CONVIDADO** — Tendo em vista a solicitação de dispensa do treinador Rozendo Lima da seleção Florianopolitana que participará dos Jogos Abertos e mesmo do Torneio Ivo Varela, é pensamento da Comissão

amistoso contra o Juventude, em Criciúma, tendo enviado convite ao clube gaúcho e estando no aguardo da resposta.

**FEDERAÇÃO VAI INDICAR ARBITROS** — Nos próximos dias, a diretoria da Federação Catarinense de Futebol, estará indicando nominalmente os apitadores que passarão a pertencer ao quadro de árbitros nacional, da C.B.D., para as disputas do Torneio Centro-Sul. O prazo concedido pela CBD a nossa entidade expira dia 20. Federação Paranaense de Futebol.

# Noticias em Destaque

**METROPOL INCORPOROU VIEIRA AO ELENCO** — A cobrança do Metropol pelo extrema catarinense Vieira, vinculado ao Grêmio mas emprestado ao Cruzeiro, foi satisfeita com a diretoria catarinense, cedendo por empréstimo o jogador, para as disputas da Taça Brasil. Vieira, o popular V, já está incorporado ao elenco do Metropol de Criciúma.

**CONVITES PARA O METROPOL** — Vários convites tem chegado a secretaria do Metropol, a pedido da Federação do clube sul, passando às finais da Taça Brasil. O clube catarinense está tentando, no momento, realizar um

**PALHOÇA VE CICLISMO ESTA MANHÃ** — Está marcado para esta manhã, na cidade de Palhoça, as disputas de mais uma prova ciclística denominada Prova dos Bairros e Cidades Vizinhas, instituída pela FAC, com o objetivo de revelar valores visando os Jogos Abertos. A competição somente será realizada se a pista apresentar boas condições.

**MADUREIRA PARA A SELECÇÃO BRASILEIRA** — Atuando como titular da equipe do Atlético Paranaense, o atacante Madureira, ex integrante do Metropol, vem de ser indicado ao treinador Aymoré Moreira, para a convocação dos treinos da seleção brasileira, através do presidente da

ra esta manhã, na cidade de Palhoça, as disputas de mais uma prova ciclística denominada Prova dos Bairros e Cidades Vizinhas, instituída pela FAC, com o objetivo de revelar valores visando os Jogos Abertos. A competição somente será realizada se a pista apresentar boas condições.

**\* LETRAS DE CÂMBIO DA**



**CIA. CATARINENSE**

**A MANEIRA MAIS RENDOSA DE APLICAR COM SEGURANÇA SUAS ECONOMIAS**

**\* A PARTIR DE NCRs 50,00**

A partir de cinquenta cruzeiros novos, apenas, começa a maneira mais prática e segura de obter mais lucros em menos tempo.

**CIA. CATARINENSE**  
DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS  
AUTORIZAÇÃO 238 DO BANCO CENTRAL DO BRASIL CAPITAL E RESERVAS NCRs 1053.444.26  
Rua Anita Garibaldi, 10 - Fones: 2525-3033-3060 - Cx. P. 993

TUDO ISSO V. ENCONTRARÁ NA

EXPOSIÇÃO  
**FAPI**  
AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL

DE 21 A 29 DE SETEMBRO  
EM SÃO BENTO DO SUL - SANTA CATARINA

ACERVO: Biblioteca Pública Santa Catarina / Hemeroteca Digital Catarinense

# SUCESSO ABSOLUTO

totalmente vendidos em menos de 20 dias.

ed. Beira-Mar

ed. Ceará

ed. Bahia

Atribuímos nosso sucesso a qualidade dos materiais empregados que garantem um acabamento de primeira. Visite-nos ou solicite a presença de um dos nossos vendedores para conhecer as condições dos próximos lançamentos.

**CEISA**  
Construções e Empreendimentos Imobiliários S.A.

### REX MARCAS E PATENTES

PEIXOTO GUIMARÃES & CIA  
Agentes Oficiais da Propriedade Industrial  
Registro de marcas de comércio e indústria, no-  
comerciais, títulos de estabelecimentos, insígnias,  
de propagandas, patentes de invenções, marcas de  
proteção etc.  
Filial em FLORIANÓPOLIS —  
Rua SILVEIRA n° 29 — Sala 8 — Fone 3912  
Teleg. "PATENREX" — Caixa Postal 97  
— RIO DE JANEIRO — FILIAIS: — SÃO  
— CURITIBA — FPOIS. — P. ALEGRE

### ROBERTO CZERNAY

CIRURGIÃO DENTISTA  
IMPLANTE E TRANSPLANTE DE DENTES  
Dentistério. Operatória pelo sistema de alta rotação  
(tratamento Indolor).

PROTESE FIXA E MOVEL  
EXCLUSIVAMENTE COM HORA MARCADA

Das 15 às 19 horas  
Rua Jerônimo Coelho, 325.  
Edifício Julieta, conjunto de salas 203

### LIRA TENIS CLUBE

PROGRAMAÇÃO DO MÊS DE SETEMBRO  
DIA 21 — SOIRÉ DA PRIMAVERA — APRE-  
SENTAÇÃO DE ROBERTO CARLOS E RC 7.  
DIA 28 — BOITE NA COLINA — ORQUESTRA  
DE ALDO GONÇAGA

### AVISO IMPORTANTE

Importante Organização Nacional necessita de pe-  
ças de ambos os sexos e oferece rentosa oportunidade  
de ganho aos que queiram trabalhar em vendas, com pos-  
sibilidades de NCr\$ 1.000,00.

Requer-se boa aparência e idade mínima de 18  
anos.

Queiram dirigir-se a Rua Tenente Silveira n° 21,  
cenj. 11, sobre-loja. Horário comercial.

### ÓTIMA PROPRIEDADE

Se você deseja o mais belo recanto do continente a-  
prevente esta oportunidade, 5.000m<sup>2</sup> às 6 Km da Ilha,  
com moradia, pomar formado, galpões, 70m de praia  
com costão, cercado dos lados e murado na frente e  
vista panorâmica da cidade. Ver e tratar à Rua Heriber-  
to Hulse, 50 — BARREIROS, parafica à Federal.

17.9.

## Porto têm Us\$ 19 milhões para comprar equipamento

O Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis empregará 19 milhões de dólares na aquisição de equipamentos que permitirão o desenvolvimento do Plano de Expansão portuária, informou o Almirante Luis Clóvis de Oliveira, diretor-geral do órgão.

Explicou que tal verba e a parte que foi destinada ao departamento, de um total de 31 milhões, financiados pelo Governo inglês, como linha de crédito paralela à concessão de financiamento de 110 milhões para a construção da ponte Rio-Niterói.

O Almirante passou 22 dias na Inglaterra, França e em Portugal, onde fez pesquisas de mercado para futuras encomendas, dentro desta linha de crédito.

Esclareceu que antes de tratar as prioridades para aquisição de equipamentos, enviou ofício à Associação Brasileira de Indústria de Base, o fornecimento dos bens desejados. Nenhuma empresa nacional apresentou credenciais para produzi-los. Por isso viajou para a Inglaterra, a fim de conhecer as possibilidades da indústria inglesa.

Com os 19 milhões de dólares e DPVN pretende adquirir de fábricas inglesas dois ou quatro guindastes especiais para movimentação de "containers", a se-

rem utilizados nos portos de Santos e Rio; cábreas (guindastes flutuantes) com capacidade para 100 e 150 toneladas; dragas de alcatruzes e "Hopper" para a Companhia Brasileira de Dragagem; e dois ou três "Hovercrafts" para emprego em estudos e levantamentos de dados nos rios da Bacia Amazônica.

Os guindastes para "containers" são necessários porque dentro de dois anos estaleiros nacionais entregarão cinco navios especiais para transporte deste equipamento, atendendo a encomenda da Comissão de Marinha Mercante. Os nossos portos não possuem guindastes com capacidade para realizar a descarga de "containers" — cofres lacrados onde são acondicionadas de 20 a 30 toneladas de carga. No porto de Santos, por exemplo, há guindastes até de 1911. O sistema de emprego de "containers" está sendo utilizado em todo o mundo pois permite que grandes quantidades de carga sejam retiradas dos navios em tempo não superior a três minutos, enquanto no porto do Rio, pelo processo tradicional, a tarefa é feita em 20 minutos. Além disso os "containers", são levados diretamente do porto ao importador, como reboque de caminhões. Somente no armazém do importador, é aberto o laço para inspeção alfandegá-

ria, se a mercadoria for de procedência estrangeira.

As cábreas solucionariam outro problema, pois se vier ao Rio um novo navio para entregar uma peça de peso superior a 100 toneladas, não poderá descarregá-la, pois não temos guindastes com tal capacidade. Nos portos nordestinos a situação é ainda pior, porquanto a capacidade máxima dos guindastes é de cinco toneladas. Carecemos também de dragas porque as sete que o Departamento possui só operam na baía.

É idéia do Almirante Clóvis de Oliveira comprar três unidades do modelo menor de "Hovercrafts". Disse ter ficado impressionado com a versatilidade do aparelho, que dispensa porto de atracação, pistas especiais, é anfíbio, consome combustível mais barato que o de avião, desenvolve, este modelo menor, entre 70 a 80 km horários, tem capacidade para 18 passageiros ou carga equivalente e permanece sempre 1,20 m acima de qualquer obstáculo sobre a superfície das águas, eliminando possibilidades de acidentes. Serão aproveitados pela Comissão de Estudos de Hidrovias, no levantamento de rios, no que terá vantagem sobre qualquer outro tipo de embarcação, pois não precisará evitar corredoiras e cascatas.

## Reforma agrária de Costa e Silva não é a de Goulart

Astrônomos, engenheiros eletricitistas e administradores, considerando que o horário de verão, nos termos em que funciona, não é conveniente para o País, recomendaram que as datas de início e fim sejam alteradas para os dias 23 de outubro e 23 de fevereiro, respectivamente, estabelecendo-se obrigatoriedade apenas para a faixa localizada no primeiro fuso horário.

Lembraram que o horário de verão não é obedecido nas áreas localizadas nos segundo e terceiro fusos horários, isto é, em todo o Norte e Oeste do País, não existindo meios de fiscalizar a sua observância. Como o objetivo da hora do verão é economizar energia elétrica, ela só beneficia os grandes centros populacionais, como Rio e São Paulo.

O decreto 57.843, de 18 de fevereiro de 1966, que instituiu o horário de verão obrigatório em todo o Brasil, de 1.º de novembro a 1.º de março, deveria ser reformulado, na opinião dos técnicos consultados, o que viria atender, também, ao objetivo dos protestos dos empresários contra a medida.

As áreas mais desenvolvidas

— Leste e Sul — são as únicas que se beneficiam, sob todos os pontos de vista do horário de verão. Apesar de o Brasil abranger 45 graus do globo terrestre, o que equivale a possuir três fusos horários, o povo não obedece às leis que determinam que a hora legal do País é uma só. A cidade de Campo Grande, em Mato Grosso, por exemplo, adota a hora GMT, isto é, hora do seu fuso horário, em relação ao meridiano de Greenwich. Assim, um avião que parte daquela cidade às 12 horas chega a São Paulo no mesmo horário. Em sentido inverso, o avião que deixa São Paulo 12 horas, chega a Campo Grande às 14 horas.

Quanto à sugestão para a modificação das datas, lembraram os técnicos que o dia mais longo do ano, isto é, aquele em que o Sol nasce mais cedo e se esconde mais tarde, é o dia 21 de dezembro. Devendo o horário de verão abranger quatro meses, ele deveria começar no dia 23 de outubro e terminar a 23 de fevereiro.

Lembraram que em nada adiantaram as recomendações do Congresso Mundial de Crono-

metria, realizado em Genebra, em 1949, no sentido de que os países adotassem uma hora legal única, como meio de evitar problemas para horários de aviões, além de outros.

Um astrônomo concluiu que o problema da hora se está tornando verdadeira balbúrdia, no mundo inteiro, e complicando-se cada vez mais, em fase do progresso dos meios de comunicações. O Mercado Comum Europeu, por exemplo, estabeleceu uma única hora para vários países. Por outro lado, a Inglaterra, que não pertence ao MCE, a França e a Alemanha, que abrangem dois fusos horários, estabeleceram hora única.

Este fato foi uma imposição ao antigo comércio existente entre os três países. Um banqueiro francês, por exemplo, que viajasse para a Alemanha, com um avião, teria de esperar o interesse de seu estabelecimento em Paris e fechar a mesma hora, o que, ao contrário, teria menos de duas horas de viagem para o Brasil. Seus negócios pelo telefone, telex ou por outro meio de comunicações.

## Técnicos querem horário de verão mais uniforme

O Ministro do Planejamento afirmou que a reforma agrária a ser implantada pelo Governo Costa e Silva não tem nenhuma semelhança com os planos do Governo João Goulart.

O sr. Hélio Beltrão explicou que a constituição do grupo de trabalho "de alto gabarito" por um decreto examinará o que impede a rápida aplicação da reforma agrária planejada pelo atual Governo.

### SOLUÇÕES

Disse o Ministro que "como os integrantes do grupo são conhecedores do problema, esperamos que possam encontrar logo soluções para eliminar os empecilhos. O Governo quer saber por que a execução da reforma agrária não se está fazendo com a urgência necessária, e por isso criou o grupo técnico que vai examinar o assunto".

O Ministro Hélio Beltrão afirmou que "o Brasil não tem alternativa fora do desenvolvimento, pois precisa alimentar e educar uma população que cresce 3% ao ano e precisa criar anualmente cerca de 850 mil empregos novos".

apenas um plano de governo pois, além de definir a programação das atividades governamentais para o triênio 68-70, contém uma nova estratégia para o desenvolvimento nacional, o que significa que os seus efeitos se projetarão sobre o futuro.

Essa estratégia, segundo o Ministro, está baseada num diagnóstico profundo da economia brasileira a partir da última guerra mundial, com a verificação de que o processo de substituição de importações entrou em declínio a partir de 1961.

Uma série de providências saneadoras tomadas pelo primeiro Governo da Revolução permitiu a lenta recuperação dessa taxa, a partir de 64, mas o rigor de certas medidas aplicadas com o objetivo de combater drasticamente a inflação — ressaltou — debilitou as empresas, fazendo com que se verificassem altos e baixos no setor industrial entre 64 e 66.

Defendeu a necessidade de se assegurar de agora em diante um desenvolvimento que seja não apenas acelerado, mas também auto-sustentado, "imune aos colapsos do tipo do ocorrido entre 64 e 66".

— Com esse objetivo — frisou — o Programa Estratégico do Desenvolvimento, fundado no diagnóstico realizado, estabelece uma nova estratégia para o desenvolvimento nacional.

Revelou que o programa exige esforços dos setores privado e público, e o Governo, "numa atitude de auto-confiança inédita em relação aos planos anteriores", coloca a reforma administrativa como um dos principais fatores de promoção do desenvolvimento.

— O programa dá, ainda, ênfase especial ao desenvolvimento da agricultura, à reforma educacional e ao progresso tecnológico. Adota uma política de absorção de mão-de-obra, compatibilizada com a política de crescimento global do produto. Prevê, também, grandes investimentos na infra-estrutura econômica (portos, energia, comunicações) e na infra-estrutura social (educação, saúde, saneamento e habitação).

Comparou as metas previstas pelo PED para 1970, "em parte já em execução", com a situação alcançada pelo atual Governo, "que não conseguiu atingir as metas previstas".

COM BRINDE AO BOM GOSTO

CAFE OTTO

(UMA DAS BOAS COISAS DA VIDA)

ABRILHANTE VIA T. CARDOSO BITTENCOURT MAURO RAMOS 64

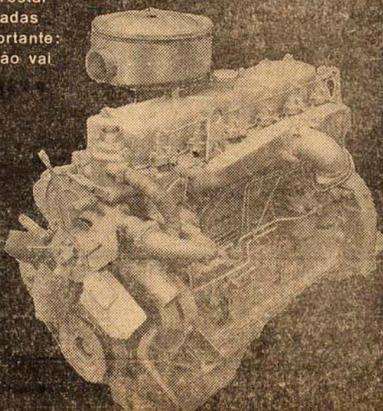
FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA

## O primeiro Distribuidor Perkins no País, em Porto Alegre, não pensa somente em peças e motores.



## Motor Peças Pelotas oferece chimarrão às onze e meia e às cinco e meia da tarde.

Como, não? Poder contar com um Distribuidor Perkins no Rio Grande do Sul, com estoque completo de peças e motores à disposição de todos nós: clientes, revendedores e oficinas autorizadas. Para ainda maiores facilidades para comprar o melhor motor Diesel que se fabrica no mundo. E mais: contar com uma oficina onde só trabalham técnicos treinados especialmente na fábrica. Para orientar, executar todo o tipo de serviço e ainda prestar assistência aos clientes, revendedores e oficinas autorizadas Perkins da região. E tem também um detalhe muito importante: tudo isso que a Perkins agora coloca à sua disposição não vai custar mais caro. Os preços continuam sendo os mesmos e o atendimento será melhor e mais rápido. Logo, na primeira oportunidade vá a Porto Alegre fazer uma visita ao Distribuidor Perkins. Deixe as coisas para estar lá às onze e meia e às cinco e meia da tarde. Para aproveitar também o chimarrão que ele serve. É excelente!



MOTOR PEÇAS PELOTAS

Sertão, 1082 - Tels: 2-4783 e 2-7123 - Porto Alegre - RS

PERKINS

LIDERANÇA MUNDIAL EM MOTORES DIESEL DE ALTA ROTAÇÃO

## FAINCO foi sucesso e fecha hoje para reabrir ano que vem

As solenidades de encerramento da 1ª Feira de Amostras da Indústria e do Comércio de Santa Catarina terão início às 20 horas de hoje com a realização de uma missa campal na área externa da FAINCO. Todos os corais da Cidade e um conjunto ié-ié acompanharão o ofício religioso que, se o tempo permitir, será ao ar livre.

A 1ª FAINCO constituiu-se num sucesso espetacular desde o dia de sua inauguração no dia 31 de agosto quando a Feira foi solenemente inaugurada na presença de autoridades do Estado e do município. Durante toda a mostra várias atrações foram oferecidas aos seus visitantes e os pontos altos de seu programa foram o lançamento do disco "Rancho do Amor à Ilha", hino oficial da Cidade, com a presença da cantora Neide Mariarosa e dos "Titulares do Ritmo", e a apresentação no Clube Doze de Agosto do show "Momento 68" com Eliana Pitman, Lennie Dale, Raul Cortez e Walmor Chagas. Todos os dias o movimento era grande

na Cidade Universitária, a partir das 15 horas quando a Feira abria as suas portas. Milhares de pessoas de todo o Estado e até de Estados vizinhos visitaram a FAINCO que causou excelente impressão a todos os que percorreram seus "stands" e galerias, constatando a qualidade dos produtos expostos pelo Comércio e Indústria do Estado.

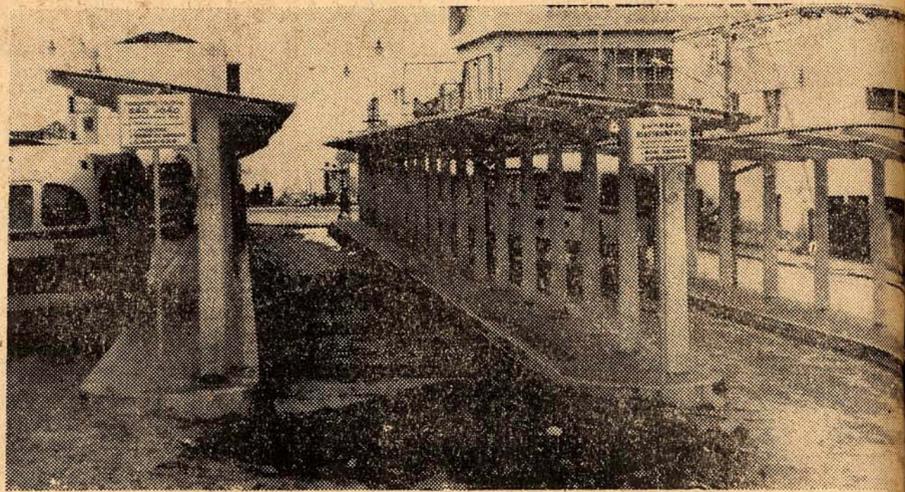
A Comissão organizadora da 1ª FAINCO está satisfeita com o resultado da promoção que atingiu a todos os seus objetivos: divertiu a Cidade, mostrou a pujança das forças produtoras de Santa Catarina e proporcionou uma arrecadação suficiente para a realização do grande sonho dos 9 estudantes de Engenharia — uma viagem de especialização na Europa, com estada nos seus países altamente industrializados e hiperdesenvolvidos. Mais de 100 mil pessoas visitaram a FAINCO que durante 15 dias foi o assunto da Cidade e o programa de todos os dias. A idéia dos engenheiros eletricitistas de 1969 vingou e ou-

tras FAINCO — maiores e mais aperfeiçoadas — darão continuidade o mostra que passará a ser anual, promovida sempre por acadêmicos da Engenharia.

O Ministro da Indústria e Comércio Edmundo de Macedo Soares, em expediente que dirigiu ao Reitor João David Ferreira Lima lamenta a impossibilidade do seu comparecimento às solenidades de encerramento da Feira, mas se fará representar pelo secretário do Ministério, Sr. José Eugênio Prestes de Macedo Soares, que chega hoje por volta das 12 horas em avião da Cruzeiro do Sul.

A FAINCO abre suas portas hoje às 8 horas e o seu programa noturno assinala para às 21 horas a entrega do prêmio do melhor vitrine e dos melhores "stands", estes apurados em concurso coordenado pelo cronista Zury Machado, de O ESTADO. As 23 horas a Feira cerrará suas portas festivamente. O programa da Feira continua no Lira Tênis Clube, com o Festival da Juventude, promoção do colunista social Celso Pamplona.

### Excesso de peso



Os pesados ônibus que estacionam no terminal da Praça Pio XII fizeram ceder o calçamento a paralelepípedos, obrigando a Prefeitura a substituí-los por lajotas. (Editorial página 4).

### Diplomata vem para se despedir

O Cônsul Geral da Polónia para a região Sul, Sr. Stanislaw Kownack, estará em Florianópolis amanhã, com a finalidade de apresentar suas despedidas ao Governador Ivo Silveira, ao Presidente da Assembleia Legislativa, ao Presidente do Tribunal de Justiça, ao Prefeito Municipal e ao Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, em virtude de ter sido transferido pelo Governo do seu País para outro posto diplomático.

O Sr. Stanislaw Kownack serviu durante dois anos no Consulado da Polónia sediado na cidade de Curitiba.

### Gramática tem curso na Universidade

O Prof. Evanildo Bechara, da Faculdade de Filosofia da Universidade da Guanabara, chegará hoje a Florianópolis, a fim de ministrar um curso de atualização gramatical e um ciclo de estudos sobre problemas gramaticais, a convite do Departamento de Cultura da UFSC. Ambos os cursos terão início amanhã, sendo que o primeiro será ministrado no período da manhã, na Faculdade de Filosofia e o segundo à noite no Salão Nobre da Faculdade de Direito.

Entre os assuntos que serão abordados destaca-se a posição da gramática no século XVI.

### Prefeitura já paga entidade carnavalesca

Cada entidade carnavalesca desta Capital receberá da Prefeitura Municipal cinco mil cruzeiros novos para participar dos desfiles de rua do carnaval de 1969. A informação foi prestada pelo radialista Acy Cabral Teive, presidente da Comissão Organizadora do Carnaval.

O pagamento do auxílio da Municipalidade será feito em duas parcelas, sendo que a primeira será entregue já nesta semana.

De outra parte deverá ser conhecido amanhã o projeto de decoração da Praça XV de Novembro para o carnaval do próximo ano.

### Cidade ganha novo edifício segunda-feira

Será inaugurado às 18 horas de amanhã o edifício "Florêncio Costa", construído pela Construtora Comercial e Industrial S.A. — Comasa — à rua Felipe Schmidt nº 62, nesta Capital. O edifício tem doze andares e destina-se a escritórios, e no andar térreo está localizada uma galeria comercial.

Para a inauguração a firma construtora está convidando as autoridades de Florianópolis e a imprensa local.

Para o ato estão sendo esperados hoje vários dirigentes da empresa que residem no interior do Estado.

### Industrial forma novos pintores

A Escola Técnica Federal de Florianópolis entregou os certificados de conclusão do curso de pintor de obras, promovido por aquele estabelecimento, sob o patrocínio do Ministério de Educação e Cultura. Dez pintores receberam os certificados do curso que foi ministrado pelo professor Júlio Cesar Nunes, da Escola Industrial de Pôrto Alegre.

A direção da Escola Técnica, Sr. Frederico Buendgens, informou que novos cursos semelhantes serão ministrados ainda no decorrer deste ano por técnicos de outros Estados.

### Celso foi a Pôrto Alegre ver exposição

Juntamente com o Deputado Aureo Vidal Ramos, Presidente do exercício da Assembleia Legislativa, seguiu para Pôrto Alegre o senador Celso Ramos, onde foi participar da comissão parlamentar que representa o Congresso Nacional na Exposição Agro-Pecuária do Rio Grande do Sul. Naquela cidade, o Senador Celso Ramos encontrou com o Governador Silveira, que lá também se encontra, tendo participado ontem recepção que foi tributada ao presidente Costa e Silva no Aeroporto "Salgado Filho". Amanhã o Senador Ramos viajará para Laguna.

## Rondon 3 antecipa inscrições que serão abertas já nos próximos dias

O Professor Ary Canguçu de Mesquita, Coordenador Executivo do Projeto Rondon em Santa Catarina, informou que no decorrer desta semana serão reabertas as inscrições para o Projeto Rondon 3, a desenvolver-se em janeiro de 1969 nas regiões Amazônicas, Centro-Oeste e Nordeste, com maior ênfase na primeira.

Declarou o Prof. Mesquita que a antecedência das inscrições "vem ao encontro do desejo da maioria dos participantes do Projeto Rondon 2, realizado em julho no interior do Estado, que em seus relatórios declararam a necessidade de uma maior preparação para os trabalhos a desenvolver no Projeto 3".

As inscrições poderão ser efetuadas em qualquer das faculdades existentes em Florianópolis, sendo permitido intervir-se os profissionais formados, os universitários de qualquer especialidade, as professoras normalistas com mais de três anos de experiência de ensino.

Informou ainda o Coordenador Executivo do Projeto Rondon em Santa Catarina que para a inscrição os candidatos devem apresentar, obrigatoriamente, os seguintes documentos: a) carteira de estudantes (no caso de o candidato ser estudante); b) diploma de conclusão de curso, carteira profissional para os candidatos que sejam profissionais; c) currículo escolar para os candidatos não formados.

O currículo pode ser feito pelo próprio candidato, não se exigindo um documento oficial da Universidade; d) comprovante de estágio de serviço para as professoras normalistas; e) duas fotografias 3x4; f) determinação de grupo sanguíneo ABO e fator RH.

A seleção realizar-se-á em duas fases — uma, logo após as inscrições, quando serão selecionados 150 candidatos com a seguinte prioridade:

1 — profissionais formados — indispensáveis para a coordenação de grupos universitários e cuja fal-

ta foi grandemente sentida no Projeto Regional;

2 — Universitários que tenham participado do Projeto Rondon 2 e entregue seus relatórios;

3 — Universitários que comprovem cursos e estágios que os possibilite a uma boa atuação na área;

4 — Universitários dos anos mais elevados para as séries inferiores.

As 150 vagas da primeira relação, em princípio, terão a seguinte distribuição: setor de saúde — 60; setor de educação — 30; setor sócio-econômico — 50; setor de engenharia — 10.

A segunda seleção será realizada na primeira quinzena de dezembro, levando-se em conta a assiduidade aos cursos, palestras, trabalhos e conferências preparatórias, bem como o interesse, espírito de liderança e capacidade de trabalho em grupo, visando destacar os verdadeiros líderes que chefiarão ou ocuparão cargos durante a Operação Regional.

## Decreto do governo federal cria a "Operação Escola"

Assinar no Palácio Laranjeiras decreto que dispõe sobre a criação da "Operação Escola", a ser implantada nas Capitais e principais cidades do País com o fim de ampliar as matrículas e as instalações do ensino primário, o presidente Costa e Silva afirmou que a medida era "a mais importante a ser encetada pelo governo, pois representava uma cruzada em prol de nossa juventude em idade escolar primária". Em comentário o ministro Helio Beltrão, do Planejamento, declarou que a "operação" visa ao cumprimento dos preceitos constitucionais que determinam a obrigatoriedade do ensino de 7 a 14 anos, e isto exigido dos Estados através das Secretarias de Educação.

Em sua fala, o presidente Costa e Silva declarou que "não basta ao País ter mais salas de aula e outras instalações; precisa de ampliar as facilidades para levar as crianças à escola: boa alimentação e outros recursos indispensáveis para que elas possam ser, no futuro, o fator de continuidade do progresso e bem-estar de nossa

pátria". Lembrou o presidente o número incensurável de crianças que não frequentam escolas em vista da falta de salas e de alimentação adequada.

Falando dos objetivos da "Operação Escola", o ministro Helio Beltrão disse que a ação do governo federal terá caráter supletivo, transferindo, por intermédio do Ministério da Educação, os recursos da União para os Estados. O programa — disse — é de âmbito nacional e, embora os recursos ainda não estejam especificados, a proposta orçamentária de 1969 consignará dotações da ordem de 15 milhões de cruzeiros novos.

Acentuou o sr. Helio Beltrão que o País espera que o poder público assumira a responsabilidade de modificar o panorama nacional, demonstrando que está disposto a enfrentar o problema corajosamente, em todos os aspectos. O programa, nesse primeiro ano de implantação da "operação", deverá ultrapassar cerca de 600 mil vagas. Pelo decreto assinado ficou criado o grupo de trabalho que terá a incumbência de estruturar as me-

didias preconizadas pelos especialistas dos Ministérios de Educação e do Planejamento, entre outras atribuições o grupo trabalhará prestará assistência técnica aos Estados na realização de estudos básicos para melhor conhecimento das reais dimensões do problema do déficit escolar no nível do primário.

### Passeatas em Florianópolis

Estão sendo realizadas passeatas até o nº 100, Rua 7 de Setembro, onde se encontra a Agência de Viagens Turismo Holzmann afim de serem inscritos para a exposição BARRIGA VERDE VAZEM EUROPA. Aquela que você já e paga tuco depois.



Caderno

2

O ESTADO, Florianópolis, Domingo,  
15 de setembro de 1968

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo  
FOTOS: Paulo Dutra

## Aquêlê "algo mais" que a feira tem

Durante quinze dias um assunto dominou a Cidade, entusiasmando a todos e chegando, inclusive, a extravasar fronteiras: a I FAINCO. Quase tudo o que deveria ser falado a respeito da feira já foi feito excessivamente e a unanimidade dos catarinenses pôde comprovar, através do que foi dado a ver, a potencialidade do Estado e o quanto é capaz a nossa juventude, quando unida em torno de um ideal.

Entretanto, ainda que muito se tenha dito sobre a feira, um setor, de enorme importância, foi deixado de lado, qual seja, o corpo de recepcionistas que durante as duas semanas trabalhou em silêncio, colaborando decisivamente para o sucesso da promoção universitária.

Dez moças compuseram este grupo. Nunca, nos poucos anos de suas existências, elas se defrontaram com uma tarefa de tanta responsabilidade como a que lhes foi exigida agora. Sem qualquer experiência, todas elas saíram-se excelentemente bem, dando uma perfeita demonstração de suas capacidades. Quem são elas é o que procuramos, resumidamente, dizer agora.

ELIANE foi a líder. Soube comandar com perfeição o encargo designado. Diariamente, a partir das primeiras horas da tarde, a "mignon" Eliane já se movimentava, na procura do fiel cumprimento de sua responsabilidade. A Feira, certamente, vai ser um capítulo precioso na história da

sua vida, tantas são as recordações que ela deixou. Dentre todas, destaca a de ante-ontem, que, no entanto, faz questão de manter em segredo.

ROSE foi a mais movimentada. Todas as novidades da Feira ela era a primeira a saber e imediatamente transmitia às suas colegas. "Paquera" foi o apelido que, com carinho e sem qualquer maldade, suas nove amigas da FAINCO lhe deram.

MARIA DO CARMO, a companheira de O ESTADO, também esteve entre as que mais se destacaram. Sua atividade foi marcante durante o período da FAINCO. Já espera com ansiedade a Feira do ano que vem para, uma vez mais, demonstrar a sua capacidade de

servir.

HELOISA foi por todas eleita a "mais crente". Era a primeira a chegar, atendendo com grande eficiência a todos os que visitaram a Feira de Amostras, que foi o seu mundo durante as duas últimas semanas.

VERA, a "Namorada da Faculdade de Engenharia", também soube cumprir com brilhantismo a sua missão de recepcionista. Com dedicação e paciência, Verinha recebia todos os visitantes com um constante sorriso.

ROSEMERY foi a companheira de todas as horas. Qualquer dificuldade que surgia, ela sempre era convocada a resolver e o fazia com categoria.

SONIA chegou a deixar de lado

o namôro, a fim de atender a improvisada função de recepcionista. E não ficou para trás. Como as outras, foi perfeita.

FERNANDA foi a mais elegante. Com grande charme e simpatia soube dar aquêlê "algo mais" à FAINCO.

MARILDA abandonou temporariamente os estudos para poder desempenhar a sua missão. Gostou de ser recepcionista e também está esperando a II FAINCO para voltar a trabalhar, com tanto carinho como o fez agora.

LUCIANA veio de Joaçaba para a Feira. Logo tornou-se amiga de todos e, com inteligência e gabarito, prestava qualquer informação que lhe era formulada sobre a FAINCO.



## Cinema

### O irresistível gozador

Darci Costa

UN MONSIEUR DE COMPAGNIE — Direção de Philip De Broca — Roteiro de Henri Lanoë — Adaptação de Henri Lanoë e Philip De Broca do livro de André Couëtoux — Fotografia em cores de Raoul Coutard — Coordenação de François Javet — Música de Georges Delerue.

Interpretes — Jean Pierre Cassel, Catherine Deneuve, Hina Dück, Annie Girardot, Marcel Dalio, Jean Claude Bally, Jean Pierre Marie e Sandra Milo, Adolfo Celi (Distribuição da 20th Century Fox).

O diretor Philip De Broca, surgiu em 1959, com um filmezinho em preto e branco, curioso, divertido e interessante: BRINCANDO DE AMOR (Les Jeux de l'Amour), o qual motivou de Moniz Viana de "O Correo da Manhã" o seguinte expressão: "Enfim, uma comédia da 'nouvelle vague', destacando, ao final do comentário, a observação de René Clair sobre 'a crise de senso de humor na nova geração de diretores franceses'".

O realizador fez outro filmezinho ainda mais divertido e irreverente, em seguida: O GOZADOR (Le Farseur) em 1961.

A "nouvelle vague", como todas as ondas, passou, mas o diretor ficou e continuou sempre insistindo na área da comédia, tendo feito até agora sete filmes, alguns já em cores, e produção mais ambiciosas.

A filmografia de Philip De Broca apresenta 4 filmes como ator Jean Pierre Cassel no protagonista (Brincando de Amor/Les Jeux de l'Amour, O Gozador/Le Farseur, O Amante de 5 dias/L'Amant de Cinq Jours e O Irresistível Gozador (Un Monsieur de Compagnie) e 3 com Jean Paul Belmundo (Cartouche, O Homem do Rio e As Aventuras de Um Play Boy).

Muito embora não seja possível comparar De Broca a Frank Tashlin ou a Blake Edwards, nem por isso deve-se negar ao jovem diretor francês, talento e inteligência, o que já evidenciou em alguns de seus trabalhos, principalmente em Brincando de Amor e O Gozador, em quanto que O Homem do Rio e As Aventuras de Um Play Boy se constituíram em tremendas decepções.

Nos 4 filmes que estreou, o ator Jean Pierre Cassel, ao que tudo indica um admirador do estilo de Gene Kelly, vem fazendo sempre o mesmo tipo: jovem simpático, sem nenhuma afinidade com o trabalho, cheio de labia, saltitante, alegre e sem nenhuma preocupação com o dia de amanhã; dentro do seu "não fazer nada" as mulheres tem uma atuação destacada.

É realmente um tipo gozador, e os filmes citados tem se caracterizado por um clima de irrealdade e de fantasia, que são o resultado de uma intensão de caricaturar a vida e os seres humanos, sem que realmente estejam despoçados de conteúdo humano.

Além do protagonista, destacam-se no elenco: Marcel Dalio em marcante caricatura de milionário extravagante e sobretudo a presença de Catherine Deneuve, atriz que dá ao realizador a oportunidade de construir os melhores momentos de poesia da fita.

Em última análise, um filme leve, simpático, diversas vezes agradável e, uma comédia onde existem maiores conotações com a realidade da vida, em forma de fantasia ou de irrealdade, do que propriamente motivo para o riso. De Broca é um comediografo que ainda não atingiu a plenitude de criação.

## Futebol é assim mesmo...

Saul Oliveira

1 — TAÇA BRASIL, NO FIGUEIRENSE — Segundo comentam na F.C.F., existe possibilidade de que o jogo do Metropol, (com Botafogo ou Flamengo) seja efetuado no "Orlando Scarpelli", no Estreito.

Verdadeiramente, o estádio do Figueirense, mesmo em obras como se encontra e apesar do "problema" da ponte "Hercílio Luz", oferece condições, para espetáculo de tal monta, muito melhores que as do nosso velho "Adolfo Konder".

A apresentação da praça de esportes do atvi negro a um clube guanabarrino, nos deixará a salvo de futuras crises nacionais de que a capital catarinense não possui um estádio em condições normais de boa apresentação de equipes.

Quanto à questão de renda, que até agora tem sido maior aqui na cidade, não haverá diminuição, porque se trata de enorme apresentação em que o "thén" como o pessoal do continente, comparecerão mesmo que o jogo se realize no campo do Ypiranga no Saco dos Limões.

Sobre a questão da falta de cabines, para rádio e jornal, ainda há tempo para que a Diretoria de Obras Públicas por se tratar de projeção da nossa cidade, providencie a construção, mesmo improvisada, de tais acomodações, solucionando, destarte, talvez o maior impasse existente nas circunstâncias atuais.

É claro, que tudo isso e válido, se a partida vier a ser realizada em período diurno uma vez que o estádio do Figueirense ainda não possui iluminação.

2 — O PRESIDENTE DO GURANY — São poucos os que conhecem, pelo próprio nome, o Presidente do nosso Clube Atlético Guarany. Tem ele, um velho apelido que herdou quando também batia a sua bolinha nos gramados varzeanos.

Mas, como aqui pretendo revelar o Presidente "bugrino" e a sua alcunha, devo dizer que se trata do grande desportista, Newton José Garcez, que é o Presidente da simpática agremiação da rua Anita Garibaldi desde a sua fundação no ano de 1945.

Nesse longo período que Newton José Garcez vem se dedicando ao seu clube, jamais deixou o Guarany de participar de quaisquer certames de ordem regional e sempre se comportando, muito bem, à altura do futebol da capital.

Suas equipes, que já ostentaram um vice campeonato da primeira divisão de profissionais, colheram outros bons triunfos como os de campeões amadores e juvenis.

Pelo Guarany, passaram grandes atletas do nosso "soccer", co-

mo Toinho, Isaias, Anibal Purificação, Jayme Veiga, os irmãos Frederico e Juca Botelho, Fausto Corrêa, Moa, Bodinho e muitos outros que deixaram saudades pela maneira como defendiam, com espírito puramente amador, as grandes equipes de Newton José Garcez.

3 — FERRINHO NA PONTA — Com surpresa geral, o Ferroviário se encontra potendo, até agora, o campeonato estadual.

Digo surpresa, porque a equipe tubaronense, que não conta em suas fileiras com grandes "estrélas", jamais mereceu da crítica esportiva prognóstico de grande sucesso que atualmente detém, considerando-se que está em competição com as chamadas grandes equipes do futebol catarinense.

Mas o certo, é que o clube de Vila Oficinas, que não perde em seus domínios, como dizem, vem colhendo pontinhos preciosos mesmo no campo de seus adversários, como ocorreu no jogo com o Carlos Renaux, onde venceu, e, recentemente, aqui na capital, onde empatou com o Avaí.

Nessa caminhada, mesmo com surpresa, do rubro negro de Tubarão, que se cuidem os demais concorrentes, porque o "Ferrinho" anda espetando muito nego bom, e poderá, pela primeira vez, levar o título para a os seus arquivos.

## Momento Literário

Di Soares

### JORNAL DO MUNDO

Importante empreendimento editorial acaba de ser levado a efeito pela IBRASA, com o lançamento da terceira edição do JORNAL DO MUNDO. Trata-se de uma adaptação da obra "News of the World", de Syvan Hofman e que constitui numa experiência apaixonante e original. Tal como, o jornal dos nossos dias, a obra apresenta a informação dentro de uma escala de importância. A própria piginação acompanha os padrões da apresentação jornalística, com farta ilustração e documentação fotográfica. Volume em formato de 40 x 28cm, com 54 números, contando mais de 1500 artigos e mais de 800 ilustrações. Tradução de Flora Castanho Ferreira.

### SOCIOLOGIA DA JUVENTUDE

Uma coleção que se integra no movimento renovador da universidade brasileira, fornecendo a mestres e alunos dos cursos superiores textos selecionados exclusivamente à base de sua representatividade, é SOCIOLOGIA DA JUVENTUDE. Nos seus quatro volumes — o segundo dos quais é "Para Uma Sociologia Diferencial" — reúne estudos de treze mestres mundiais no assunto, entre eles Jaile, Reeves, Riddel, Green, Habermas e Lipset. Esses textos, refletindo pontos de vista diversos sobre vários aspectos da questão, são básicos para a elaboração de e quemas interpretativos sempre mais adequados à nossa realidade. Lançamento de Zahar Editores.

### UMA NOVA ERA PARA A EDUCAÇÃO

Síntese de uma verdadeira revolução no ensino é o que nos oferece o livro de Jerrold K. Footlich, UMA NOVA ERA PARA A EDUCAÇÃO, ora lançado entre nós pelas Edições Bloch. A obra, fruto de experiências em profundidade pro cedidas nos Estados Unidos, e mostra atualíssima e válida para o mundo inteiro, a partir de determinado nível de desenvolvimento "já que compete ao educador fazer, idealizar, as necessárias adaptações exigidas pelo meio e pelas condições desse meio". Tradução de Nair Fortes Abumery. Volume da coleção UNIBLOCH — Série Educação.

### BIBLIOGRAFIA CLASSIFICADA

Iniciativa oportuna da Editora Vozes: BIBLIOGRAFIA CLASSIFICADA, Boletim bimestral de documentação da produção de livros e publicações no país. Vozes já nos havia dado, no mês passado, SEDOC — Serviço de Documentação, de registro de documentação da vida cristã. BIBLIOGRAFIA CLASSIFICADA traz, em seu primeiro número, o registro de toda a produção editorial recente, da literatura infantil às revistas especializadas, passando pelas demais linhas editoriais. O registro de cada obra é feito em ficha técnica moderna, com muito rigor.

### MOVIMENTO

AS FILMAGENS de "O Novo" acabam de ser concluídas. 2º F. José, um dos membros da equipe amadora, a película catarinense será remetida em breve para São Paulo onde serão feitos os trabalhos de revelação e montagem, UM ESQUEMA PARA EDUCAÇÃO EM SANTA CATARINA é o título do novo livro do prof. Silvio Coelho dos Santos, publicado pelo Centro de Estudo e Pesquisas Educacionais da Faculdade de Educação. Um LIVRO inédito do saudoso Carlos da Costa Pereira e que trata dos acontecimentos revolucionários eclodidos em Santa Catarina entre os anos de 93/94, será brevemente editado. A iniciativa — louável e digna das melhores referências — é de um órgão ligado ao Ministério da Educação e Cultura. O ROMANCISTA José Condé tem encontro marcado com o público leitor catarinense: no próximo dia 15 estará autografando seus livros na 1.ª FAINCO.

## Variedades Dominicais

Jorge Chereim

A I FAINCO, que se encerra hoje, foi a vitória do esforço honesto e continuado, sobre o pessimismo de uns e a arrogância de outros Os engenheiros de 1968 construíram ponte de ligação entre o povo e o otimismo sadio.

Ao receber cumprimentos por seu discurso no lançamento do Hino Oficial de Florianópolis, o vereador Caruso teria pensado: — "O meu discurso foi uma caução".

O Caruso, aliás, teve os seus bons tempos de cantor, para não desmentir o apelido. Nunca chegou a reventar um copo com seus agudos, mas se gaba de não haver rompido os tímpanos de ninguém.

O Flamengo, após dar a volta olímpica antes do tempo, teve um mau sucesso no encerramento da Taça Guanabara. O

Bonsuça tascou-lhe 2 x 0.

Agora, a sorte do FLA está por um FIO.

E, por falar no "esporte das multidões", Ademar Pantera Negra, do Fluminense, recebeu ultimatum da direção do tricolor carioca: ou pensa mais na bola de futebol do que nas bolotas de carne — almôndegas — ou será despedido.

Carlos Lacerda evitou ser preso, argumentando com o oficial de justiça que lhe exibiu o mandado judicial. — "Esse Carlos Lacerda pode ser outro. Chamame Carlos Frederico Wernneck de Lacerda".

E depois ganhou o habeas corpus preventivo.

Com as novas revelações sobre discos voadores, manifestase curiosa preferência de seus "tripulantes" pela Argentina. Seriam os tangos de Gardel?

## Associação Coral Encerramento da FAINCO

Mauro J. Amorim

Como faz exatamente há oito anos, a Associação Coral de Florianópolis apresentou o seu recital de aniversário, nos dias 10 e 11, no Teatro Alvaro de Carvalho.

A maldição aos nossos ancestrais açorianos e seus descendentes, entretanto, parece ter atingido — agora — depois de oito anos, o Coral da Cidade.

A par da má escolha dos dias para as audições, sem considerar o grande deslocamento para a Fainco, a Associação Coral de Florianópolis apresentou um espetáculo pobre (com raríssimas exceções), inseguro e completamente desconstruído, onde a grandiosidade do Largo, de Haendel; Sonata Ao Luar, de Beethoven e Barqueiros do Volga, assemelhavam-se a ensaios sincopados e mecânicos.

Transmitindo à platéia o seu nervosismo e a sua insegurança, — proporcionou verdadeiros estados de suspense, cantando de maneira forçada e artificial.

Relativamente firmes os sopranos, mesmo considerando as circunstâncias. Contraltos dominando a audição, onde não se ouviu, durante todo o decorrer da terceira parte, a presença masculina, principalmente onde a sua participação era básica e indispensável — Largo, Sonata, Barqueiros do Volga e Arataia.

Desnecessário é o endeuamento, assim como a crítica construtiva leve e intensifica o espírito combativo.

E conhecendo, como conhecemos, o espírito idealista que move o Coral de Florianópolis, julgamos não ferir-lo profundamente ao dizermos a verdade mas, ao contrário, fazermos com que retornem as grandes noitadas com

o Teatro e o público exigindo bis.

### FAINCO — ENCERRAMENTO DO 1.º FESTIVAL DE MÚSICA

Encerra-se hoje, às 22 horas, o 1.º Festival de Música de Florianópolis que, durante 15 dias, reuniu cantores, conjuntos, corais, orquestras e solistas instrumentais, numa demonstração eloquente do que é capaz o artista ilhéu.

A promoção do Departamento de Cultura da Universidade Federal de Santa Catarina, matou dois coelhos com uma só cajadada: proporcionou uma oportunidade rara aos jovens artistas, para mostrar o que sabem e podem fazer aos turistas que visitaram a 1.ª FAINCO, a alta capacidade musical do nosso povo.

**O Presidente Eduardo Frei, do Chile, visitou o Brasil deixando a impressão do grande estadista e de "líder do mundo", como foi saudado. Revolucionando a administração chilena e procedendo as reformas estruturais que o país necessita Frei realiza um grande Governo, reafirmando sua fé nos destinos da América Latina e pregando a integração econômica. Ao presidente Costa e Silva o visitante transmitiu o seu desejo de ter o Brasil como o líder da arrancada para o desenvolvimento**

# Frei: um amante do direito e da democracia



Frei visitou as principais cidades brasileiras e por onde andou deixou sempre na lembrança dos povos sua figura simpática e informal, risonha como o futuro que almeja a América Latina. A conduta política deste chileno tranqüilo tem sido muito criticada pelos que o consideram um arraigado esquerdista ortodoxo. Sua política de Governo, porém, é ele próprio quem a define: Quando disputei as eleições suas eram as posições dominantes — a marxista tradicional e a do desenvolvimento capitalista. Recusei-me a optar e ignorei essa falsa alternativa. Propus então uma outra, baseada na solidariedade nacional, na liberdade e na justiça, fundamentada também no inalienável cumprimento de três condições indispensáveis. A afirmação de uma participação nacional e popular em todos os níveis da comunidade; a afirmação de reformas drásticas necessárias para uma ação imediata e profundo de justiça e, por fim, a afirmação de uma exaustiva campanha destinada a acelerar novos e maiores recursos nacionais, humanos, tecnológicos e econômicos. Esse compromisso tem sido sagrado para mim a despeito de todas as pressões e incompreensões. É claro que todas as metas ainda não foram cumpridas. As que ainda faltam espero tornar realidade nos próximos anos.

## A GRANDE REFORMA

O presidente dos chilenos considera a Educação o sua principal reforma. A ela é concedida a mais alta prioridade. Nos últimos anos 500 mil novos matrículas foram feitas. A educação básica foi ampliada de seis para oito anos, dentro das reformas introduzidas no sistema de ensino. O analfabetismo será reduzido a uma taxa de 7% e a população escolar que no ano de 1964 tinha um índice de presença nas escolas de 24% hoje subiu para 37%. Na educação média esse índice atinge 40%, e na universitária 50%. A exemplo do Brasil, também no Chile se faz uma reforma universitária, lá já encaminhada ao Congresso. O Presidente Frei considera essa uma medida inadiável que possibilitará a melhoria sensível do nível científico e cultural do povo, forçando uma participação mais efetiva dos universitários na vida da própria Universidade.

Lá como aqui o Governo, às vezes, se defronta com o problema das crises estudantis. Para o Presidente Eduar-

do Frei este não é problema exclusivo do Chile. "Ele é universal". Acontece com o mesmo vigor e frequência nos países democráticos como também nos totalitários. No México, no Brasil, na Tchecoslováquia, na Alemanha e no Chile. Em toda a parte o jovem exprime uma insatisfação natural de quem não quer ser esquecido ou deprezado pelos governantes. É, em verdade, um fenômeno difícil de ser definido, porém no Chile ele representa a manifestação de certos setores apenas, não refletindo o pensamento da maioria do povo. O Presidente acha que o remédio para essas crises intermitentes é a paciência e o diálogo, nunca a violência, a inelencmência ou o castigo irracional. A insatisfação que assalta os jovens é natural e humanamente compreensível. Ele se defronta com os problemas de uma época trulento e muitas vezes o medo de enfrentá-la é a válvula de escape para as rebeliões coletivas e as manifestações belicosas. É uma revolta que o jovem traz consigo recalçada e que em determinado momento sente uma vontade incontida de sublimá-la.

## A GRANDE META

Frei crê piamente no processo de desenvolvimento da América Latina "que está em curso, mas que precisa ser acelerado". "Para a América Latina — assevera — necessitamos de algo mais do que um simples nacionalismo radical. A integração econômica é, a nosso ver, o único caminho capaz de dar aos nossos povos as condições por eles almejadas. Não precisamos viver sob ideologias que não correspondem a realidade de nosso processo econômico e social. No Chile, por exemplo — afirmo — jamais poderemos afiançar que o seu desenvolvimento se processa através do capitalismo, pois esta é uma a sertiva tão distante da verdade quanto dizer que ele se processa através do socialismo. O caminho que traçamos para o Chile não foi o ditado por nenhum dos dois sistemas, mas sim por um nosso muito próprio e pessoalíssimo, este condizente com a nossa realidade. Nêle o Estado se apresenta como o gestor do bem comum, da solidariedade nacional e do respeito pela pessoa humana.

O problema mais crucial do mundo atual é na opinião do Presidente Frei a tensão resultante da crescen-

te desigualdade na distribuição das riquezas, da ciência, da tecnologia e do poder que elas proporcionam. Por isso o Chile participa da Organização das Nações Unidas, trabalhando para dinamizar a ação daquele órgão e das decisões políticas por ele emanadas.

## OUTRA REFORMA

A Reforma Agrária é outra que o primeiro mandatário chileno reputa como essencial. Ela será fator da maior importância para aumentar a produtividade do campo e assegurar a paz e a democracia do país. "Estamos realizando uma reforma estritamente dentro da lei, avançando sem precipitações que comprometam a sua sorte e o seu desfêcho, porém sem o menor temor pelas críticas e pressões. Os camponeses chilenos têm dado um exemplo de maturidade e de responsabilidade diante dos fatos. Ao lado da reforma, desenvolvemos intenso programa de ajuda ao pequeno e médio agricultor, através de um organismo federal criado especificamente para ês e fim, enquanto executamos o plano de desenvolvimento agrícola."

Concomitantemente, é acelerado o desenvolvimento industrial, com a melhoria da produção de cobre, ferro e aço, das indústrias de telecomunicações, eletrônica, automobilística e petroquímica. A participação popular se fez através da promoção social, das associações, sindicatos e federações, organizando-se o povo para a sua contribuição ao progresso das comunidades. Com a reforma agrária foi possível dar aos pequenos e médios proprietários rurais, antes desconhecidos e abandonados, um poder de organização que nunca conheceram. Um novo poder social surgiu na história da nação chilena.

Sua visita ao Brasil foi notícia em todos os jornais e assunto para todas as revistas. Os objetivos da visita foram plenamente alcançados: os laços de amizade e cooperação entre Brasil e Chile foram reforçados. As relações econômicas e políticas entre os dois países ficaram mais fortes e mais estreitas.

O Presidente Eduardo Frei, um "líder do mundo" como foi saudado, conquistou a simpatia e a admiração do povo brasileiro dizendo-se um "amante do direito e da democracia".

# Ser ou não ser

Sérgio Costa Ramos

Os tempos mudaram e precisamos urgentemente de uma nova moral. Segundo os psicólogos mais equilibrados a revolução dos costumes reflete bem a angústia da época. Os homens efeminam-se cada vez mais, as mulheres fazem-se garbosos jovens, coíam precoces buços e penteiam os cabelos para trás, deixando à mostra as orelhas verônicas.

A mulher afirma-se na sociedade como ser de iniciativas. O homem sente-se frágil, indefeso. Há nele uma necessidade latente mas indistigável de buscar proteção. Daí as cabeleiras e as roupas femininas, tudo para forjar a identificação com o antigo sexo frágil.

Que os meus colegas do atual sexo fraco me ouçam: precisamos

recuperar nosso velho prestígio, hoje seriamente abalado.

No caso de aderirmos às tendências da moda e dos temperamentos, breve seremos assim: em primeiro lugar, sofisticados e esnobes. Ontem avocávamos a nós a agradável tarefa de cortejar uma bela mulher. Hoje, somos recatados e tímidos. As mulheres é que nos conquistam, usando-nos como joguete em suas aventuras amorosas. Vide Brigitte, um D. Juan de saias.

Num baile, depois de dançarmos um pouco, pediremos para sentar a doce menina que nos tirou do "prego", pois estaremos todos "muito cansados". Então elas (elas mesmo) nos acompanharão até nossa mesa onde lhes diremos um musical "obrigado".

Nos documentos necessários ao "poder burocrático", onde está escrito "profissão", dois pontos, acrescentaremos, felizes: prendas domésticas, ou, se for o caso, prendas mundanas.

Nos cabeleiros cacarejaremos as últimas fofocas e alguém dirá que o Hortêncio está tremendamente "demodê" pois mandou fazer um horrível permanente. Qui-tério não. Está sempre na moda e já ostenta um belo corte à Twiggy. Terêncio assimilou rápido os maquetes da beleza requintada. Enquanto o crânio está sob o secador abana as mãos em leque para secar logo as unhas enalçadas. Cornélio tem uma frasqueira muito graciosa da qual é inseparável. De vez em quando, até dentro de um ônibus, mira-se no espelho

e retoca a maquiagem feita à base da besunteria melada do Max Factor e de Helena Rubinstein, após o banho em que se ensabouou com o sabonete Lux, Ex-Lever, aquele que é preferido por 10 entre 9 estrelas do cinema.

A noite andaremos pelas ruas de Destêro sempre a dois ou acompanhados dos mais velhos para evitar o bandido da luz vermelha e desencorajar as "play-girls" impudentes que, de bordo de suas "máquinas quentes" lançam-nos propostas indecorosas, geralmente para um passeio na "Barra" que aqui para nós vem a ser a Lagoa da Conceição.

Decidam-se, pois, varões da terra, e tenham a certeza de que agora, mais do que nunca, ser ou não ser vai ser a questão.

# O homem dos abraços

Jair Francisco Hamms

Ele é um homem comum. De altura média. Gordura média. Inteligência média. Cultura média. Padrão de vida médio. Ambições médias. Anda sempre de cinza. Não fala muito. Nem pouco. Bebe uísque moderadamente. Nem puro nem com guaraná. Com água, só. Gravatas discretas. Não é um mau homem. Também, não é um bom homem. Tem meia idade. Chama-se Antônio. Que é um nome comum. Sobrenome Silveira. Mais comum ainda.

O que tem, então, o Antônio Silveira para merecer uma crônica? Tem abraços. E abraços mesmo. Dezenas deles. Centenas. Milhares. Abraços pra todos. Apertados. De leve. Por correspondência. Pessoais. Tudo. Antônio Silveira é o homem dos abraços.

O negócio é esse. Antônio Silveira nasceu por aqui mesmo. O que é, diga-se a propósito, uma coisa comum. E mora, há muito, no Rio. O que não tem, convenhamos, nada de extraordinário. Nada de incomum. Acontece que o nosso homenzinho, de quando em vez, dá com os costados aqui. O que não é nada demais, também. Mas aí começa. Melhor, prossegue. Prossegue na sua vida de

abraços.

— Dr. Antônio, que prazer.  
— Dá cá um abraço. Pereira, amigo velho. Como vai o Oliveira? Dá um abraço nele. Teus irmãos, vão bem? Dá um abraço no pessoal todo. Senta aqui, bebe alguma coisinha com a gente.

— Tenho pressa, doutor. Tenho pressa.  
— Apareça, então. Estou na casa da Carlota. Se precisares qualquer coisa pro Rio... Um abraço, meu nego. Um abraço. Um abraço pra todo o pessoal. Lá. Se encontrares o Fúlvio, dá um abraço nele.

— Té logo, doutor.  
— Té logo, Pereira. Um abraço. Ontem, encontrei com ele. Estava ali, no "Meu Cantinho", abraçando a prata da cidade.  
— Na terrinha, Dr. Antônio?  
— Cheguei hoje. Vim dar um abraço no meu pessoal. E nos amigos. Recebeste o meu telegrama? Não esqueci, não, hein? Mandei o meu abraço. Mereces, meu velho. Mereces.

— Recebi, sim. Obrigado.  
— Te chega. Bebe alguma coisinha.  
— Não não. Não quero nada com bebida, hoje.

— Bebe, homem. Olha, quem bebe morre. Quem não bebe, também, morre.

— Accito um chopinho, então. Com um argumento desses...

— Escuta. E como vai o Madureirinha?  
— Madureirinha vai bem. Tem um boteco aí no mercado.

— Vendo êle, dá um abraço que eu mando. E o Iaponan? Vai bem?  
— Vai bem. Muito bem. Gordo. Nordestino quando engorda, já viu, né?

— Dá um abraço nele por mim. E um bom rapaz. O Iaponan.

— Pode deixar que eu dou abraço no pessoal todo, doutor.

— Obrigado. Obrigado. No Tibúrcio, também. E o Schmidt?  
— Schmidt morreu.

— Morreu?  
— Morreu.  
— O Schmidt morreu?

— O Schmidt morreu.  
— Mas que barbaridade. Preciso dar um abraço na velha Magda. Morreu de que, o Schmidt?

— Tuberculose. Bateu, valeu.  
— Tuberculose? Mas êle era um homem forte, senhor.  
— Pro senhor ver.  
— Mas existe tanto tratamento, hoje em dia... Como foi que êle

foi pegar um negócio desses, meu Deus?

— Num abraço, doutor.  
— Abraço? Como, abraço?

— É. Abraço. Dizem que deu um abraço no Jeremias, o bom. O bom do Jeremias tava podre de tuberculose. Schmidt pegou. Bateu, valeu.

— Isso é história.  
— É o que dizem.

— Barbaridade. Num abraço. Não pode. Não pode.

— É o que dizem, doutor. Num abraço. Por causa dum abraço. Dum simples abraço.

— Puxa, essa não. O diabo dessa doença pega assim, então?  
— Bem, já vou, Dr. Antônio.

— Toma outro, homem.  
— Não. Chega.

— Querês alguma coisa pra Guanabara?  
— Não obrigado. Dá um abraço em quem perguntar por mim.

— Dá um abraço no teu pessoal, também.  
— Um abraço, doutor.  
— Um abraço pra ti, também. Olha, se encontrares a velha Magda dá um abraço nela. Acho que não vou ter tempo de abraçá-la pessoalmente. Coitado do Schmidt... por causa dum abraço, hein? Póxa!

# Valores anti-valores

Celestino Sachet

Um dos meus alunos da Faculdade de Filosofia — por sinal de que bastante interessado nas coisas culturais —, anda meio cabrêro.

Tudo por causa daquilo que os técnicos em educação chamam de "verificação da aprendizagem". Os filósofos, dizem "valores postos em jogo".

Eu me explico melhor. Há três anos, êste aluno atravessou um curso intensivo. Aulas, aulas. Estudo, estudo. Trabalhos. Pesquisas. Provas. Aprovação.

Dentre as tarefas, uma com nota 10. Dez!

Neste segundo semestre de 68, sabidos como o são todos os nossos jovens — e as nossas idens —, ao lhe ser solicitado trabalho — o mesmo de três anos faz —, lá se foi o mesmo!

Exatamente o mesmo! Que não recebeu dez. Muito menos, nove. Ou oito.

Teve que se contentar com apenas sessenta por cento da nota original. (Que falta de originalidade! Do professor!)

E ainda por cima, contrariando as teses da evolução histórica de Spengler ou a cosmogênese do genial Teilhard de Chardin quando juram que nosso destino é melhorar. Melhora-se passando de dez para seis?

Volendo-se do "jus spernandi" — que algumas filosofias não aceitam —, o injustiçado não conseguiu convencer seu novo professor para um novo valor.

O valor era aquele. E pronto! O simples episódio banal! Um microscópico enfoque do homem-mundo de hoje. Setembro de 1968.

Não há mais os valores de três anos passados. Os valores de ontem. Escolasticamente os mesmos. Tomisticamente eternos. Paulosextamente infalíveis. Vaticanamente eterno-infalíveis.

O mundo de hoje só aceita os seus valores. Os do seu mundo. Os do seu hoje. Os do seu "aquí". Os do seu "agora".

Os da sua consciência. A recente, surpreendente, tradicionalmente, decepcionante encíclica "Humanae Vitae" — sobre as pílulas anti-bebês — derrubou o último castelo de valores. Os valores de hierarquia da minha querida Igreja Católica.

Contrariando opinião de quase todos os católicos de todo o mundo, contrariando a maioria dos técnicos chamados a falar sobre o indiscreto tema, o Papa resolveu manter a doutrina tradicional.

Que estouro! Pela primeira vez, na história da Igreja, os católicos — padres, jornais, leigos —, botaram a boca no mundo.

"Oitenta e sete teólogos católicos de Washington disseram que os fiéis tem pleno direito de desobedecer a disposição papal considerada insuficiente e inadequada" (1).

Entre nós, o padre Paul Eugène Charbonneau opinou que 90 por cento dos católicos que usam os anticoncepcionais continuarão a usá-los, e disse que continuará defendendo o emprego da pílula, apesar da proibição papal" (2).

Não bastasse isso, já se fala na necessidade de um futuro papa... não italiano. Para trazer novos ares nos valores ético-morais do Vaticano (3).

Como e tantos longe dos tempos em que fogueiras churrasqueavam joanodarquemente os que ousassem... ler a bíblia

em português. Ou tomar banho nos domingos e dias santificados.

Não só os valores de "hoje" são humanamente desobedecidos.

Nem os valores históricos escapam. Aliás, a minha querida Santa Madre deu o primeiro passo (terio sido um mau passo?), ao santificar as carnes churrasqueadas da donzela de Orleans, catolificando os ímpetos anti-jaculatórios do vigário de Worms e reabilitar o conhecimento anti-bíblico do "pur si muove".

Dentre os mais recentes enfoques de novos valores históricos, duas obras me despertaram a atenção. E me jogaram dentro delas. En passant, é bem verdade.

Estou falando de "Os Nus e os Mortos" (4) e a "República Comunista Cristã dos Guaranis" (5).

Norman Mailer, de "Os Nus e os Mortos" acha que "a democracia depende profundamente de o povo estar no governo — mesmo se forem vilões, porque um vilão extraordinário pode muitas vezes criar um herói extraordinário" (6).

Pois "Os Nus e os Mortos", fala de heróis que são vilões. Fala da eficácia da Grande Mentira (7), que é, nada mais nada menos, que o exército americano da Segunda Guerra Mundial "organização pára-fascista, com chefes cegamente autoritários e soldados ingênuos, inconscientes ou individualistas, que se empenham acima e além do dever, numa tarefa absurda e inútil".

A gente a pensar que êles lutaram pela salvação da democracia ocidental e cristã! E Mailer nos insinua outras realidades: proletariado, realismo social, homossexualismo!

(O livro é a sensação do momento. Jânio levou-o para lê-lo e meditá-lo na vilegiatura de Corumbá).

Em "A República Comunista Cristã dos Guaranis" dançam novos valores do empreendimento dos jesuítas nas missões do Paraguai dos séculos XVII e XVIII.

Clóvis Lugon, pesquisador e historiador francês de renome internacional, levantou uma bibliografia imensa, mergulhou no sistema de trabalho e de vida dos guaranis, para chegar à conclusão de que viviam... numa república comunista, "o primeiro tipo de organização social que conciliou, de modo original, os princípios materiais de organização comunista de vida com fé cristã".

"A República Guarani apresenta-nos um sistema de comunidade intermediária entre o comunismo primitivo e o comunismo evoluído, o comunismo personalista que entrevemos para além do capitalismo" (8).

Convém ficar por aqui. Da simples bivaloração de um trabalho escolar acabamos discutindo Roma, Washington e Moscou.

Que são seriam aliás, multivalorações de um mesmo valor?

Notas:

(1) — Jornal do Brasil, 31/7/68; (2) idem.

(3) — Jornal do Brasil, 3/8/68; (4) — Norman Mailer, os Nus e os Mortos, Civilização Brasileira, 19. 778 páginas; (5) C. Lugon, A República Comunista Cristã dos Guaranis, Paz e Terra, 1968, 353 páginas; (6) Jornal do Brasil 15/6/68; (7) — Norman Mailer, op. cit., pág. 340; (8) — C. Lugon, op. cit., pág. 336.

# Rosas e pombos

Oliveira de Menezes

A notícia diz: "Ontem, na Praça Wenceslav, as metralhadoras cortaram as copas das árvores. Os pombos revoavam assustados. Duas aves tombaram feridas na calçada. Uma velha deixou o abrigo precário em que se encontra e as recolhe, colocando-as cuidadosamente em sua cesta de compras".

E' o que nos manda dizer Lauro Kubelik, correspondente do "Jornal do Brasil". Sim, dois pombos feridos na Praça Wenceslav, em Praga, pelas tropas soviéticas! Se fosse no Brasil, a praça chamaria-se Wenceslau, mas, de qualquer forma, os pombos teriam corrido. E quem seriam os invasores?

Sim, a importância vem da morte dos pombos. Não há mais espanto na violência contra os homens. Basta que vejamos os jornais: Chicago, Hanoi, Saigon, Cidade do México, Rio, Brasília, Praga. Para que citar mais? O

que chocou o repórter foi apenas a violência contra os pombos, símbolos do amor.

Aí é que está o lastimável engano: não mais acreditar que os homens foram construídos, como os pombos de Praga, da Praça Wenceslav, para o amor, e que podem ser metralhados sem que uma velha deixe o seu abrigo para o gesto último de carinho.

Se os pombos fossem homens — que isso não acontece tão cedo, meu Deus! — teriam, também, policiais armados de metralhadoras, e as mortes seriam mais frequentes, em todas as praças do universo, e muitos deles seriam assassinados, não mais nas copas das árvores, porém sobre o asfalto criado pela civilização tecnológica, como acontece diariamente.

Tais considerações, neste domingo de missa rotineira, vem da recordação de um trecho que o poeta, em tempos mortos da adolescência perdida, escreveu no

caderno de impressões pessoais, não sobre pombos, porém sobre as rosas estupidadas pelos homens:

"Rosa que para ser rosa não sabe filosofia. Nem sabe que é simplesmente rosa. Porque, se soubesse, seria simplesmente homem. E pensaria, e investigaria, e deduziria, e analisaria. E formaria batalhões de rosas.

Para destruir todas as rosas do mundo, Todas as rosas adolescentes nas auroras. Vermelhas rosas. Como as florescidas no pântano..."

A notícia diz que a velhinha apanhou carinhosamente os pombos feridos e os colocou na sua cesta de compras. Ternura extrema para com os que se amavam

sobre as copas das árvores e nem sabiam que tanques vindos de outras terras também atiravam contra jovens que gritavam por liberdade, pelo direito de continuarem vivos, amando, sonhando, construindo um futuro sem violência e sem sangue.

Sómente no dia 24 de agosto, na mesma praça, na mesma cidade, vinte jovens foram sacrificados, mortos definitivamente, e mais trezentos foram feridos.

Ninguém informa quem os atendeu, quem os recolheu, pois o fato de homens matarem homens não mais sensibiliza os observadores, não mais constitui uma notícia na qual se possa fixar lirismo ou mesmo piedade.

S'no, o importante não é recolher rosas, pombos ou jovens feridos. O importante é estender a mão ao semelhante e dizer: vem, eu estou aqui neste ancoradouro e te espero.

# Jornal velho

Há 38 anos, O ESTADO publicava:

1 — TELEFONES AUTOMÁTICOS EM FLORIANÓPOLIS: a Companhia Telefônica Catarinense inaugurava o serviço de telefones automáticos em nossa capital. Era a terceira cidade a usar êste tipo de aparelho.

2 — DR. FULVIO ADUCCI EM SÃO PAULO: Em declarações a um matutino paulista o presidente eleito de Santa Catarina, Dr. Fulvio Aducci, focalizou aspectos econômicos de sua terra dizendo que se não podia prometer grandes coisas teria por norma, entretanto, a prática de uma política de realizações, atendendo às possibilidades que encontrasse para sua gestão.

3 — BERNARD SHAW, O INVENTOR: O octogenário irlandês Bernard Shaw pensava, havia muito, em construir uma casa em plena floresta, que girasse para qualquer lado ao simples apêto de um botão.

A casa foi construída. Quando lhe apetecia, êle a girava para a luz ou para a sombra. Ou então ao aparecer algum indesejável, o autor de Pigmalião carregava no botão fazendo que, em frente àquele, aparecesse uma frente sem porta.

Se o visitante desse a volta à procura da porta, a casa voltava a girar em sentido oposto.

4 — A CURA PELA VACINA DO PRÓPRIO SANGUE: O Dr. J. de Oliveira Botelho, membro titular da Academia Nacional de Medicina, publicava uma monografia sobre o cura, em geral, pela vacina do próprio sangue.

O estudo mostrava que não haveria mais molé tia incurável desde que o paciente fosse tratado pela vacina de seu próprio sangue.

5 — D. MANUEL II NO BRASIL: O "Diário de Lisboa" divulgava a notícia de que o ex-rei de Portugal, D. Manuel II, visitaria o Brasil como turista. O ex-rei português residia na Inglaterra.

6 — OS CANGACEIROS ESTAVAM CHEGANDO: De Campina Grande, na Paraíba, chegavam notícias da ocorrência de tiroteios entre os forças do Exército e os cangaceiros de um tal Sr. José Pereira.

Em Novo Olinda também os cangaceiros teriam sido surpreendidos por uma patrulha da polícia. O bando, chefiado por Gavião, foi atacado por policiais e manteve tiroteio forte, terminando, porém, por fugir.

# As soluções finais

Adolfo Zigelli

Hoje em dia, na era da tecnologia avançada, os problemas não são mais solucionados como antigamente.

Imaginemos que o Governo tenha um problema grave a resolver, isso depois de uma pesquisa de opinião pública ter revelado que toda a população é a favor de uma solução final.

Reune-se um Grupo de Trabalho, designado pelo Governo. O Grupo de Trabalho, achando que a matéria exige rapidez no exame e com a rapidez que caracteriza os órgãos da administração, nomeia uma Comissão Especial.

A Comissão Especial reúne-se depois de discutir durante quatro semanas sobre o local mais apropriado para se reunir.

Escolhido, finalmente, o local para a reunião, a Comissão Especial suspende a primeira reunião em virtude da ausência de dois dos seus membros, que tinham um jantar intransferível no Rotary Club.

Iniciado, então, a reunião — 36 dias após — um dos membros da dita Comissão acha que o problema em foco não pode ser discutido assim isoladamente, estáticamente, devendo-se levar em conta os fatores conjunturais, o progresso tecnológico e o know-how. Estabelece-se, por isso, um debate caustico sobre o Desafio Americano, de Servon-Schreiber. A reunião termina com três membros da Comissão Especial achando que Servon-Schreiber é um gênio, dois entendendo que ele é mais ou menos e outros dois achando que ele não passa mesmo de uma besta. O Presidente da reunião gosta mais de J. G. de Araujo Jorge.

Convocada outra reunião para depois da FAINCO, porque durante a realização da Feira há fotos supervenientes que podem determinar a ausência do Secretário, conhecido e reconhecido paquerador, a Comissão, atendendo a ordem, lembra-se que está reunida para chegar a uma conclusão.

O Relator começa afirmando que esses problemas surgem numa sociedade de consumo como a nossa, típica representante da burguesia decadente.

O Membro Número Dois pede um aparte e cita Marcuse.

O Secretário diz, levantando a voz, que o Relator faz parte da esquerda retribuinte de D. Helder e não tem autoridade para condenar o capitalismo, principalmente depois que a Rússia invadiu a Tchecoslováquia.

O Presidente intervém e suspende a discussão e a reunião.

A Comissão Especial volta a reunir-se depois do Carnaval que ninguém é de ferro. O Relator apresenta, de saída, seu pedido de demissão porque não estava ali para discutir com um reacionário do tipo do Secretário.

O Secretário diz que reacionário é o vô, os cinzeiros voam, o Presidente acerta um copo no cocuruto do Segundo Secretário alguém pensa em chamar a Rádio-Prutilha mas não chama porque, afinal, não fica bem.

O Presidente encerra os trabalhos da Comissão Especial, faz um relatório ao Governo e apresenta a conclusão final:

— "A Comissão Especial, por unanimidade de seus membros, decidiu que e preciso urgentemente chegar a uma conclusão".

O relatório vai a imprensa, a Assembléia congratula-se com a Comissão pelo brilhante parecer, os estudantes manifestam-se contra e promovem uma passeata. Aí vem a Polícia, senta a borracha, os deputados gritam e o Governo nomeia uma Comissão Especial para encontrar uma solução final para as violências generalizadas.

Enquanto isso, as torneiras secas pingam apenas uma ou duas lágrimas de desencanto.

Tem razão o artista italiano Dario Fo, de quem o patriota Roberto Campos copiou a frase:

— O camelo é um cavalo desenhado por uma comissão de técnicos.

## COMUNICAÇÕES

O problema das telecomunicações em Santa Catarina está mais complicado que o mais complicado dos labirintos. Nem o célebre fio de Ariadne pode conduzir o cidadão comum a uma conclusão. São tantos os interesses em jogo, tantas as relações econômicas, tantos os reivindicantes, que o próprio Governador Ivo Silveira deve sentir-se entre a cruz e a caldeirinha. Ninguém ignora as posições antagonicas em que estão situados o próprio Governo do Estado e o COETEL. O líder Zany Gonzaga, em diversas oportunidades, tem declarado, de público, o seu desagrado ante as medidas do coronel Danilo Klaes. Este já chegou a conceder entrevistas refutando os argumentos do parlamentar. COETEL e DENTEL, Cia. Telefônica, encampação, desencampação, órgãos federais, estaduais e municipais, tudo, enfim, compõem o pano de fundo desse espetáculo não muito animador.

## BENDER

Cada vez mais candidato, o Prefeito de Joinville esteve sexta-feira nesta capital. Concedeu entrevista coletiva a imprensa reafirmando a sua disposição de disputar o Governo do Estado em sub-legendado da ARENA.

Recente pesquisa de opinião pública nesta Capital, feita pelo Instituto de Estudos Sociais, ofereceu resultados até certo ponto surpreendentes. A pergunta "qual o seu candidato para as eleições de 70", os entrevistados responderam assim: Celso Ramos, 30 por cento — Nelson Bender, 13 por cento — Antônio Carlos, 6 por cento — seguindo-se Joaquim Ramos, Paulo Bornhausen e Francisco Grillo.

Ainda no setor político: Nem o Prefeito Acácio Santiago nem o Prefeito Nilson Bender desmentiram a informação que apontava a existência de um possível eixo político Florianópolis-Joinville.

## FRASE

Do General Moshe Dayan, Ministro da Defesa de Israel:

— Um povo que não defende seus direitos, não tem nenhum direito.

## SBACEM

Uma entidade que conseguiu conquistar a antipatia geral, sem uma única exceção, chama-se SBACEM. Não satisfeita em assassinar o Carnaval de Florianópolis, nos clubes mais modestos, cobrando preços extorsivos com a desculpa de arrecadar direitos autorais, a SBACEM interferiu também na FAINCO cobrando

quase um milhão de cruzeiro velhos. Alegou que ali estavam sendo executadas músicas e onde há música a SBACEM está atrás da cortina, com uma conta para cobrar. Não é preciso dizer o que são as sociedades que arrecadam direitos autorais no Brasil. Até Comissão de Inquérito já existe. Contudo, essa ganância de seus representantes locais já está enchendo as medidas. Qualquer dia desses o sujeito assobia um sambinha na rua e é agarrado pela fiscalização sbaciana para pagar direito autoral. Tantas vezes o pote vai à fonte que um belo dia fica por lá mesmo, em cacões...

## CINEMAS

O Cine São José, como de resto todos os cinemas da Capital, insiste em brindar seus frequentadores com os inebriantes aromas de seus sanitários. Reagindo às muitas críticas surgidas, resolveram solucionar o problema com creolina, mudando, assim, os odores da casa, na tentativa de neutralizar os protestos olfativos cada vez mais insistentes.

A mistura, contudo, não produziu resultados tão positivos assim. A creolina, apesar de ter um merecido conceito como desinfetante, perdeu a batalha.

E a nova fórmula dos perfumistas dos cinemas já foi batizada: Creurina.

## VEREADORES

Em Itajaí, fervendo de bris patrióticos, o vereador Caliri propôs um telegrama de protesto, condenando a invasão da Tchecoslováquia. Aí o vereador Meinic solidarizou-se, dizendo-se contrário a invasão. Mas, para temperar o caldo, propôs outro telegrama, protestando contra a intromissão americana no Vietnã. Para o bem de todos e felicidade geral da Nação, tudo terminou empatado. Nem Praga nem Saigon receberão o telegrama.

O Pentágono respirou aliviado e Moscou ficou em paz.

## ÁGUA

Com tantas vozes clamando por água, as torneiras celestes decidiram despejar suas reservas sobre Florianópolis. A ilha, agora, tem água também por cima. Vão aí uns versinhos, recebidos depois da chuva: Há tantas torneiras tantas Iguais assim nunca vi Pra que torneira sem água Pra que? bem doutor Petry? Que ilha mais engraçada Cercada pelo oceano Tem água por todo o lado Não tem mesmo é pelo cano!

# Farrapos de memórias

Gustavo Neves

feitos, nos fizemos proprietários e diretores da "Revista Ilustrada".

xxx

Aurino Soares, não obstante a absoluta carência de conhecimentos literários e muito reduzidas noções de cultura, venceu como jornalista. Já havia paradoxos naqueles tempos de austera concepção de valores espirituais...

Mas Aurino, que não era um intelectual, tinha uma excelente acuidade prática e ia sempre ao que buscava, conseguindo-o sem dificuldades. Por vezes, procurando estudar-lhe a razão desse êxito, lembrei a mim mesmo e a outros uma observação muito arguta de P. Vachet, célebre psicólogo francês, segundo a qual não se concilia, no homem, as preocupações intelectuais e as conveniências de ordem financeira... O exemplo estava diante de nossos olhos, sempre que eu e o João Melquiades recebíamos de nosso Diretor os pacos frutos sonantes das nossas letras de todo um mês.

Mas Aurino Soares era um bom homem, — talvez mesmo chegasse a ser um homem bom: pagava-nos regularmente e não exigia mais do que a cooperação atenta e justa.

Gostava de vestir-se bem e frequentava os meios seletos, onde citava Byron, nome que ele pronunciava Birão sempre de cabeça bem alçada, como se a própria consciência de valor, a fim de não lhe perturbar o sentido da dignidade pessoal, nunca lhe permitisse discenir, dentre os va-

lores, aqueles que lhe assegurariam o prestígio da segurança econômica e aqueles que o recomendariam como homem de espírito. A verdade é que nós, os seus colaboradores, estávamos convencidos de que não possuíamos nem esta, nem aquela espécie de valor pessoal.

Mas ficamos com a "Revista".

xxx

Pouco durou. Os novos diretores-proprietários não reuniam qualidades que, entretanto, um só homem — Aurino Soares — conjulgava numa personalidade positiva, à qual não se fechavam portas que, para nós, nunca se abriram... Profetas em nossa própria terra, faltava-nos, além disso, o fino do nosso antecessor, para o trato com os ases do comércio e da indústria locais. Justiça seja feita à generalidade dos nossos leitores de então, que muito nos incentivavam. Não menos mereceriam os homens de influência na alta administração, os quais, sempre que nos encontravam, estendiam-nos mãos cordiais para declarar-nos que era enorme a sua ansiedade pelo aparecimento do próximo número da "Revista".

E, assim, um certo mês, esperaram-na em vão, porque ela havia morrido. Com que piedade tivemos de ceder ao imperativo da falta de dinheiro, que nos permitiria não somente manter a nossa "Ilustrada" mas ainda aliviar, mês a mês, a ansiedade daqueles nobilíssimos amigos, tão calorosos e pródigos nos apertos... de mão...

# O papa e a pílula

Marcílio Dias dos Santos

Os católicos desde há muito vinham esperando uma orientação da Igreja no que diz respeito ao controle da natalidade. E essa orientação veio. Contra. Os intérpretes do pensamento da Igreja dizem que o pronunciamiento não é peremptório. Não é definitivo. Mas a verdade aí está. O Papa manifestou-se contrário à limitação da natalidade fora dos mecanismos já estabelecidos pela Igreja, ou seja, contra a pílula, eficiente e salvadora.

A última encíclica papal foi recebida com um misto de assombro e rebeldia. A maioria vê, na atitude da Igreja frente ao problema um recuo, um passo atrás nas posições progressistas que a mesma vinha tomando a partir de *Mater et Magistra*. Alguns declaram abertamente que não irão seguir as normas estabelecidas independentemente do fato de que com isto incorram em falta, mesmo que esta seja grave. Muitos procuram racionalizar o problema com argumentos do tipo "coisa difícil de ser obedecida em país subdesenvolvido". É este inclusive o raciocínio de muitos sacerdotes ditos progressistas. É interessante notar que estas manifestações não se verificam em pequenas rodas, dentro das famílias ou no recinto das igrejas. São feitas publicamente, através de artigos e entrevistas. Encontramos às vezes manifestações até mesmo patéticas como a daquele intelectual que afirmava ser

católico de pai, mãe e avós e que se encontrava como que entre a cruz e a caldeirinha, diante um verdadeiro drama de consciência...

Não é nosso objetivo aqui analisar esses conflitos pessoais. Mesmo porque acreditamos que ser católico não é uma questão de direito e muito menos de hereditariedade. Muito mais importante é analisar o raciocínio bastante corrente daqueles que argumentam ser o controle da natalidade uma medida prioritária na arancada para o desenvolvimento e o bem estar social.

A falácia é atraente e por isso mesmo altamente perigosa. Suportada ademais por uma pseudo ideologia desenvolvimentista que lhe empresta um caráter científico.

Sabe-se que uma das características principais dos países subdesenvolvidos é a presença de enormes massas com renda per capita risível quando se as compara com as populações dos países desenvolvidos. A idéia é de que se deve impedir o crescimento de populações pobres para que os poucos benefícios não tenham que ser distribuídos a muitos. E aqui está o ponto crucial do problema: não será limitando o número de filhos que se fará com que o subdesenvolvimento deixem de ser. Um pobre é pobre com 2 ou 8 filhos. A sua capacidade de auferir renda, dar educação aos filhos, o seu nível cultural,

a sua capacidade de inovação ou mudança não aumenta ou diminui com o número de filhos que possua.

Em termos de desenvolvimento econômico e social seria uma atitude primária dos nossos governos e dos dirigentes dos países ricos se os seus esforços frente ao problema dos subdesenvolvidos fossem dirigidos no sentido de eliminar o subdesenvolvido. Dar condições e estímulos para que os países pobres e suas populações alcancem desenvolver-se deve ser o objetivo e o caminho. Não é matando mendigo — como já se fez no Brasil — que se combate a indigência. Não é impedindo que o analfabeto tenha filhos (analfabetos) que se eliminará o analfabetismo.

Nesse sentido o pronunciamiento do Papa é antes dirigido aos católicos dos países ricos e aos ricos e classes iniciais dos países subdesenvolvidos (que justamente agora manifestam o seu desacordo) do que propriamente aos subdesenvolvidos de todo o mundo. O pronunciamiento do Papa é dirigido precisamente à elite e classes médias acomodadas de todo o mundo (porque pobre não compra pílula mesmo) como a alertá-las de que o enfrentamento do problema de progresso social tem que ser resolvido com os recursos da técnica moderna e, sobretudo, com força moral, e não através de mecanismos cômodos de fuga ou evasão de uma realidade e um futuro problemáticos.

# A imaginação no poder (IV)

Maria Alice Faria

Aparecem então os falsos delicados: "Por favor, um golpe de estado." "Não tomem o elevador, tomem o poder".

"Milionários de todos os países, unam-se, porque o vento está virando." "Se o seu coração é de esquerda, não ponha sua carteira na direita".

E outros menos brandos nas suas declarações e exortações: "Sejam breves e cruéis, antropófagos".

"Morte aos mornos". "Sejamos cruéis".

"França pequena burguesa, não creia ter voltado à sua doce quietude, não creia ter-se fechado o "parêntesis" revolucionário, o regime está em sursis."

"A burguesia não tem outro prazer senão o de degradar todos". E finalmente estas duas variantes de uma mesma idéia:

"A humanidade só será feliz no dia em que o último burocrata for enforcado

com as tripas do último capitalista."

"Quando o último dos sociólogos for estrangulado com as tripas do último burocrata, teremos ainda problemas?"

Enfim, para o regime e para o general De Gaulle, poucas frases foram escritas:

"O gentis senhores políticos vós obrigais sob vossos olhares vitreos um mundo em vias de destruição. Gritai, gritai, nunca é demais saber que vós fostes castrados."

"Guardem todos as suas forças. Continuem a greve. Ocupem os lugares. Se eu penso que nada deve mudar, sou um cretino."

Se eu não quero pensar, sou um covarde. Se eu penso que tenho interesse em que nada mude, um sujo.

Se sou um cretino, um covarde e um sujo... sou por De Gaulle.

"Comite cívico pede boas consciências para relações."

E enfim De Gaulle:

"Anistia: ato pelo qual os soberanos perdoam as injustiças que cometeram".

"Ele levou três semanas para anunciar em cinco minutos que ia empreender um mês o que não tinha conseguido fazer em dez anos."

"Viva De Gaulle! (Um francês masoquista)".

E, finalmente, a própria esquerda: é atacada: "Abaixo o realismo socialista. Viva o surrealismo".

"Nós temos uma esquerda prehistórica".

E para terminar, duas séries opostas, aqueles que tiram poesia:

"O reflexo da vida não é senão a transparência vivido".

"Abram as janelas de seus corações".

E os que, sem ter imaginação, trouxeram com humildade sua participação:

"Nada".

"Não sei o que escrever".

# Síntese Econômica

## MÍNIMO DISPENSÁVEL

Não será necessário ter capital mínimo de NCr\$ 15 milhões, para uma instituição financeira cobrir-se em debêntures conversíveis em ações, segundo emenda aprovada por unanimidade na Comissão Consultiva de Mercado de Capitais.

Esta condição, contida no projeto inicial feito pelo Banco Central, impediria que instituições pequenas e médias — e especialmente aquelas situadas em regiões menos desenvolvidas do país — pudessem participar do sistema, que ficaria reservado apenas aos bancos de investimentos e aos grandes bancos comerciais.

## DESENVOLVIMENTO ORIENTADO

— Num país de economia incipiente, o desenvolvimento deve ser orientado, cabendo ao Estado, em nações de forma democrática de governo e onde ocorre ação da livre iniciativa, traçar os rumos gerais da evolução a perseguir bem como programar eficientemente os seus próprios dispêndios.

Esta afirmação é do presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, Sr. Jaime Magrassi de Sá, durante conferência pronunciada na Escola Superior de Guerra, acrescentando que "o desenvolvimento exige racionalidade no esforço de poupança para que se diversifique a produção."

## AJUDA AGRÍCOLA

A OEC (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) acaba de publicar um estudo sobre a ajuda dos 21 países-membros no setor agrícola aos países em desenvolvimento. Tal estudo não fornece todas as indicações que seriam de desejar, limitando-se aos países da OEC, isto é, exclui o auxílio dos países do bloco comunista. Entretanto, permite verificar as grandes tendências desta ajuda.

Segundo os dados disponíveis a ajuda bilateral dos países-membros da OEC, no que diz respeito à agricultura dos países do Terceiro Mundo elevou-se, no período de 1955-1966 a US\$ 3.303 milhões. A OEC também prevê acrescentar a participação dos organismos internacionais (FAO, BIRD, Banco Interamericano, Comunidade Econômica Europeia), a qual ascendeu, no período de 1958 a 1966, a US\$ 1.395 milhões. Deve-se acrescentar, ainda, o auxílio sob forma de produtos agrícolas que pode ser estimado em US\$ 1,5 bilhão por ano.

## RECORDE

A Usina Presidente Vargas, da Companhia Siderúrgica Nacional, positivando atividade crescente, assinalou novos recordes de produção no mês de agosto, segundo informou o Serviço de Relações Públicas da CSN.

Em agosto, a produção de laminados foi de 95.606 toneladas; a de lingotes chegou a 126.331 toneladas, mais de 6 mil toneladas superior à de julho.

Quanto às vendas para o estrangeiro, a CSN, até agosto, exportou 38.364 toneladas no valor de US\$ 3.400.000 e já tem encomendas, até dezembro, mais 22.000 toneladas no valor de US\$ 2.000.000.

## COSTA NA POSSE

O presidente da Federação das Indústrias de S. Paulo, sr. Theobaldo De Nigris, afirmou no Rio, que o presidente Costa e Silva aceitou o convite para comparecer, nos primeiros dias de outubro, à cerimônia de posse da diretoria da FIESP. Adiantou o presidente da FIESP que falta apenas a fixação da data entre 1 e 4 do próximo mês. Informou ainda que no seu encontro com o marechal Costa e Silva foram abordados problemas nacionais, tendo afirmado que "há perfeito entrosamento entre o governo e as classes produtoras paulistas".

# O desenvolvimento industrial de Joinville

Fernando Marcondes de Mattos

Em 1965, quando pertencíamos ao quadro de técnicos do CODESUL, tivemos a oportunidade de elaborar um estudo sobre as indústrias catarinenses. Estudo que se baseou na análise da composição e evolução do capital das sociedades anônimas industriais no período 1950/1964. Os dados utilizados para tal fim foram levantados através de uma demorada, e mesmo cansativa, pesquisa na Junta Comercial do Estado.

Como as sociedades anônimas respondiam por 65% da produção industrial do Estado, consideramos que as conclusões assim obtidas refletiam de fato as tendências e as perspectivas de todo o parque industrial.

Do mesmo modo, o fato de ser pesquisado apenas um aspecto do problema, qual seja o do capital social, não invalidava, a nosso ver, as conclusões, eis que fatalmente todos os raciocínios conduziam a elas.

Neste momento em que são discutidos dois importantes documentos para o setor industrial catarinense — o reforço dos fundos do FUNDESC e o projeto dos incentivos fiscais — acreditamos oportuno apresentar algumas

conclusões a que chegamos naquele documento.

As conclusões, que transcrevemos hoje, referem-se à Região Geo-Econômica do Litoral de São Francisco, que tem em Joinville a sua força mais extraordinária.

Esta região, no período escolhido pelo referido trabalho ganhou representatividade dentro do quadro fabril catarinense, elevando sua participação, na composição do capital total, de 17,8% em 1950 para 20,1% em 1964.

60% de todo o capital das indústrias metalúrgicas do Estado se achava instalado nesta Região, constituindo o seu maior suporte econômico. Contudo, e aí está o dado importante, não foi este o ramo industrial que motivou a ascensão da região dentro do parque industrial de Santa Catarina. Senão, vejamos que em 1950 este setor participava da formação do capital das sociedades anônimas com 8,5% e em 1964 com menos de 8%, decrescendo portanto a sua importância.

Se a posição da região, na formação do capital total, cresceu de 17,8% para 20,1%, de 1950 a 1964, e se o seu mais importante setor decresceu de 8,5% para 7,9%, no mesmo período, é de absoluta importância perque-

rir-se das causas que determinam o desenvolvimento mais que proporcional da Zona em estudo.

Nesta indagação se irá de encontro a tese, da qual muitos se precisam aperceber, de que os diversos estágios, pelos quais atravessa uma economia, geram estímulos que se apresentam de-

signais para cada setor produtivo, determinando o retardamento de alguns ramos fabris e o surgimento ou aceleração de outros.

Os setores que apresentaram as maiores elevações de capital de 1950 a 1964, em todo o Estado, foram:

1 — material elétrico e de comunicações	— 3.246%
2 — produtos de matéria plástica	— 826%
3 — material de transporte	— 489%
4 — minerais não metálicos	— 325%
5 — químico	— 317%

Para efeito comparativo gostaríamos de dizer que a elevação do setor têxtil, por exemplo, foi de apenas 99%.

Dos cinco setores mencionados, o primeiro, o segundo e o quinto estavam localizados expressivamente no Litoral de São Francisco. Vejamos estes dados: 100% do capital das indústrias de material elétrico se concentrava nesta região, bem como 97% do de produtos de matéria plástica e 67% do das químicas.

Vimos há pouco que, computado apenas o ramo metalúrgico, a Região apresentava uma queda de representativa. Se forem incluídos os três setores relacionados — que chamaremos de seto-

res novos — dos quais o Litoral concentra a maior porção de capital, quais sejam, o elétrico, o de matérias plásticas, e o químico, o resultado é inteiramente diverso. Assim é que estes grupos industriais somavam em 1950, 1,8% do capital total e, em 1964, 5,5%. Acrescido a estes o ramo metalúrgico temos: 10,3% no início do período e 13,5% no final do que fica plenamente claro de que foram os setores novos os responsáveis pela dinamização das forças produtivas do Litoral Norte.

Este mesmo raciocínio serve para explicar por que se atrasou o Vale do Itajaí em 10% neste período de quatorze anos.

# Agricultura - A prospectiva catarinense

Glauco Olinger

## I — A REFORMA AGRÁRIA

### 3. O MINIFÚNDIO FACE A PROPRIEDADE FAMILIAR.

Não há que confundir minifúndio com propriedade familiar.

Minifúndio é a propriedade pequena.

A expressão se refere a área.

O minifúndio pode ser econômico ou anti-econômico.

Uma propriedade agrícola com a área de um hectare pode ser classificada, de um modo geral, de minifúndio.

Conforme a localização e exploração a que é submetida, pode oferecer resultados positivos, sob os pontos de vista sócio-econômicos.

Como exemplo podemos citar o aproveitamento da área para a avicultura confinada, onde um hectare é suficiente para a construção de instalações que suportam uma quantidade de aves capaz de oferecer um nível de vida digno a mais de uma família de avicultores.

A mesma área se explorada com cereais para consumo, pastos ou florestas, não oferece possibilidades para uma família viver exclusivamente da renda do produto colhido.

Estas condições podem ser verificadas nos ejidos mexicanos, na França, no Brasil e em Santa Catarina onde ocorrem minifúndios que não permitem a uma família

de agricultores viver dignamente, sendo as "monstruosidades econômicas e reservatórios de miséria" como assinalou Cartier.

A propriedade familiar ideal não tem área fixa.

O tamanho deve ser função da capacidade produtiva da família, efetiva ou potencial, num tempo determinado.

Se a família do agricultor dispõe de força de trabalho capaz de cultivar dez, cem ou quinhentos hectares, racionalmente, a área concedida deve ser correspondente. Esta é, a nosso ver, a forma correta de se promover o desenvolvimento social e econômico, dos que se dedicam à agricultura.

Ao poder público cabe a execução de medidas estimuladoras para despertar as potencialidades do homem, no sentido de que ele desenvolva o máximo de sua capacidade produtiva e cultive, consequentemente, a área máxima.

O perigo da criação de uma classe privilegiada, dentro deste conceito, desaparece se o poder público controla a renda mediante o equilíbrio dos preços, tornando a medida socialmente desejável para os produtores e consumidores. O ejido = áreas desapropriadas pelo governo mexicano onde se processou a reforma agrária.

A seguir: A média e grande propriedades.

# O desafio da Grande Florianópolis (VI)

Paulo Fernando Lago

## O ESTREITO, ESSE DESCONHECIDO

Ainda recentemente, o "Estreito" era referido como a área "além da ponte Hercílio Luz". Confundia-se com o "Continente", distinguindo-se da "Ilha", a cidade, a capital. O "Estreito" era apenas algo mais, um apêndice escassamente habitado e, consequentemente, desprezado pelas obras urbanísticas.

A "Ilha" era a área eleita, cobrada, a única que justificava gastos, investimentos em calçamento, em iluminação, em saneamento, em obras públicas assistenciais e hospitalares, em escolas e serviços públicos administrativos e bancários.

O "Estreito", ou o "Continente" era apenas "passagem", acesso ao Olimpo da Ilha.

Ainda que esta sempre tenha comportado a integração de camadas sociais diversas, pois os "muros" há muito começaram a abrigar populações egressas das adjacências rurais da Ilha, o Estreito não apresentava uma "estratificação social" complexa, existindo, praticamente, as "camadas sociais da aristocracia". O Estreito era apenas o reduto de populações das classes médias nascentes e das economicamente inferiores.

Lembro-me ainda, quando postulava pela localização da Cidade Universitária no Continente, com base em argumentos das tendências do crescimento e da distribuição dos efetivos demográficos, fui interpelado por um ilustre colega que assegurou que o "Estreito é apenas lugar de casca grossa".

A assertiva, antes de tudo in-

delicada e presunçosa, estava presa a uma situação do "passado", em que as escolas superiores não estavam abertas às populações de origens socio-econômicas inferiores.

Hoje, a escolaridade de nível superior perdeu bastante do seu caráter seletivo, e, por outro lado, elementos das classes médias e alguns da chamada "elite", aumentaram sensivelmente seus efetivos no Continente.

A condenação do ESTREITO, estampada naquela frase não assinala uma opinião pessoal. E o próprio reflexo de uma condenação histórica, o abandono a que o "Continente" foi relegado por obras públicas, sempre e inquestionavelmente incididas na ILHA.

Primeiro a ILHA, depois o ESTREITO?

Em verdade, o paternalismo administrativo nem sequer, e por muito tempo, admitem algo mais do que a privilegiada primogênita — a Ilha. O mais correto: "após a Ilha, o dilúvio".

O "Estreito", apesar do dilúvio, apresentou "forças do crescimento". E, hoje, "bairros" numerosos já ganham individualidade, e alguns se tornam objetos de procura por parte de camadas sociais que poderiam ser enquadradas, pelo menos, na "elite dirigente".

O Estreito, hoje, não é só o Estreito de ontem. Hoje é o "continente", composto de numerosa população, de vários bairros, de dinâmico comércio e do vigoroso parque de indústrias e serviços mecânicos.

Mas suas insuficiências, no

sistências, educacionais e urbanísticas, constituem resíduos do histórico desprezo da administração que tendeu a abraçar a filha única — a Ilha.

Falamos aqui, em insuficiências, e não em "ausência", pois, mais recentemente, o "Continente" tem sido olhado de modo mais generoso.

Entretanto, a gravidade dessas insuficiências parece ser bem maior do que a velocidade emprestada a algumas obras de redimissão dessa importante área da Grande Florianópolis.

A encaiação de grandes obras urbanísticas no Continente oferece dificuldades imensas, já que, em grande extensão, estão relacionadas com o problema da infra-estrutura.

A Ilha, mesmo como produto de concepções urbanísticas não mais ajustáveis às realidades modernas, teve, contudo, alguns suportes, como a "rede de esgotos", a "rede de captação pluvial", a "rede de abastecimento d'água".

Obras novas se acomodam às pré-existentes, eliminando grande parcela de ônus acarretados por "implantações originais".

O Continente vem crescendo galopantemente, sob a tutela do caos, sob a ausência de esquemas de infra-estruturas.

O drama da "rede de esgotos" é alarmante, pois nada existe nesse sentido, senão as "medievais e insuportáveis pseudo-soluções de "fossas sépticas" instaladas por cada residência, em áreas de diferentes comportamentos quanto às propriedades de absorção dos solos.

Terrenos resultantes da de-

de natureza coloidal, impermeáveis, vêm sendo ocupados por habitações, num ritmo acelerado, em muitas partes, inclusive nas proximidades das praias próximas.

O "vasamento" de fossas, com o problema inerente, é rotina. E, vez por outra, a Polícia Sanitária aparece para apresentar "punição" e, nunca, para apresentar "solução".

Os "mórros coirosos", de camadas profundamente decompostas são loteados com autorização que, frequentemente, colide com as disposições do obsoleto Plano Diretor. Desmatam-se áreas, e a erosão fulminante abre lanhos na terra que, rapidamente, se vê excedida em sua capacidade de absorção de água. E, as escassas canalizações de água pluvial se entulham com a quantidade irrefreável de terras deslocadas pela ferocidade das chuvas.

Sem escolas primárias, de nível médio e de nível superior, sem bibliotecas, sem repartições, em número compatível com a massa humana que reside no continente, populações são forçadas a cruzar a ponte, aumentando um movimento que poderia ser mais reduzido, se houvesse um pouco mais de proporção entre a Ilha e o Estreito, em termos de distribuição de funções.

Tais, são alguns dos problemas gerais de uma área da Grande Florianópolis, desconhecida em suas particularidades e em suas forças de crescimento, e, acima de tudo, tradicionalmente esquecida pela ação administrativa.

# Coluna Fiscal

J. Medeiros Netto

## CONSELHO ESTADUAL DE CONTRIBUINTES

Esta Coluna, nos dois últimos domingos, foi dedicada ao problema da justiça fiscal, e ao largo passo que a nova Constituição Federal deu no caminho do seu aperfeiçoamento. Hoje, diremos alguma coisa a respeito da segunda instância administrativa-tributária do Estado e do órgão que a representa: o Conselho Estadual de Contribuintes.

No contencioso tributário catarinense, julgam em primeira instância os Inspectores de Fiscalização, em número de 15, e que exercem essa função nas cidades sedes de Região Fiscal. Das decisões que lhes forem contrárias, recorrem os contribuintes ao CEC, e, ao mesmo órgão, o Inspetor, ex-officio, se decidir contra a Fazenda. Ao CEC caberá então, julgar o feito, e de suas decisões não cabe recurso a qual quer autoridade ou órgão administrativos. Para a Fazenda, as decisões do CEC que lhe forem contrárias passam em julgado, pois delas não poderá recorrer ao judiciário.

Esse colegiado nasceu em 1961 e veio substituir uma estrutura arcaica, morosa e pressionável, a qual tinha o Secretário da Fazenda por primeira instância e o Governador do Estado por segunda e última.

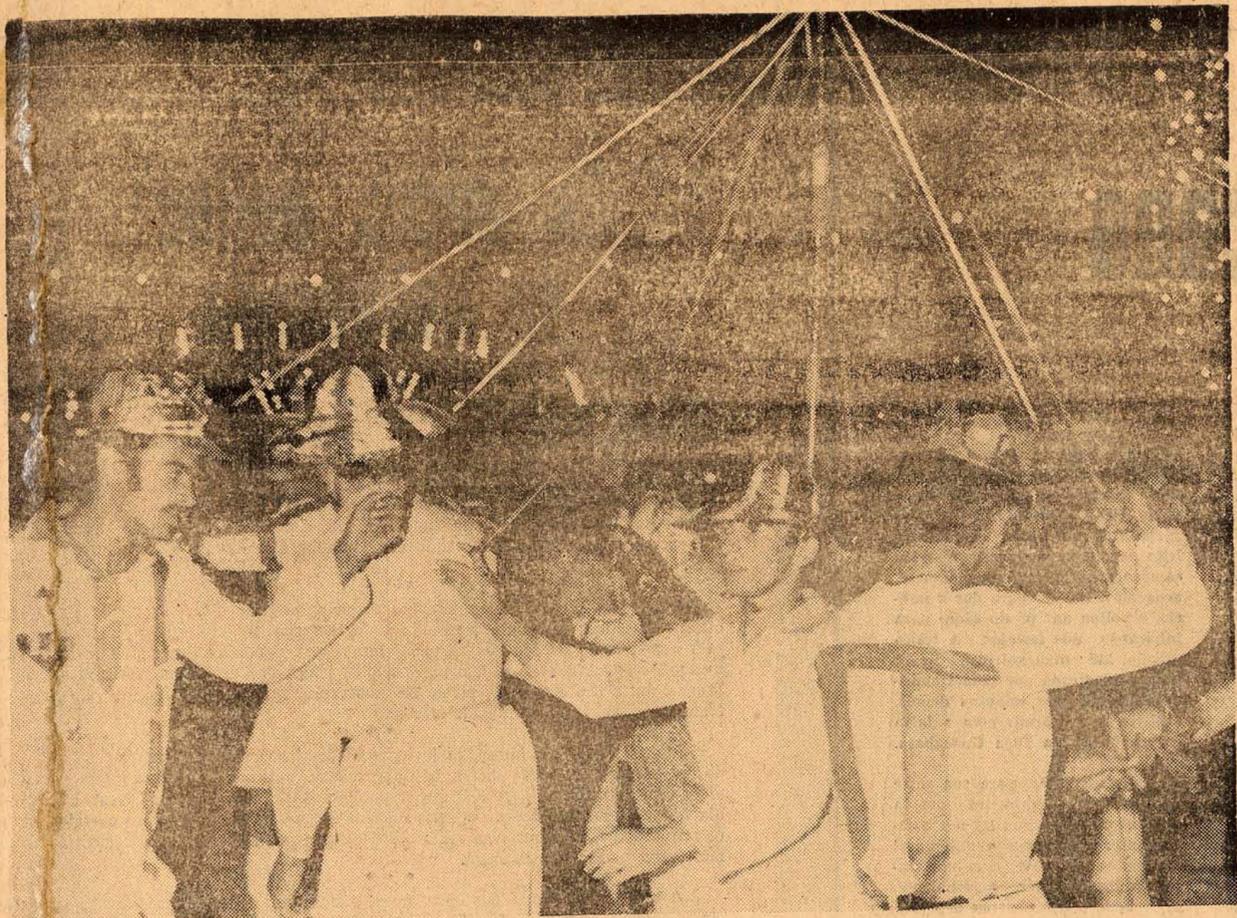
Os conselheiros, em número de 6, são escolhidos, metade dentre funcionários fazendários, e metade dentre representantes de cada um dos seguintes órgãos de classe dos contribuintes: Federações da Indústria, do Comércio e das Associações Rurais. A presidência, segundo manda a lei, deve ser exercida por pessoa equidistante dos interesses fazendários e dos contribuintes. Preside atualmente o CEC, pessoa que grangeou largo conceito na magistratura catarinense, e que embora aposentado, continua a prestar a seu Estado, naquela função, relevante serviço: o dr. Aderbal Alcântara.

A presidência somente possui voto de minerva, e em toda a história do CEC, 7 anos, unicamente duas ou três vezes foi instada a decidir. Isso é prova eloquente do entendimento de seus membros e da imparcialidade dos mesmos, fazendo pender seus julgamentos para o lado da justiça e nunca para o dos interesses das classes que representam.

Este ano, com a nomeação do dr. Aderbal, o CEC entrou em novo ritmo de atividades, procurando dar vazão à grande quantidade de processos que sobem à segunda instância. Sobre essa atividade, falamos melhor os números, através de interessantes dados estatísticos coletados pela Secretaria do órgão. De janeiro a junho de 1968, foram julgados 137 processos, tendo sido mantidos lançamentos no valor de NCr\$ 27 mil. No mesmo período, no entanto, foram anulados débitos fiscais na importância de NCr\$ 544 mil. Mais de meio bilhão de cruzeiros velhos foram considerados ilegalmente exigidos, o que é prova satisfatória da independência com que age em os conselheiros-julgadores.

É possível que nem sempre se concorde com a orientação adotada nos julgamentos. O que é inegável no entanto, é a seriedade com que são encarados os processos, de pouco ou grande valor, e o esforço de todos na análise dos casos e na procura da solução acertada. Por tudo isso, a jurisprudência do CEC, hoje, já merece o respeito de todos quantos lidam com a legislação tributária do Estado, e o que me parece o principal, está incutindo nos contribuintes, a confiança necessária para que lutem por seus direitos primeiramente na esfera administrativa, antes de se dirigirem ao judiciário, o que lhes garante economia de tempo e dinheiro.

E não seriam o baixo custo e a rapidez, aliados ao acerto da decisão, as qualidades essenciais que se deveriam exigir da Justiça



# A renascença do folclore

As danças do boi de mamão, do cacumbi e do pau de fitas, três dos mais importantes ramos do folclore brasileiro, foram vistas por todos aqueles que visitaram a I Feira do Folclore em Florianópolis, num domingo passado, numa promoção da Comissão Catarinense de Folclore e do Departamento de Cultura da Universidade Federal. O "boi" do Butiá, o Pau de Fitas dos Pilões e o Cacumbi do "mestre" Francisco Amaro, durante mais de uma hora constituíram-se na atração máxima da Feira, permitindo a muitos dos visitantes a oportunidade de pela primeira vez ver tais tipos de danças.

A promoção, antes de mais nada, serviu para dar uma demonstração do quanto é importante o nosso folclore, que, ao contrário do que muitos pensam, ainda é cultivado, em grande escala, pelo povo.

Entretanto temos a certeza de que a maioria dos que apreciaram as três danças, pouco ou nada sabem a seu respeito. E' por isso que damos abaixo um pequeno histórico de cada uma delas, baseados em informações prestadas pela Comissão Catarinense de Folclore.

**CACUMBI** — Trata-se de uma dança afro-brasileira também conhecida pelo nome de "Ticumbi". E' representada em homenagem a São Benedito e apresentada em maiores proporções na véspera do dia consagrado ao santo. O grupo do Cacumbi é composto por 11 homens de cor — São Benedito era negro — e por uma moça que conduz uma bandeira com as imagens bordadas do Santo e de Nossa Senhora do Rosário. O Cacumbi é representado por duas alas de "marinheiros", com calças e sapatos brancos e camisas enfeitadas. O grupo tem à frente o "capitão", que é o "chamador" da cantoria, na qual são reverenciados vários santos. Os versos são acompanhados pelo som de pandeiros e o batuque de tambores, em várias toadas. A dança termina com a luta do "capitão" com os "marinheiros", que reclamam o pagamento da "ração".

**PAU DE FITAS** — O Pau de Fitas é dançado na zona litorânea de Santa Catarina, em especial nos municípios de Laguna, São Francisco, Navegantes, Tijucas, Biguaçu, Santo Amaro e Imaruí. Apresenta-se como folguedo popular entre grupos de imigrantes lusos, que as receberam por aculturação dos espanhóis. A dança foi introduzida no Brasil através da fronteira do Rio Grande do Sul com os países vizinhos. O Pau de Fitas é apresentado por doze pessoas, seis damas e seis cavalheiros e em alguns lugares as "damas" são homens vestidos com roupas femininas. Além da "meia-lua", que é o movimento inicial, o Pau de Fitas é apresentado em seis outros movimentos, quais sejam:

**1º MOVIMENTO:** Os pares dão-se as mãos e, formando um arco, vão passando por baixo até voltarem à posição inicial.

**2º MOVIMENTO:** Os cavalheiros voltam-se em sentido contrário para as damas, colocando as mãos espalhadas sobre os ombros. As damas, segurando as mãos dos cavalheiros, fazem vários movimentos em volta do mastro, que se encontra no centro.

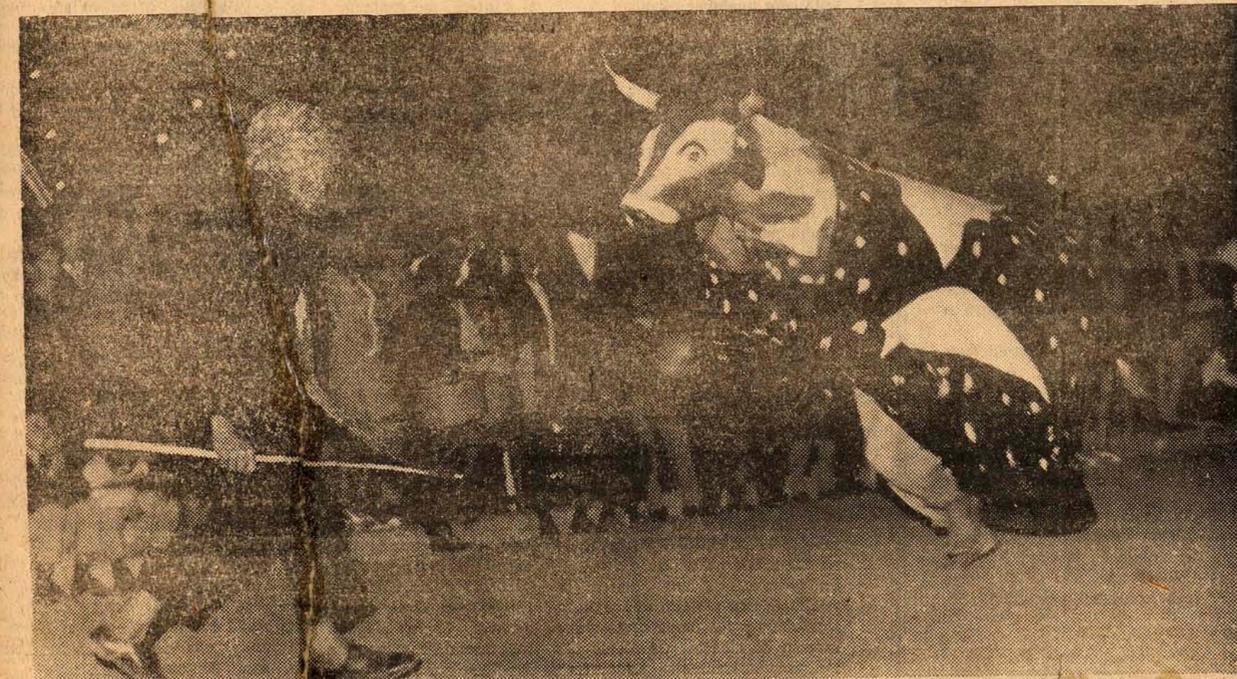
**3º MOVIMENTO:** Cavalheiros e damas, de mãos dadas, alternadamente dirigem-se em direção ao mastro e recuam até estender o círculo ao máximo, todos girando em torno do mastro. Segue-se a tomada das pontas das fitas, a fim de ser dado início ao quarto movimento.

**4º Movimento:** Consiste no trançamento das fitas no mastro, sendo o mais gracioso da dança, constituindo-se no ponto alto da apresentação.

**5º MOVIMENTO:** E' o movimento do destrançamento, inverso do trançamento, sendo efetuado logo após a retirada das fitas das mãos do grupo.

**6º MOVIMENTO:** Os cavalheiros retiram as espadas das cintas e atacam em conjunto o chefe do grupo, dizendo, em tom de reclamação: "seu capitão, cadê o dinheiro da nossa ração". E' uma luta em que se emprega grande agilidade e após o seu término as damas voltam, formando fila dupla e retiram-se em seguida carregando o mastro.

**BOI DE MAMÃO** — Das três é a mais conhecida em Florianópolis. Sua origem é portuguesa, enquanto que outros julgam tratar-se de uma dança folclórica originária da Espanha. No Brasil o Boi de Mamão é apresentado sob várias denominações. No Norte e Nordeste é conhecido como "Boi Bumbá" ou "Bumba meu Boi" e tem uma apresentação mais dramática. Na região Sul atribui-se a denominação "Boi de Mamão" ao fato de que, na falta de uma cabeça autêntica de boi, foi usado um mamão, quando lhe foi dada a conhecida denominação. Em Santa Catarina o Boi de Mamão é composto das seguintes figuras: boi, cavalinho, Matens, vaqueiro, cabra, doutor, urubu, urso, macaco, caipora, surtão ou jaraguá, maricota, bernúncia e anão, além do grupo de cantadores, liderado pelo "chamador".



## Entrar pelo cano

\* Quem inventou a expressão "entrar pelo cano"? Ninguém — menos do que Charles Chaplin, no seu livro "História da Minha Vida", quando acentua que, ao ver pela primeira vez, acabado, o admirável "Luzes da Cidade", teve a sensação de que "two years' work and two million dollars having gone down the drain".

"Having gone down the drain", por maior boa vontade que se tenha, só pode ser traduzido como "entrar pelo cano".

\* Falando em entrar pelo cano, os flammenguistas da cidade estão firmemente persuadidos de que o sobrenatural alugou quarto na Gávea. Não o de Almeida, acompanhante fiel do tricolor, mas um outro, muito mais terrível e sutil. Essa invenção de fazer o rubro-negro dar dois passeios em dois jogos, sem marcar um único e escasso gol, é produto de um refinado espírito do além. O mesmo espírito, aliás, que deve ter segurado aos jogadores, após o jogo

contra o Botafogo, para que dessem uma volta olímpica no grama-do, festejando a conquista da Taça Guanabara.

\* Espanta a todos o episódio da prisão e posterior relaxamento, através uma original liminar concedida em habeas-corpus, do sr. Carlos Lacerda. Não pelo episódio em si, de vez que é lícito supor que o ex-governador da Guanabara tenha em seu acervo pessoal um número bem grande de desafetos — não pelo episódio, mas principalmente pelo fato de se ter canalizado para acontecimento tão desimportante a atenção da opinião pública nacional. O piffo "affaire", que a ninguém aproveitou, esteve presente durante dois dias nas manchetes. Na verdade, como diz o Figaro, o Brasil não é um país "serieux".

\* Ainda sobre o Flamengo: conhecido e ardoroso adepto de suas cores, na quarta-feira passada, fluzinho do jogo, não suportou a carga nervosa e afastou-se do rádio,

indo à cozinha tomar um copo de leite. No exato momento em que abria a geladeira, ouviu o berro do rádio. GOOOOOOOLL! Era a vitória! Deu um pulo, esparramou leite por todos os lados, festejou consigo próprio, cumprimentou-se, acordou a mulher para dar a notícia, e voltou ao pé do rádio para inteirar-se dos festejos. A transmissão, até então sofrível, ficara pior, prejudicada por uma tremenda estática. Dez minutos depois, desistiu, indo dormir com a faixa de campeão da Taça Guanabara.

No dia seguinte, para sua sorte (pensava ele) a primeira pessoa que encontrou na rua foi um botafoguense: estacionou o automóvel e chegou-se, de leve, com um sorriso a lhe iluminar o semblante. Ai... bem, o que ocorreu depois é facilmente imaginável. O flamenguista, cujas iniciais são A. C. G. viajou em seguida para Gravatal, de onde só voltará no caso de uma reabilitadora vitória hoje, diante do Santos.

## Na grande área

Nem momento em que um domingo de futebol, nas principais cidades do país, rende quase um bilhão de cruzeiros, e a construção de magníficos estádios é providenciada, estudada, planejada ou executada, faz-se oportuno transcrever o prólogo de Armando Nogueira ao seu livro "Na Grande Área".

Apesar de vítima de uma botafoguice incurável, agravada por uma insidiosa gersonite, o acreano-carrioca Armando dá ao futebol, através de suas crônicas diárias no Jornal do Brasil, um gabarito que ele nunca houvera antes alcançado nas páginas da imprensa, povoada, no setor, por temíveis pernas-de-páu. Armando, ao contrário, joga um futebol fino e cheio de tramas, que é, no entanto, de uma simplicidade comovente. Como abaixo:

"Tudo acontece na grande área: a guerra de Pelé, a guerrilha de Garrincha, o chute fatal, a rebatida heróica, o dribble temerário de um beque, a tragédia do goleiro, em cujos pés solitários a grama não floresce; na grande área, ressoa, implacável, a hora da verdade, erguendo e derrubando muitos no gesto simples de chutar uma bola; na grande área, nasce o gol, nasce o ênfase que mata de emoção o torcedor; na grande área, onde os homens se acovardam e se engrandecem, a rasteira é pecado que no ato se paga pelo castigo do penalti, entidade tão decisiva no destino de um jogo que, segundo um velho pensador do futebol, só devia ser cobrado pelo presidente do clube; nos cantos da grande área, os pés imortais de Domingos da Guia, pisando a grama de leve para não magoar a própria semente de sua arte — Nilton Santos.

Quanta emoção na pureza geométrica na grande área, onde não falta sequer o singular misterio de uma meta-lua, quarto iminguante dos iracões, lua cheia de Leonidas.

Vivi tristezas, vivi alegrias, tenho chorado, já cantei muito, às vezes não, venho a bola com o

na grande área; nem mesmo os sentimentos mais subalternos da alma humana — nem dêes a grande área do futebol me tem poupa-do o coração; já tremi de medo, já odiei, já invejei. A paixão do futebol tem me pesado a vida de tantas emoções que já não tenho mais direito de lastimar se um dia a morte me quira surpreender no instante de um gol."

Mais Armando Nogueira, contando a recepção oferecida pela FIFA, na Suécia, após o jogo que tornou o Brasil, pela primeira vez, campeão mundial e quatro outras estórias:

"A maioria dos jogadores foi ao jantar da FIFA, o banquete das medalhas, e a seguir se recolheu à concentração. Djalma Santos, que não sabe o que é cansaço, entendia-se com uma loura um tanto gasta pelo tempo e com ela dançou a noite inteira, no Hotel Malmen.

E Moacir, também arrastando uma loura, ou melhor, uma bonita loura, mocinha, pedia a cada brasileiro chegado ao baile:

— Me chama de Pelé; pra ela eu sou o Pelé.

De um jogo Santos-Bahia: a certa altura, o atacante Valença, irritado com a goleada, começou a dar pontá-pés nas canelas de Pepe.

Espera aí — reagiu o Pepe — eu acho que você se enganou, rapaz: o Pelé é aquele crioulo ali. Solta o pé nele que o culpado de tudo é ele, nós apenas ajudamos.

Havia em Fortaleza, anos atrás, um treinador de futebol chamado "Avião", que dirigia o time Aguiá do Norte. De quando em quando, Avião chegava à beira do campo e gritava as instruções para o seu jogador de confiança:

— Arrupiado! O Arrupiado! Vê se joga de cruz pra cruz!

Depois de alguns insucessos, regressou ao Rio, contando aos amigos que o time era muito fraco:

— Tão fraco que eu não escalava mais os onze. Pouco antes do jogo, no vestiário, eu entregava a camisa número cinco para o Formiga, a nove para o Mazzola e o resto eu jogava para o ar: era de quem pegasse primeiro...

O empreiteiro de estradas Juca Chaves organizou um jogo de futebol, no meio do mato, para divertir os operários, durante a construção de uma dessas beerras do interior de Minas, Domingo de tarde, times em ação, bola novinha, enxadeiros contra tratoristas. Mas, havia um crioulo, no time dos enxadeiros que ficava parado o tempo todo: o jogo rolando e ele por ali, parado.

Juca Chaves, que apitava o jogo, intrigado com o comportamento do crioulo, perguntou-lhe que diabo era aquilo:

— Você só fica aí parado, vendo a turma suar?

— Ah, doutor — respondeu o crioulo — correr atrás dela, eu não corro não. Eu não corro nem atrás de mulher quanto mais de bola. Agora, se ela passar por perto de mim, aí sim, eu sento o pé nela.

Agora, uma local: Jogavam Avai e Figueirense, pelo Estadual, e a vitória do Avai lhe abriria a classificação quase certa para o turno final. O Figueirense, já despachado, defendia-se apenas do dissabor de perder no seu campo para o tradicional adversário.

Um repórter volante aproxima-se do treinador alvi-negro, e manda para o ar:

— Então, como é que está vendo o jogo?

— Tá duro, não é?

— O Figueirense está cumprindo as suas instruções?

— Tá, mais ou menos, não é?

— Algum prognóstico quanto ao resultado do jogo?

— Ai depende, não é? O amigo sabe, crássico e crássico.

## Os doces beijos da subversão

Os jovens tchecos tiveram uma idéia genial para perturbar os sentidos e o moral dos soldados russos, durante os primeiros dias da invasão da Tcheco-Eslavaquia pelas tropas do Pacto de Varsóvia. Unindo o útil ao agradável, jovens casais enlaçavam-se diante dos tanques russos, em doces e prolongados beijos de amor, na patriótica marotice de excitar os soldados agressores, nos vários dias fora de casa, enclausurados com seus companheiros de farda nos blindados da invasão. Foi a demonstração prática do consagrado dístico ocidental "make love, not war", cuja eficácia certamente não deixou dúvida de que, entre o amor e a guerra, o primeiro é muito mais compensador. Pelo menos naquelas condições.

Indignados com o comportamento daqueles jovens, rotundos e grisalhos oficiais soviéticos atribuíam a atitude à degeneração dos costumes socialistas pela impregnação de práticas "pequeno-burguesas" importadas pela Tcheco-Eslavaquia do Ocidente. E diziam mais: que os beijos que estolavam nas ruas de Praga eram a prova mais eloquente da "subversão" que há algum tempo vinha toldando o espírito da juventude tcheca.

Mas, ao que tudo indica, os jovens soldados invasores não compactuavam do pensamento dos seus chefes, nesse particular. Vários deles foram surpreendidos espiando os casais, através dos respiradouros dos seus tanques. Dizem até, que houve brigas no interior daqueles veículos de guerra, pois em muitas ocasiões os respiradouros não bastavam para todos os que queriam assistir, às cenas que lhes eram ofertadas à distância.

A verdade, porém, é que esse tipo de excitação, inteligentemente levada a efeito naquela oportunidade, não poderia ser imunizada pelos conotações ideológicas dos seus expectadores. Assim sendo, a melhor solução encontrada pelos oficiais soviéticos foi estabelecer o sistema de rodízio nos pelotões de ocupação, trocando constantemente os soldados acampados nas principais ruas de Praga por outros que, não menos fanáticos, melhor resistissem às provocações eróticas de que estavam sendo vítimas.

Pelo sim, pelo não, depois de vários entendimentos, decidiram retirar as tropas do território da Tcheco-Eslavaquia, o que está sendo feito nesse momento. Dizem que os soldados russos não vêem a hora de chegar em casa. Afinal, dá conta, ninguém é de ferro.

## Valter Wendhausen: a arte sem compromisso

A convite do Museu de Arte Moderna, o artista plástico catarinense Valter Wendhausen virá pela primeira vez expor suas telas em Florianópolis. Sua exposição está marcada para outubro — provavelmente primeira quinzena — mas ainda não tem data fixada. Seus amigos, que têm acompanhado sua atividade no Rio de Janeiro, desejam oferecer-lhe uma recepção quando aqui vier, e desde já estão articulando a promoção da mostra que o MAMF vai realizar.

Os críticos dizem que Valter Wendhausen é um dos iniciadores da pop-art no Brasil, mas ele considera sua obra descompromissada com qualquer escola.

### ARTE SEM NOME

— Como é que você, Valter, classifica a sua arte? Pode-se dizer que ela é pop, ou que pertence a outra corrente qualquer?

— Minha arte não tem nome. Ela é a expressão do que sinto perante os objetos que me circundam. Tenho particular atração pelo que está gasto, destruído; por casarões em ruína, rodas enferrujadas, pregos, latões, aros de bicicleta; talvez seja decorrência do impacto que a guerra me causou; compor um quadro com tudo aquilo que restou é uma forma de reconstruir as ruínas.

— Porque então o classificaram de pop-artista, quando de sua primeira exposição em 1964?

— Já naquela época declarei que minha obra não era nem dadaísmo nem pop-art. Não me filio a nenhuma escola de pintura, mas naturalmente sofro influência das correntes artísticas que existem na minha época, assim como sou influenciado pelas descobertas que o homem de ciência do século XX faz progressivamente do cosmos.

A obra de Raushenberg me impressiona por tudo de pioneirismo que nela existe, contudo as características entre a sua produção artística e a minha são bastante diferentes: ele compõe quadros com objetos como são. Utilizo o mesmo tipo de material, mas, modifico-o, deiformo-o. Uma característica bem própria de Raushenberg é aquela do uso de fotografias que faz em sua obra. Não faço esse tipo de quadros.

— Qual a significação do cognome "repórter da sucata" atribuído a você pelo crítico Jaime Maurício?

— A explicação é simples: utilizo em minhas montagens todo tipo de objetos insólitos que, de alguma forma, me chamam a atenção: vejo uma beleza enorme em correntes, rodas, fechaduras, maçanetas, aros de bicicleta, chapas enferrujadas, limárias de cobre, mol-duras velhas, aparas de madeira, enfim, em toda sorte de materiais de sucata. Para manter esses objetos fixos ao compensado ou ao eucatex, utilizo cola de madeira e gessos, pregos e parafusos; não uso telas por serem muito leves e pouco resistentes. Encontro na areia um efeito bastante eficaz, por isso uso-a muito, misturada à cola e ao gesso. Muitos desses objetos são mantidos ao natural, pois não sempre os recubro de tinta.

### VIDA ARTÍSTICA

Valter Wendhausen nasceu em Florianópolis, Santa Catarina, onde se iniciou — após voltar da guerra — em cenografia, no Circulo de Arte Moderna. Entre Estátuas Volantes, adaptação de um conto de Sartre, e Pinóquio, fez os cenários de Cândida (Bernard Shaw), que atraiu a atenção de Pascoal Carlos Magno em 1945. Trazido por este para o Rio em

1949, foi trabalhar como "lay-out man". Emquanto isso, estudou cenografia no Serviço Nacional de Teatro, em Santa Rosa, e pintava no atelier deste. Somente dois meses deixou a firma em que trabalhava para se dedicar exclusivamente à pintura.

Foi, inicialmente, pintor figurativista, não acadêmico, passando depois para o taxismo — pintura caracterizada por borrões de tinta. O abstracionismo romântico preocupava com formas e cores — foi sua fase posterior. Esse tipo de pintura — do qual Valter vê em Mabe uma expressão — foi sua forma artística até 1962. A partir de então começou a utilizar em seus quadros objetos de ferro-velho que já vinha colecionando há muito tempo, "peleli-os bonitos".

Sua primeira exposição — apresentada pelo crítico Harry Laus — "Jornal do Brasil" — foi em 1964, na Galeria Vila Rica, em Pacabana. Nesses quadros, Wendhausen tinha uma preocupação "puramente estética e de descoberta interna".

Valter Wendhausen acha que sua obra de hoje é a evolução natural de um pintor que toma consciência do mundo moderno e de seus descobrimentos, e o cotidiano atrai "com tudo o que possui de belo para ser visto. Basta saber olhar".

### MUSICA POPULAR

Interessa-se pela música popular tanto quanto pela pintura. Tocou por discos muitos dos seus quadros abstracionistas. Foi crítico musical na revista Leitura durante um ano e meio (64/65). Trazido por este para o Rio em 1945, foi trabalhar como "lay-out man". Emquanto isso, estudou cenografia no Serviço Nacional de Teatro, em Santa Rosa, e pintava no atelier deste. Somente dois meses deixou a firma em que trabalhava para se dedicar exclusivamente à pintura.